



## Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

### Diário da Sessão

**IX Legislatura**

**Número: 91**

**III Sessão Legislativa**

**Horta, Quarta-Feira, 23 de Março de 2011**

**Presidente:** *Deputado Francisco Coelho*

**Secretários:** *Deputados José Ávila e Cláudio Lopes (substituídos no decorrer da Sessão pelos Srs. Deputados José Lima e Mark Marques)*

### Sumário

*Os trabalhos iniciaram-se às 10 horas e 08 minutos.*

Após a chamada dos Srs. Deputados, passou-se à apresentação dos diversos votos.

**- Voto de Saudação “A todos os portugueses, e em particular os açorianos, que se manifestaram nas ruas contra a situação de desemprego, precariedade laboral e desvalorização salarial”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PCP.

Após a apresentação do voto pelo Sr. Deputado Aníbal Pires (*PCP*), usaram da palavra os Srs. Deputados Clélio Meneses (*PSD*), Paulo Rosa (*CDS/PP*) e Berto Messias (*PS*).

Submetido à votação, o Voto de Saudação foi aprovado por maioria.

**- Voto de Saudação “ Pelos quatrocentos anos da Freguesia de São Pedro”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

A apresentação do voto coube à Sra. Deputada Bárbara Chaves, tendo usado da palavra a Sra. Deputada Aida Santos (*PSD*).

Submetido à votação o voto foi aprovado unanimidade.

- **Voto de Congratulação “Pelo palmarés desportivo do piloto açoriano de ralis, Ricardo Moura”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS/PP.

Após a apresentação do voto pelo Sr. Deputado Abel Moreira (*CDS/PP*), usaram da palavra os Srs. Deputados Ricardo Cabral (*PS*) e Cláudio Almeida (*PSD*).

Submetido à votação o voto foi aprovado unanimidade.

- **Voto de Congratulação “Pelos excelentes resultados obtidos pelo Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada, no Open Internacional de Ginástica Aeróbica”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata.

A apresentação do voto coube ao Sr. Deputado António Pedro Costa, tendo usado da palavra o Sr. Deputado Carlos Mendonça (*PS*).

Submetido à votação o voto foi aprovado unanimidade.

- **Voto de Congratulação “125 anos do nascimento de Armando Côrtes Rodrigues”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

A apresentação do voto coube à Sra. Deputada Cecília Pavão, tendo usado da palavra o Sr. Deputado António Pedro Costa (*PSD*).

Submetido à votação o voto foi aprovado unanimidade.

- **Voto de Pesar “Pela catástrofe ocorrida no Japão”**, subscrito por todas as bancadas parlamentares.

A apresentação do voto foi levada a cabo pelo Sr. Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores.

Submetido à votação o voto foi aprovado unanimidade.

- **Voto de Pesar “Pelo falecimento de Monsenhor Cónego José Garcia”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata.

A apresentação do voto coube ao Sr. Deputado Jorge Costa Pereira (*PSD*), tendo usado da palavra a Sra. Deputada Piedade Lalanda (*PS*).

Submetido à votação o voto foi aprovado unanimidade.

- **Voto de Pesar “Pelo falecimento de Tomás da Cunha Picanço”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata.

A apresentação do voto coube ao Sr. Deputado João Costa (*PSD*), tendo usado da palavra a Sra. Deputada Vera Bettencourt (*PS*).

Submetido à votação o voto foi aprovado unanimidade.

Terminado este ponto, passou-se para as Declarações Políticas.

A primeira levada a cabo pelo Sr. Deputado João Costa (*PSD*), tendo usado da palavra no debate os Srs. Deputados Piedade Lalande (*PS*), Paulo Rosa (*CDS/PP*), Aníbal Pires (*PCP*) e ainda a Sra. Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (*Ana Paula Marques*).

A segunda apresentada pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*), tendo participado no debate os Srs. Deputados José San-Bento (*PS*) e Artur Lima (*CDS/PP*).

No mesmo debate usou da palavra para um protesto o Sr. Deputado José San-Bento (*PS*), seguido de um contra-protesto pelo Sr. Deputado Artur Lima (*CDS/PP*).

Terminado este ponto, passou-se para as Intervenções de Interesse Político Relevante.

A intervenção foi apresentada pelo Sr. Deputado José Ávila (*PS*), tendo usado da palavra a Sra. Deputada Nélia Amaral (*PS*).

De seguida, passou-se à **Agenda da Reunião**.

**1. Apresentação do Projecto de Resolução n.º 21/2011 – “Resolve encarregar a Comissão Especializada Permanente de Economia da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores de, nas suas funções de acompanhamento da actividade política e administrativa, se ocupar especificamente da verificação das condições em que a proliferação do coelho-bravo afecta as explorações agrícolas e a economia da ilha de São Jorge”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS/PP.

O diploma foi apresentado pelo Sr. Deputado Luís Silveira (*CDS/PP*).

**2. Projecto de Resolução n.º 41/2010 – “Reforço de meios a atribuir às forças de segurança sedeadas nos Açores ”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a apresentação pelo Sr. Deputado Francisco César, participaram no debate os Srs. Deputados Abel Moreira (*CDS/PP*), Zuraida Soares (*BE*), Paulo Estêvão

(*PPM*), Pedro Gomes (*PSD*), Aníbal Pires (*PCP*) e ainda o Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos (*José Contente*).

O diploma supra mencionado foi aprovado por maioria.

**3. Projecto de Resolução n.º 5/2011 – “Integração da ilha do Corvo no Programa 60+”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

O diploma foi apresentado pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão (*PPM*), seguindo-se o debate, no qual participaram os Srs. Deputados Guilherme Nunes (*PS*), Paulo Rosa (*CDS/PP*), Zuraída Soares (*BE*), Piedade Lalanda (*PS*), João Costa (*PSD*), Aníbal Pires (*PCP*) e ainda a Sra. Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (*Ana Paula Marques*).

Submetido à votação o diploma foi rejeitado por maioria.

**4. Projecto de Resolução n.º 11/2011 – “Programa de bonificação dos juros do Crédito à Habitação destinados a desempregados”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Após a apresentação pelo Sr. Deputado José San-Bento (*PS*), usaram da palavra os Srs. Deputados Duarte Freitas (*PSD*) e Zuraída Soares (*BE*) para defesa da honra, tendo no seguimento das suas intervenções usado da palavra os Srs. Deputados José San-Bento (*PS*) e Berto Messias (*PS*), respectivamente.

Ainda no decorrer do debate usaram da palavra para protesto os Srs. Deputados Duarte Freitas (*PSD*) e Zuraída Soares (*BE*), seguidos de contra-protestos pelo Sr. Deputado Berto Messias (*PS*).

Neste debate participaram os Srs. Deputados José Cascalho (*BE*), António Pedro Costa (*PSD*), Abel Moreira (*CDS/PP*), Aníbal Pires (*PCP*) e ainda a Sra. Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (*Ana Paula Marques*).

Submetido à votação o diploma foi aprovado por unanimidade.

**5. Petição n.º 1/2011 – “Pela realização de concursos interno e externo do pessoal docente na Região Autónoma dos Açores em 2011”** - apresentada por Sofia Heleno Santos Roque Ribeiro, na qualidade de primeira subscritora.

Após a apresentação do relatório pela Sra. Deputada Nélia Amaral, usaram da palavra no debate os Srs. Deputados Aníbal Pires (*PCP*), Paulo Rosa (*CDS/PP*),

Rui Ramos (*PSD*), Vera Bettencourt (*PS*), Paulo Estêvão (*PPM*) e Zuraida Soares (*BE*).

**6. Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 6/2011 – “Altera o regime jurídico dos institutos públicos e fundações regionais, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 13/2007/A, de 5 de Junho”.**

A apresentação do diploma coube ao Sr. Vice-Presidente do Governo Regional (*Sérgio Ávila*), tendo usado da palavra o Sr. Deputado Pedro Gomes.

*Os trabalhos terminaram às 18 horas e 34 minutos.*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo, muito bom dia. Vamos iniciar os nossos trabalhos e vamos começar com a chamada.

*(Eram 10 horas e 08 minutos)*

*Procedeu-se à chamada à qual responderam os seguintes Deputados:*

***Partido Socialista (PS)***

**Alexandre** Rui Carvalho **Pascoal** Albuquerque Silva

**Alzira** Maria de Serpa e **Silva**

**António** Gonçalves Toste **Parreira**

**Bárbara** Pereira Torres de Medeiros **Chaves**

**Benilde** Maria Soares Cordeiro de **Oliveira**

**Berto** José Branco **Messias**

**Carlos** Alberto Medeiros **Mendonça**

**Catarina** Paula Moniz **Furtado**

**Cecília** do Rosário Farias **Pavão**

**Domingos** Manuel Cristiano Oliveira **Cunha**

**Duarte** Manuel Braga **Moreira**

**Francisco** Miguel Vital Gomes do Vale **César**

**Francisco** Manuel **Coelho** Lopes Cabral

**Guilherme** de Fraga Vicente **Nunes**  
**Hernâni Hélio Jorge**  
**Isabel** Maria Duarte de Almeida **Rodrigues**  
**José** Gaspar Rosa de **Lima**  
**José** Manuel Gregório de **Ávila**  
**José** de Sousa **Rego**  
**José** Carlos Gomes **San-Bento** de Sousa  
**Lizuarte** Manuel **Machado**  
**Lúcio** Manuel da Silva **Rodrigues**  
**Manuel** **Herberto** Santos da **Rosa**  
Maria da **Piedade** Lima **Lalanda** Gonçalves Mano  
**Nélia** Maria Pacheco **Amaral**  
**Nélia** Maria Brito **Nunes**  
**Paula** Cristina Dias **Bettencourt**  
**Ricardo** Manuel Viveiros **Cabral**  
**Rogério** Paulo Lopes Soares **Veios**  
**Vera** Mónica da Silva Alves Teixeira **Bettencourt**

*Partido Social Democrata (PSD)*

**Aida** Maria Melo Amaral Reis dos **Santos**  
**António** Pedro Rebelo **Costa**  
**António** Lima Cardoso **Ventura**  
**Carla** Patrícia Carvalho **Bretão** Martins  
**Cláudio** Borges **Almeida**  
**Cláudio** José Gomes **Lopes**  
**Clélio** Ribeiro Parreira Toste **Meneses**  
**Francisco** da Silva **Álvares**  
**João** Luís Bruto da Costa Machado da **Costa**  
**Jorge** Manuel de Almada **Macedo**  
**José** **Francisco** Salvador **Fernandes**  
**Luís** Carlos Correia **Garcia**

**Mark Silveira Marques**

**Pedro António de Bettencourt Gomes**

**Partido Popular (CDS/PP)**

**Abel Jorge Igrejas Moreira**

**Artur Manuel Leal de Lima**

**Luís Virgílio de Sousa da Silveira**

**Paulo Jorge Santiago Gomes da Rosa**

**Pedro Miguel Medina Rodrigo Raposo**

***Bloco de Esquerda (BE)***

**José Manuel Veiga Ribeiro Cascalho**

**Zuraida Maria de Almeida Soares**

***Coligação Democrática Unitária (PCP-PEV)***

**Aníbal da Conceição Pires**

***Partido Popular Monárquico (PPM)***

**Paulo Jorge Abraços Estêvão**

**Presidente:** Estão presentes 53 Sras. e Srs. Deputados, temos quórum. Está aberta a sessão, pode entrar o público.

Vamos entrar agora nos votos. Temos pelas minhas contas, para já, 8 votos. Vamos começar por um voto de saudação do PCP. Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

**Voto de Saudação**

Realizou-se, no passado dia 12 de Março, por todo o país e também nos Açores, uma manifestação organizada por um grupo de cidadãos, conhecida como “Protesto da Geração à Rasca”.

Os objectivos desta acção eram o de protestar contra a situação de desemprego, precariedade laboral e desvalorização salarial que afecta a maior parte dos nossos jovens, que vêem muitas das suas expectativas defraudadas, apesar de serem a geração com mais formação de sempre na história de Portugal.

A validade das suas preocupações e as razões para o seu protesto foram, de forma clara, reconhecidas e aceites por múltiplos sectores da sociedade portuguesa que se juntaram a estas manifestações de forma espontânea, sentida e sincera, trazendo assim os problemas vividos pela generalidade dos portugueses, extravasando em muito o âmbito geracional que esteve na génese deste movimento cidadão e dando-nos um raro retrato transversal do sentimento que atravessa grande parte do país.

Ainda mais relevante e significativo é o facto de um movimento desta dimensão surgir directamente da auto-organização dos cidadãos, fora do âmbito das organizações partidárias e sociais tradicionais. Tal constitui um facto inédito na história recente do país e um poderoso sinal da vitalidade da democracia portuguesa, que não pode ser ignorado nem desvalorizado por nenhum quadrante político e deve merecer a atenção dos representantes eleitos.

Da mesma forma, a realização de manifestações nas três cidades da Região Autónoma dos Açores é um facto revelador da dimensão e transversalidade do descontentamento que os Açorianos, senhores conscientes dos seus direitos de cidadania, ...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Demagogia pura!

**O Orador:** ...nos quiseram demonstrar e que não pode ser ignorado por esta Assembleia.

Para lá do necessário e alargado debate sobre as causas e soluções políticas para os problemas que este protesto trouxe ao centro da actualidade nacional, cumpre assinalar positivamente o vigoroso sinal de vitalidade do projecto democrático

português, contrariando os sinais de desistência, abstencionismo e abandono que têm marcado a nossa história recente.

**Tendo em conta o exposto, a Representação Parlamentar do PCP Açores propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação do seguinte Voto de Saudação:**

**A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores saúda todos os portugueses, e em particular os açorianos, que no passado dia 12 de Março, se manifestaram nas ruas de todo o país, no que foi um poderoso sinal de afirmação da sua cidadania plena, condição essencial da existência do sistema democrático, e que deve constituir não só matéria de reflexão, mas também de estímulo e incentivo para todas as forças políticas, na busca das soluções por que estes cidadãos anseiam.**

Sala das Sessões 23 de Março de 2011

**O Deputado do PCP Açores, Aníbal Pires.**

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Lamentável!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados estão abertas as inscrições. Sr. Deputado Clélio Meneses tem a palavra.

*(Neste momento, o Deputado Cláudio Lopes foi substituído na Mesa pelo Deputado Mark Marques)*

**\*Deputado Clélio Meneses (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O PSD vota a favor do voto apresentado pelo que aquela manifestação expressa o real sentimento do país. Pelo tom, até de alegria e de ironia, num momento de dificuldade como aquele que os portugueses vivem, mas também pelo civismo que caracterizou a livre expressão do descontentamento do país.

Pelo impacto, ...

**Deputado José San-Bento (PS):** É o que o PSD faz aqui!

**O Orador:** ...pelos resultados que teve, por tudo isso o PSD vota a favor. Mas também porque aquela não foi uma manifestação partidária de nenhum partido,

apesar de que lamentavelmente alguns partidos (e este voto de alguma forma também se insere nessa estratégia) ...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**O Orador:** ...tentam apropriar-se ilegitimamente do descontentamento e da liberdade dos portugueses.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** E não é o que o senhor está fazendo agora!

**O Orador:** Até alguns que antes gostaram expressamente de comentários de desaprovação da manifestação, depois acabaram por ir atrás, à boleia, para ver se não perdiam o impacto da manifestação, manifestando-se oficialmente solidários com ela.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** A JSD estava nessa manifestação?

**O Orador:** De resto, como se viu, esta manifestação para além de não ser partidária, para além de não ter uma cor partidária, a cor da manifestação é a cor do descontentamento e da liberdade dos portugueses. Para além de não ter cor partidária, também nem sequer acabou por ter geração. Apesar, de que no início do processo...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**O Orador:** O Sr. Deputado Berto Messias está muito incomodado, não quer que eu fale.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não me estava a dirigir a si. Tenho mais que fazer!

**Presidente:** Pode falar, Sr. Deputado. Faça favor.

**O Orador:** De resto, o que quero dizer é que ao contrário daquilo que foi anunciado, que essa manifestação...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados um pouco mais de silêncio, por favor. Sr. Deputado Clélio Meneses faça o favor.

**Deputado Berto Messias (PS):** Estava apenas a fazer referência ao silêncio do Líder da JSD.

**O Orador:** Exactamente por este aparte infeliz do Sr. Deputado Berto Messias, que quer controlar tudo e todos até as intervenções da bancada do PSD, como dizia, esta manifestação nem sequer acabou por ter geração. Como vimos eram filhos, pais, avós que se manifestavam, que manifestavam o seu descontentamento pelo estado do país, isto é, nem sequer era uma manifestação de geração. Por outro lado, nem sequer foi uma manifestação de partes do território português, não foi só uma manifestação do continente, nos Açores também houve manifestação demonstrando os sinais de descontentamento que se vive nesta Região.

Por todas essas razões, pela forma abrangente, pela dimensão que teve esta manifestação, por o que ela representa, por tudo isto, o PSD vota a favor.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Rosa tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar saudar os manifestantes e os cidadãos que livremente e de forma auto-organizada se manifestaram um pouco por todo o país e dizer também ao Sr. Deputado do PCP, eleito nas listas da CDU, que ao contrário do que diz no voto se “manifestaram nas três cidades da Região Autónoma dos Açores”, não há só três cidades na Região Autónoma dos Açores, Sr. Deputado. Há cinco, dezanove se contarmos com as Sete Cidades de São Miguel e com as Sete Cidades do Pico.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado pela correcção.

**O Orador:** Obviamente que esta manifestação reflecte não só uma geração à rasca, mas de facto um país à rasca. É o produto de um problema que é transversal a toda a sociedade e que afecta de forma significativamente todas as gerações e não deixa de ser irónico que sendo de facto esta a geração mais qualificada, um produto do pós 25 de Abril, uma geração que é produto de um PEC e que é agora bombardeada com PECs, se manifeste desta forma.

A tentativa lamentável que o PCP faz de instrumentalizar politicamente aquilo que tenta louvar por ser auto-organizado fora das organizações e dos partidos políticos, contraria substancialmente os pressupostos em que este voto se alicerça. Assim, por respeito a todos os que se manifestaram livremente e de forma auto-organizada, mas repudiando a tentativa de apropriação política do PCP, vamos abstermo-nos neste voto.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires se quiser precisar algum pormenor de redacção do voto, faça favor. Tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Para além da imprecisão que o Deputado Paulo Rosa chamou atenção e que vai ser corrigida, o texto tem ainda um outro erro. Não é “vêm”, é “vêem muitas das suas expectativas defraudadas”.

Portanto, solicitava que fosse aceite esta correcção. Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Berto Messias tem a palavra.

**\*Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Algumas breves considerações. Em primeiro lugar dizer que é legítimo que qualquer partido o faça e que utilize esta figura regimental da forma que entender, mas não parece que também possamos desvirtuar a importância que têm os votos discutidos e aprovados nesta casa com questões de aproveitamento político-partidário.

Dizer também, que não me parece aceitável que sempre que um sector ou que uma classe social se manifeste tendo razões para isso umas vezes e não tendo razão para isso outras vezes, que vamos assinalar esses momentos e aprovar os votos que se referem a isso.

Dizer sobre a matéria em discussão e em apreço que o Partido Socialista dos Açores, este Grupo Parlamentar, diz o que sempre disse sobre esta manifestação.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Uns dias gostam, outros dias não gostam.

**O Orador:** Nós naturalmente partilhamos muitas das preocupações dos jovens portugueses que se manifestaram no dia 12 de Março, respeitamos muitas das suas causas...

**Deputado João Costa (PSD):** Esperam que eles fiquem caladinhos e fechadinhos em casa!

**O Orador:** ...e é por isso que, naturalmente, estamos como sempre estivemos: empenhados em, através da nossa acção política, arranjar instrumentos e mecanismos que amenizem os impactos negativos da configuração do mundo em que vivemos que é, como se sabe, muito pouco abonatória para as classes mais jovens que são, aliás, como se sabe, a faixa etária melhor preparada de sempre do nosso país.

Dizer também, (acho que é inquestionável dizê-lo) assinalar a pouca expressão que teve esta manifestação nos Açores,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Mas que contradição é essa!

**O Orador:** ...sendo possível dizer (e é um facto político assinalável) que apesar das inúmeras dificuldades que esta faixa etária atravessa no nosso país será justo referir que os jovens açorianos, pelos instrumentos públicos que estão ao seu dispor, têm melhores perspectivas e mais oportunidades de acesso ao emprego nos Açores do que em Portugal Continental.

**Deputado João Costa (PSD):** Já cá faltava!

*(Risos do Deputado João Costa)*

**O Orador:** Mas é preciso dizer que respeitamos os jovens portugueses que se manifestaram, partilhamos muitas das suas causas e das suas preocupações, mas respeitamos aqueles que se manifestaram genuinamente.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** São poucos!

**O Orador:** Não podemos partilhar as causas daqueles que tentaram apropriar-se em nome de interesses político-partidários desta manifestação, que foi um exercício de cidadania saudável...

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** É isso que estamos a saudar.

**O Orador:** ...e central para que possamos ir mais longe e ter uma sociedade mais evoluída e desenvolvida. É por isso, Sras. e Srs. Deputados, que o Partido Socialista votará favoravelmente este voto de saudação. Muito obrigado.

**Presidente:** Não havendo mais intervenções, Sras. e Srs. Deputados, vamos passar à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

Os Srs. Deputados que se abstêm façam favor de se sentar.

**Secretário:** O Voto de Saudação apresentado foi aprovado com 30 votos a favor do PS, 15 votos a favor do PSD, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP, 1 voto a favor do PPM e 5 abstenções do CDS/PP.

**Presidente:** Vamos passar agora a um voto de saudação do Partido Socialista sobre os 400 anos da freguesia de São Pedro.

Não sei quem apresenta. Sra. Deputada Bárbara Chaves tem a palavra.

**Deputada Bárbara Chaves (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Saudação**

#### **Quatrocentos Anos da Freguesia de São Pedro**

No passado dia 5 de Março de 2011, a freguesia de São Pedro, Concelho de Vila do Porto, completou quatrocentos anos de existência.

Foi a 5 de Março de 1611, que o Rei Filipe II confirmou a criação da freguesia de São Pedro, no Concelho de Vila do Porto, por indicação do Bispo de Angra e Ilhas dos Açores, D. Jerónimo Teixeira Cabral, que em cerca de 1603 visitara a ilha de Santa Maria.

Foi a quarta freguesia do concelho de Vila do Porto a ser criada, com uma área total de cerca de 18 Km<sup>2</sup>, distribuída por 17 lugares, estendendo-se desde Santo Antão até ao Pico da Bela Vista, indo para Norte até Monserrate.

Aquando da criação da freguesia, a primeira igreja paroquial foi instalada em Pedras de São Pedro, tendo sido colocado o Padre Beneficiado da Matriz, Paulo

Andrade Velho, sendo segundo Vigário o Padre Fernando de Andrade Velho, ordenado depois de enviivar.

Até 1698, serviu de ermida para o culto de São Pedro, mas com o aumento da população, foi decidido construir uma nova igreja, em local mais central, sendo na altura Vigário, o Padre Belchior Barreto de Macedo, tendo a mesma custado cerca de 250 mil reis. O arco da Capela-Mor, que é forrado e tem no cimo as Armas Reais Portuguesas, tem o valor artístico, bem como um crucifixo de marfim e a cruz processional em prata lavrada, oferecida à freguesia pelo próprio Rei D. Filipe II.

Foi umas das primeiras localidades a ter acesso ao ensino de instrução primária, cabendo ao clero a instrução do Povo nos princípios moral e doutrina cristã.

Com um solo fértil e muito produtivo, São Pedro foi, durante séculos, uma das freguesias onde se situavam os morgadios, grandes propriedades divididas entre pomares de laranjais e cereais. Nesses foram edificados grandes solares onde os morgados e famílias passavam a época estival.

Ainda hoje se podem encontrar, em São Pedro, casas senhoriais, com pomares em seu redor, muito produtivas, cultivadas e cuidadas por pessoas que trabalham as suas terras com empenho e dedicação.

Do verde da paisagem sobressai a pintura branca das habitações, com as barras amarelas, lembrando a cor dourada dos laranjais e o ouro dos morgados que aí residiam.

Talvez pela sua apetência agrícola, em 1950 foi instalado na freguesia o Posto Agrícola de Santa Maria, um dos serviços que ainda hoje representa um forte contributo para o apoio à agricultura mariense.

Ao nível do património edificado, para além dos solares e da Igreja de São Pedro, destaca-se ainda o património religioso. Refiro-me às várias Ermidas erigidas em propriedades privadas, fruto do culto profundamente religioso do nosso povo: Ermida de Nossa Senhora da Saúde, Ermida de Nossa Senhora de Monserrate e Ermida de Nossa Senhora do Pilar. Apenas a dedicada a Nossa Senhora de Fátima, a primeira a ser construída em Portugal após o 13 de Maio na Cova de Iria, foi erigida pela Diocese com o contributo da população mariense. Nesse âmbito,

destaca-se igualmente a existência de azenhas, nomeadamente as da Baía do Raposo, que durante anos foram utilizadas na freguesia.

A freguesia de São Pedro é também rica em termos de património natural. A existência do solo argiloso que constitui o Barreiro da Faneca contrasta com a Jazida Fóssil da Cré, ambos abrangidos no Parque Natural de Ilha e classificados como Área de Paisagem Protegida do Barreiro da Faneca. Note-se que é o Barreiro da Faneca um dos sítios constantes do futuro Geoparque dos Açores.

Em termos tecnológicos, a freguesia de São Pedro não foi esquecida: foi aí que se instalou o primeiro posto-rádio de Santa Maria e, recentemente, a Estação de Rastreamento de Satélites da Agência Espacial Europeia, mais concretamente no lugar do Paul – Monte das Flores.

Actualmente, São Pedro é uma freguesia constituída por pessoas simpáticas, trabalhadoras e dinâmicas, com uma boa rede viária, com uma rede de abastecimento de água integrada utilizada para consumo humano e para apoio à agricultura, com casa de povo, junta de freguesia e clube desportivo, instalações de turismo de habitação de grande qualidade, restauração, centro hípico e escola do primeiro ciclo.

Assim sendo, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, nos termos Regimentais e Estatutários aplicáveis, propõem à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, a aprovação de um Voto de Saudação pelos quatrocentos anos de elevação da freguesia de São Pedro, no concelho de Vila do Porto, na ilha de Santa Maria e que desse voto seja dado conhecimento à Assembleia de Freguesia de São Pedro, Junta de Freguesia de São Pedro, Assembleia Municipal de Vila do Porto, Câmara Municipal de Vila do Porto e Conselho de ilha de Santa Maria.

Sala das Sessões, Horta, 23 de Março de 2011

**Os Deputados Regionais do Partido Socialista**, *Berto Messias, José San-Bento, Francisco César, Bárbara Chaves e Duarte Moreira*

**Presidente:** Sra. Deputada Aida Santos tem a palavra.

**\*Deputada Aida Santos (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Partido Social Democrata associa-se a este voto dos 400 anos da freguesia de São Pedro realçando a efeméride e não deixando de notar que o poder autárquico é de extrema importância para as nossas populações, pois é aquele que mais perto está das pessoas e que de mais perto vive os problemas das mesmas.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Não havendo mais intervenções, passamos à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora a um voto de congratulação do CDS/PP. Sr. Deputado Abel Moreira tem a palavra.

**Deputado Abel Moreira (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

O desporto motorizado na Região atrai cada vez mais Açorianos às estradas, pistas ou circuitos desenhados para provas de competição. Neste particular, destacaremos os ralis.

Há vários anos que a Região tem provas de ralis aprovadas pelas instâncias mais altas da modalidade em Portugal.

Este facto tem feito despontar um conjunto de pilotos Açorianos que, mesmo apesar da crise, não deixam de querer viver momentos de adrenalina, bem como proporcionar aos espectadores momentos de espectacularidade e competição.

Mais recentemente tem feito história no panorama dos ralis Ricardo Moura. Com 32 anos de idade, natural de Ponta Delgada, ilha de São Miguel, licenciado em Estudos Europeus e Política Internacional, Director Comercial de profissão, Ricardo Moura tem vindo a escrever o seu nome na história dos ralis Açorianos e Nacionais.

Habitado, desde cedo, a seguir os ralis com o pai, Ricardo Moura foi primeiro conhecido como praticante de *bodyboard*.

Era, e é, um apaixonado pelo mar. Mas os motores e a velocidade falaram mais alto. Em 1999, Moura estreou-se em competições oficiais no Rali da Ribeira Grande.

Aos poucos foram evoluindo as máquinas que pilotava e as suas técnicas de condução. Hoje tem no seu currículo vários títulos de campeão da Fórmula 3, é tri-campeão Açoriano de ralis, campeão nacional em título do Agrupamento de Produção, tendo terminado em 2010 a sua participação no Campeonato Nacional de Ralis num honroso, destacado e merecido terceiro lugar da classificação geral.

Estes resultados não o fizeram serenar e com dedicação, empenho e paixão, Ricardo Moura voltou a fazer história no passado fim-de-semana de 26 e 27 de Fevereiro, vencendo o *Rallye Torrié*, primeira prova pontuável do Campeonato Nacional 2011, disputado em Vieira do Minho.

O tri-campeão regional sagrou-se, assim, o primeiro piloto Açoriano a ganhar uma prova do Campeonato Nacional de Ralis.

Na prova minhota, o piloto Açoriano liderou desde a segunda das dez classificativas sublinhando toda a sua classe e deixando em aberto excelentes perspectivas para a nova temporada.

Ricardo Moura tem sido um inegável caso de sucesso ao nível dos ralis Açorianos e Nacionais.

Ciente das condições ímpares de que dispõe, o piloto não se tem deixado deslumbrar, antes gerindo a sua carreira com ordem e contenção e sempre capitalizando recursos tendo em vista o futuro.

A isso junta um talento nato, que tem vindo a apurar, que o permite encarar cada troço, de cada rali, com a serenidade necessária para atacar a qualquer instante.

As passagens generosas para a audiência em muitos troços do País fizeram dele um piloto apreciado pelos muitos adeptos de um desporto – os ralis – que não são entendidos da melhor forma em Portugal, onde a disparidade de apoios e apostas os vão relegando para modalidade secundária.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do CDS-PP propõe o seguinte Voto de Congratulação:

A Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores congratula-se pelo palmarés desportivo do piloto Açoriano de ralis, Ricardo Moura, com destaque para a conquista na temporada 2010 do título de Campeão Nacional do Agrupamento de Produção, bem como pela sua vitória histórica na primeira prova pontuável para o Campeonato de Portugal de Ralis 2011.

Deste voto, deve ser dado conhecimento ao próprio.

**O Deputado Regional, Abel Moreira**

**Presidente:** Estão abertas as inscrições. Sr. Deputado Ricardo Cabral tem a palavra.

**\*Deputado Ricardo Cabral (PS):** Exmo. Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Ricardo Moura é um distinto desportista açoriano com resultados brilhantes no automobilismo. É um jovem vencedor, campeão da Fórmula 3, tri-campeão açoriano, campeão nacional de Produção. Recentemente foi o primeiro piloto a vencer uma prova do campeonato nacional de ralis, passeando a sua classe nas estradas de Portugal.

Ricardo Moura é um piloto de excelência que eleva o nome dos Açores ao mais alto patamar do desporto automóvel.

Amanhã começa o importante Rali de Portugal e o Grupo do Partido Socialista deseja muitas felicidades e boa sorte ao piloto açoriano.

Por estas razões, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista vai associar-se a esse Voto de Congratulação. Disse.

**Presidente:** Sr. Deputado Cláudio Almeida.

**\*Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Ricardo Moura de facto é um verdadeiro campeão de ralis. Foi com as várias prestações nos vários ralis realizados nos Açores e agora recentemente com o rali em Vieira do Minho que demonstrou a sua capacidade na condução no automobilismo nas estradas portuguesas.

Deste modo, Ricardo Moura irá participar também com certeza no Rali de Portugal, como já foi aqui referido pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

O Grupo Parlamentar do PSD faz votos para que no próximo Rali de Portugal, que se inicia já amanhã, pelas estradas de Portugal, Ricardo Moura tenha uma prestação louvável e que ao contrário do que aconteceu na prova do ano passado consiga chegar à final e ter um bom resultado.

Deste modo, o PSD também associa-se ao Voto de Congratulação do Grupo Parlamentar do CDS/PP aqui apresentado.

**Presidente:** Não havendo mais intervenções, Sras. e Srs. Deputados, vamos proceder à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora a um voto de congratulação do Partido Social Democrata sobre o Open Internacional de Ginástica Aeróbica. Sr. Deputado António Pedro Costa tem a palavra.

**Deputado António Pedro Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

Realizou-se nos passados dias 12 e 13 de Março, em Cantanhede, o Open Internacional de Ginástica Aeróbica, cuja vitória coube a Portugal, em resultado das notas obtidas pelo Clube das Actividades Gímnicas de Ponta Delgada.

Com efeito, Inês Botelho, Sara Silva e Sara Sardinha do Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada, conquistaram a medalha de ouro, com o 1.º lugar em Individual Feminino, respectivamente nos escalões de juvenis, juniores e seniores.

A Selecção Nacional de Ginástica Aeróbica 2010-2011 integra 22 atletas Portugueses, dos quais 13 atletas são de São Miguel, fruto do excelente trabalho desenvolvido pela professora Alexandra Barroso, que tem vindo a obter excelentes resultados, como o Ouro conquistado recentemente pelas açorianas no Campeonato e na Taça de Portugal e bem como no Torneio de Abertura Nacional.

As atletas de S. Miguel foram determinantes para equipa portuguesa alcançar o 1.º lugar, vencendo a categoria mais competitiva e com maior número de atletas nos 3 escalões Internacionais e com Países tão fortes como a França e Espanha.

O Clube Gímico de Ponta Delgada prepara-se agora novos desafios, em que participará este ano na Taça do Mundo, na França, no Campeonato da Europa, na Roménia e nos Abertos Internacionais da Bulgária, da Itália e do Japão.

A nível de Alto Rendimento, o Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada tem actualmente 14 atletas com o estatuto de Jovem Talento Regional, tendo obtido resultados desportivos muito significativos em 2010 e conquistado várias medalhas de Ouro, Prata e Bronze em várias competições.

Assim, nos termos regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um voto de congratulação pelos excelentes resultados obtidos pelo Clube de Actividades Gímnicas de Ponta Delgada, designadamente pelas 3 medalhas de Ouro agora conquistadas no Open Internacional de Ginástica Aeróbica.

Horta, 23 Março de 2011.

**Os Deputados,** *Duarte Freitas e António Marinho*

**Presidente:** Sr. Deputado Carlos Mendonça tem a palavra.

**\*Deputado Carlos Mendonça (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PS como é lógico associa-se a este Voto.

O Clube das Actividades Gímnicas de Ponta Delgada tem ao longo dos tempos evidenciado um excelente resultado, nomeadamente na ginástica aeróbica, no que concerne a levar o nome dos Açores a todo o mundo.

Os resultados desportivos alcançados ao longo dos anos e ao longo das provas ganhas têm mostrado que a Região tem atletas de alto nível nesta modalidade. Nomes como Sara Sardinha, na ginástica aeróbica, atleta sénior; Sara Silva, atleta júnior e Inês Botelho, atleta juvenil, já são nomes de enorme respeito por parte dos seus adversários nacionais e internacionais.

Sara Sardinha é um nome açoriano com sucesso no desporto internacional. Acrescentava ainda que de acordo com o *ranking* mundial da Federação

Internacional de Ginástica, a nossa atleta açoriana Sara Sardinha ocupa o oitavo lugar do *ranking*, sendo um lugar de enorme importância, actualmente, residente no centro de alto rendimento.

O Clube das Actividades Gímnicas de Ponta Delgada é actualmente considerado o melhor centro de formação de ginástica aeróbica do país e o que tem mais campeões nacionais.

Gostava também ainda de saudar a treinadora professora Alexandra Barroso com 18 anos de excelente trabalho nesta modalidade, treinadora já com o segundo nível da Federação Internacional e mais uma vez aqui está demonstrado que a política desportiva regional e a sua grande aposta na formação está a dar os seus frutos não só a nível nacional, mas a nível internacional. Tenho dito.

**Presidente:** Vamos passar à votação, Sras. e Srs. Deputados.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora a um voto de congratulação do Partido Socialista referente aos 120 anos do nascimento de Armando Côrtes- Rodrigues.

Sra. Deputada Cecília Pavão tem a palavra.

**Deputada Cecília Pavão (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Congratulação**

Completaram-se, em Fevereiro passado, os cento e vinte anos do nascimento de Armando Côrtes-Rodrigues, poeta, escritor, professor, dramaturgo, cronista e etnólogo açoriano, nome de referência na cultura, nas letras e na poesia dos Açores e do País.

Armando César Côrtes-Rodrigues nasceu em Vila Franca do Campo a 28 de Fevereiro de 1891. Começou a escola naquela Vila, onde permaneceu até ao 4.º ano do Liceu. Fez o 5.º ano no Colégio Açoriano, completando o curso liceal no Liceu da Graça. Licenciou-se em Filologia Românica pela Faculdade de Letras de

Lisboa em 1915, tendo, nessa altura, conhecido Fernando Pessoa e integrado o Grupo do *Orpheu*. Regressa aos Açores em 1917, onde se dedica ao ensino – em Angra do Heroísmo e Ponta Delgada – à escrita e ao estudo da etnografia açoriana.

Morreu a 14 de Outubro de 1971, aos 80 anos de idade, na antiga Rua do Frias (actual rua José Maria Raposo do Amaral), na casa que é hoje a Morada da Escrita – Casa Armando Côrtes-Rodrigues.

A sua orfandade de mãe, a forte ligação a Vila Franca do Campo e à sua vivência religiosa, bem como a consciência de ilhéu e o respectivo isolamento, marcariam a sua personalidade e a sua obra. Passo a citar: “Quando abri os olhos à vida (...) só encontrei meu pai, minha tia, (...) que me criou e a Madre Margarida Teodora do Coração de Maria, a última freira professa do Convento de Santo André (...). A nossa primeira casa tinha um forte sabor religioso (...) na proximidade da igreja do Hospital com a imagem do Senhor da Pedra, cujas jóias eram cuidadas lá em casa, no arranjo da cana e da coroa de espinhos para a sua festa que foi sempre a segunda da ilha. (...) A Vila tinha um ar fundo de convento.” Fim de citação.

Durante os cinco anos do curso em Lisboa, Côrtes-Rodrigues mergulharia num mundo novo. Foi apresentado a Fernando Pessoa como quem acabava de chegar da ilha onde nasceu e morreu Antero. Desse tempo, escreveu e passo a citar: “guardo esses cinco anos de convívio diário na intimidade do belo espírito do grande poeta, como a melhor recordação da minha vida.” Fim de citação. Contactou, igualmente, de perto com Mário de Sá Carneiro, Almada Negreiros, Alfredo Guisado, Luís de Montalvor, Santa Rita Pintor e José Pacheco, precursores do modernismo em Portugal. O poeta de Vila Franca, como lhe chamavam, emigrado de um meio conservador e tradicionalista, ensaiou, na revista *Orpheu*, o seu deslumbramento com as ideias novas e irreverentes do grupo, publicando os poemas *No tanque do jardim a tua imagem* e *Sonham comigo as tuas mãos esguias*.

Para alguns estudiosos, os poemas de Armando nos dois primeiros (e únicos) números de *Orpheu* iniciam e encerram a sua fase modernista. Anabela Almeida, que ultima a sua tese de doutoramento sobre o poeta e esteve na comemoração dos

cento e vinte anos do seu nascimento em Ponta Delgada, não acolhe essa visão. Considera Côrtes-Rodrigues modernista e tradicionalista. Ele soube, diz a estudiosa, recuperar a tradição e integrá-la na vanguarda. Defende ainda que Armando, para além de poeta e etnólogo, foi um antropólogo cultural, tradutor da literatura oral e popular, estudos que só viriam a ganhar estatuto nas universidades na década de oitenta do século passado.

O regresso a S. Miguel desvia-lhe a poesia para o torrão natal. Vila Franca do Campo, pelos seus olhos, é um caleidoscópio de costumes, hábitos ancestrais, festas, romarias e procissões, atingindo peculiaridades que só a sua subtileza de Poeta foi capaz de desvendar. Atribui-se-lhe mesmo a criação do termo *açorianidade*. Mantém o seu pasmo sem fim e o questionamento metafísico face ao mar. Em 1940, Côrtes-Rodrigues publicou a peça de teatro *Quando o Mar Galgou a Terra*, dedicando-a ao seu bisavô que morreu no mar e ao pai que nasceu em pleno oceano Atlântico. A peça, que viria a ser adaptada para o cinema, em 1954, pelo realizador Henrique Campos, evoca a terrível catástrofe de 1522 que arrasaria quase por completo a primeira capital da ilha.

A sua relação com a Vila e o mar espraia-se nos excertos de um dos mais belos poemas de *Planície Inquieta*, o Poema de Vila Franca do Campo: *Esta vila é só Mar! (...) Aqui é que se vê / o ventre redondo do mundo, / tímido de água. / Aqui é que se mede / a imensa barreira líquida / que nos separa do resto dos homens.*

Eduíno de Jesus, o estudioso e único amigo vivo de Armando Côrtes-Rodrigues, considera *Cantares da Noite*, publicada em 1942, a sua maior obra. Nela, o poeta retrata-se, desnuda-se, entrega-se, diz o autor.

Do lado de cá do mar, Armando Côrtes-Rodrigues não perdeu o contacto com o mundo. Manteve correspondência com vários amigos como Fernando Pessoa e Cecília Meireles. Na ilha privou com Domingos Rebelo, Vitorino Nemésio, Natália Correia, entre outros. Foi um dos sócios fundadores do Instituto Cultural de Ponta Delgada e director da revista *Insulana*. Colaborou nos periódicos *A Águia*, *Exílio*, *Presença*, *Cadernos de Poesia*, *Portucalé* e *Atlântico*. Em 1953 ganhou o Prémio Antero de Quental com o livro *Horto Fechado e Outros Poemas*.

Assim, e nos termos regimentais, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõem à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um voto de congratulação pelos cento e vinte anos do nascimento de Armando Côrtes-Rodrigues e que o mesmo seja endereçado à família, nomeadamente à sua filha, Maria Ernestina Botelho de Gusmão Côrtes-Rodrigues.

Horta, Sala das Sessões, 23 de Março de 2011

**Os Deputados Regionais**, *Berto Messias, Cecília Pavão, Alzira Silva, José San-Bento e Francisco César.*

**Presidente:** Sr. Deputado António Pedro Costa tem a palavra.

**\*Deputado António Pedro Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD associa-se à evocação dos 120 anos do nascimento de Armando Côrtes-Rodrigues, o etnólogo açoriano que nos deixou um vasto legado, sobretudo relativo ao património cultural e material dos Açores perpetuando toda uma vivência ancestral contextualizada e muito particular do que é ser ilhéu.

Como homem das letras dedicou-se com a sensibilidade poética e paixão intrínseca à escrita integrando o grupo *Orpheu*, bem como director da revista *Insulana*.

A Morada da Escrita em Ponta Delgada é certamente a melhor forma de perpetuar o seu nome na galeria de um dos nossos maiores.

Etnografia, antropologia, a poesia, a crónica, o teatro e a escrita encontrarão sempre em Armando Côrtes-Rodrigues uma fonte referencial que muito enobrece Vila Franca do Campo e honra os Açores.

Por isso, o Grupo Parlamentar do PSD associa-se com gosto a esta evocação.

**Presidente:** Passemos então à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passo de seguida a ler um Voto de Pesar unânime, relativo à tragédia natural ocorrida recentemente no Japão.

## Voto de Pesar

O Sismo que assolou o Japão no passado dia 11 de Março e o tsunami subsequente constituiu uma imensa tragédia.

Se para o sismo, em si, os nipónicos estariam bem preparados do ponto de vista estrutural e na sua capacidade de resposta, já para o tsunami gigantesco que varreu a costa leste do Japão, não há resposta técnica que evitasse a destruição quase total de vilas e cidades costeiras de pequena e média dimensão. Tal elevou em muito o número de vítimas, entre mortos e desaparecidos, na ordem das dezenas de milhares.

Para agravar a situação, o sismo de magnitude 9 na escala de Richter danificou seriamente a central nuclear de Fukushima, colocando em risco toda a área circundante, já de si devastada pela gigantesca onda. A explosão que ocorreu dias depois veio pôr em causa a segurança presente e futura de muitas populações e veio trazer para o centro do debate internacional a questão da segurança do uso da energia nuclear. O acidente da central nuclear de Fukushima não tem precedentes no Japão, constituindo-se como o segundo mais grave da história do nuclear. Trouxe à memória de toda a comunidade internacional o acidente ocorrido em Chernobyl, em 1986.

Neste momento, importa realçar a tenacidade, resiliência, coragem e a forma ordeira com que os nipónicos têm enfrentado a trágica sucessão de acontecimentos posteriores ao grande sismo.

A comunidade internacional rapidamente se prontificou a ajudar o Japão, se não com material básico para a sobrevivência das populações, fê-lo com tecnologia e demais dispositivos complementares à excelência da resposta do Japão, que como é de todos reconhecida constituem o país com melhor dispositivo de prevenção, detecção e controlo em situações de catástrofes, especialmente sísmico-vulcânicas. E porque a solidariedade não tem fronteiras, os Açorianos que conhecem bem, por experiência própria, o efeito devastador deste tipo de fenómeno natural, lamentam profundamente o sucedido a 11 de Março no Japão. Assim, nos termos

regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um voto de pesar pela catástrofe e lamenta a imensa perda de vítimas humanas, bem como o rasto de destruição que não deixa ninguém indiferente, não só pela dimensão do acontecimento mas também pelas implicações que o mesmo ainda possa ter a médio e longo prazo, reiterando a sua empenhada solidariedade.

Horta, Sala das sessões, 23 de Março de 2011

**Os Deputados,** *Francisco Coelho, Berto Messias, Duarte Freitas, Artur Lima, Zuraída Soares, Aníbal Pires e Paulo Estêvão.*

Vou colocar este Voto à vossa consideração.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Proponho que façamos um minuto de silêncio em memória das vítimas.

*(Foi cumprido um minuto de silêncio em memória das vítimas)*

Passamos a outro voto de pesar, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, referente ao falecimento do Cónego José Garcia.

Creio que é o Sr. Deputado Costa Pereira. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Pesar**

Faleceu no passado dia 15 de Março em Ponta Delgada Monsenhor Cónego José Garcia.

Filho de Daniel Garcia Pereira e de Arminda Pascoal Pereira, o Padre José Garcia nasceu na freguesia do Salão, ilha do Faial, em 11 de Agosto de 1928.

Frequentou o Seminário de Angra, sendo ordenado presbítero a 8 de Dezembro de 1954 na igreja de N<sup>a</sup>. S<sup>a</sup>. da Conceição de Angra do Heroísmo, pelo então Bispo de Angra D. Guilherme Augusto Guimarães.

Monsenhor Cónego José Garcia iniciou o seu *munus* sacerdotal em 1955, como Vigário cooperador de Santa Rita, na Praia da Vitória, ilha Terceira, tendo depois sido, em 1958, Vigário ecónomo de São Pedro de Angra, Pároco da Conceição de Angra (1964), Reitor do Pós Seminário e Pároco da Sé Catedral (1968), Capelão Civil do Regimento de Infantaria n.º 17 (Janeiro de 1970), Cónego do Cabido da Catedral Angrense (1972), Ouvidor Eclesiástico de Angra do Heroísmo (1973), Vigário ecónomo de São Mateus, na Terceira (1975), Pároco de Santa Luzia de Angra (1976), Vogal da Comissões Diocesanas de Música Sacra e de Liturgia (1984), Pároco do Posto Santo, na Terceira (1987), Capelão da Ordem do Santo Sepulcro de Jerusalém (1987), Pároco das Lajes, concelho da Praia da Vitória (1988), Pároco de Santa Luzia da Praia (1989) e Pároco da Fonte do Bastardo e Cabo da Praia, Terceira (1990).

A partir de Julho de 1991, o Padre José Garcia assumiu, no Faial, a paróquia da Conceição da Horta e Praia do Almoxarife, onde permaneceu cinco anos.

Em 1996 foi colocado em São Miguel, como Pároco da Fajã de Cima, Ouvidoria de Ponta Delgada. Nesta ilha foi ainda Pároco da Matriz da Ribeira Grande (1997), Pároco de São José de Ponta Delgada (2000), tendo recebido o título de Monsenhor em Julho de 2006. Em 2010 assumiu as funções de Capelão da Clínica do Bom Jesus, em Ponta Delgada.

Sacerdote íntegro e dedicado, seguia o princípio de que o pároco é um “faire-faire”, isto é, aquele que faz e que leva os outros a fazer. Nas dezasseis Paróquias das ilhas Terceira, Faial e S. Miguel onde marcou presença, deixou a sua marca de um sacerdote disponível, empenhado, líder da sua comunidade onde abraçou inúmeros projectos e desafios e nos quais era sempre o primeiro no trabalho.

Nas paróquias onde trabalhou deixou uma incontornável herança, onde aliava os projectos de preservação e valorização do património religioso e social a uma

acção pastoral lúcida, onde pontificavam o dinamismo da catequese e a excelência da liturgia.

Sacerdote apaixonado e frontal, não virava a cara às dificuldades nem às incompreensões e escolheu sempre estar ao lado do seu rebanho.

A morte do Monsenhor Cónego José Garcia deixa-nos a todos mais pobres e constitui uma perda irreparável para a Diocese e para o Clero dos Açores.

Assim, nos termos estatutários e regimentais aplicáveis, os deputados abaixo assinados, propõem à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, a aprovação deste Voto de Pesar, e que o mesmo seja transmitido à Diocese de Angra e Ilhas dos Açores e aos seus familiares.

Horta, Sala das Sessões, 22 de Março de 2011.

**Os Deputados Regionais,** *Duarte Freitas, Jorge Costa Pereira, António Pedro Costa, Clélio Meneses, António Ventura, Pedro Gomes, Luís Garcia, António Marinho, Carla Bretão.*

**Presidente:** Sra. Deputada Piedade Lalanda tem a palavra.

**\*Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

O Partido Socialista associa-se ao Voto de Pesar do PSD e aproveita para lembrar que para além de todos os motivos já apresentados neste Voto, o papel do Cónego José Garcia no acolhimento que deu aos Escuteiros Marítimos numa vertente da acção deste movimento cívico que encontrou na paróquia de São José, onde o Cónego foi pároco nos últimos anos, um espaço para a sua sede e para desenvolver as suas actividades.

Portanto, é nesta associação ao seu trabalho cívico e na comunidade por onde passou em São Miguel e nas outras comunidades com certeza, que o Partido Socialista associa-se ao Voto de Pesar.

**Presidente:** Passemos então à votação.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Resta-nos ainda um voto de pesar, apresentado igualmente pelo Partido Social Democrata, relativamente ao falecimento de Tomás da Cunha Picanço.

Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

**Deputado João Costa (PSD):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

### **Voto de Pesar**

Aos vinte e nove dias do mês de Novembro de 1937, nascia na freguesia de Guadalupe, em Santa Cruz da Graciosa, Tomás da Cunha Picanço.

Naquela freguesia iniciou o seu percurso escolar tendo concluído, em 1948, a antiga quarta classe com a classificação de 20 valores, facto que referia com o orgulho próprio de quem se empenhou com grandes dificuldades para frequentar a escola.

Cumpriu o serviço militar entre os anos de 1958/59 na categoria de 1º Cabo com 15,5 valores.

Emigrou para o Brasil em 1960 de onde regressou para uma visita à ilha Graciosa em Agosto de 1965.

Regressou ao Brasil em Abril de 1966 e voltou para a ilha Graciosa em Março de 1968, tendo em Agosto desse ano casado e constituído a sua família na sua ilha natal.

Foi pai de 4 filhos.

Desde cedo Tomás Picanço abraçou a vida comunitária.

Foi Presidente do Clube Central e Recreativo de Guadalupe entre 1970/71.

Aquando do 25 de Abril de 1974 era tesoureiro da Junta de Freguesia de Guadalupe e foi nesta instituição que dedicou grande parte da sua vida.

Candidatou-se, pelo Partido Social Democrata, a Presidente da Junta de Freguesia pela primeira vez em 1982, tendo sido, desde então, consecutivamente eleito para aquele cargo com largas maiorias.

Como Presidente de Junta, Tomás Picanço deu sempre o seu melhor, e esse melhor foi sempre mais do que se podia exigir a quem se entrega a servir a causa pública.

Foi um homem muito apreciado na ilha Graciosa, e era inegável o apreço que todos depositavam no seu trabalho em prol dos Guadaluenses mas também dos Graciosenses em geral.

Tomás Picanço foi um abnegado servidor da causa pública. Era alguém com quem os Graciosenses contavam para as tarefas mais difíceis ou que simplesmente não tinham solução à vista.

Foi um verdadeiro exemplo de serviço à população da sua freguesia e não negava apoio e colaboração a quem dele necessitava.

Tomás Picanço deu de si sempre tudo quanto podia para servir a sua terra, e com o seu empenhado esforço pessoal deixou muita obra que atesta bem a confiança sempre depositada pelo povo, nos sucessivos actos eleitorais.

Nesse sentido Tomás Picanço escreveu recentemente e cito: "É bom quando olhamos para o passado e vemos que valeu a pena. É partilhando com os outros que nos sentimos realizados". Fim de citação.

Era assim o Sr. Tomás. Um homem simples e frontal. Com uma vida recheada de realizações.

Também na cultura e no voluntariado Tomás Picanço foi um exemplo.

Colaborador na fundação do Rancho Folclórico de Guadalupe, foi também dinamizador e tocador da viola da terra e impulsionador da Casa do Povo de Guadalupe onde exerceu o cargo de Presidente desde 1985 até ao seu falecimento.

Na política, Tomás Picanço foi um dos primeiros militantes do PSD na Ilha Graciosa, presidiu à Comissão Política de Ilha e foi sempre um dos mais entusiastas social-democratas.

Adversários e companheiros, todos reconheceram sempre a valia de Tomás Picanço nas causas a que se dedicava.

E a sua maior causa foi o serviço aos outros.

Tomás Picanço foi um homem cujo exemplo merece ser recordado.

Lavrador de profissão, trabalhou a terra desde muito novo e sempre sem se queixar do peso das tarefas desempenhadas.

As suas mãos revelavam bem a dureza da vida, mas era com essas mesmas mãos que encantava uma plateia no dedilhar da viola da terra.

A doença levou-o do convívio dos Graciosenses no passado dia 13 de Março de 2011, com 73 anos de idade.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores um voto de pesar pelo desaparecimento de Tomás da Cunha Picanço, enviando o teor deste voto à família enlutada.

Horta, sala de sessões, 23 de Março de 2011

**Os Deputados,** *Duarte Freitas, António Marinho, Clélio Meneses e João Costa.*

**Presidente:** Sra. Deputada Vera Bettencourt tem a palavra.

**\*Deputada Vera Bettencourt (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista associa-se ao Voto de Pesar pela morte do Sr. Tomás da Cunha Picanço, pelo seu longo percurso como autarca e dedicação à sua freguesia.

O Grupo Parlamentar do Partido Socialista manifesta assim o seu pesar e presta as sentidas condolências aos familiares e amigos.

**Presidente:** Vamos votar.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Voto de Pesar apresentado foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Terminámos os votos por hoje, Sras. e Srs. Deputados, passamos assim ao ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos, Declarações Políticas, e para uma Declaração Política dou a palavra ao Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata.

Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

*(Neste momento, o Deputado Cláudio Lopes reocupa o seu lugar na Mesa.)*

**Deputado João Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

No seu discurso de tomada de posse no passado dia 9 de Março, o Presidente da República dizia a dado passo: *“A pessoa humana tem de estar no centro da acção política. Os Portugueses não são uma estatística abstracta. Os Portugueses são pessoas que querem trabalhar, que aspiram a uma vida melhor para si e para os seus filhos.”*

Ao ouvir estas palavras, e de entre muitas outras passagens do discurso presidencial, não podíamos deixar de sentir o seu reflexo na realidade dos Açores. O Presidente da República traçava um retrato fiel do país em pleno século XXI, um país que durante 13 dos últimos 15 anos foi governado pelo Partido Socialista. Nos Açores, os mesmos últimos 15 anos são igualmente da responsabilidade executiva desse mesmo Partido Socialista.

E ao fim de década e meia de governação do PS o olhar para a situação dos Açores não difere da realidade do país. Ou por outra, difere para pior se atendermos a uma realidade social de baixos rendimentos e de baixo nível de vida. Os indicadores sociais da economia dos Açores não deixam dúvidas a este respeito.

Quer se olhe para os índices de desenvolvimento humano, quer se olhe para o nível de poder de compra, para os valores das pensões, para os números de rendimento social de inserção, e, sobretudo, para os indicadores de pobreza, os Açores ficam sempre a perder comparativamente com o país.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo

Atente-se no seguinte:

Foi notícia recente que cerca de 31 mil famílias açorianas vivem com 540 euros brutos por mês.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não apoiado!

**O Orador:** O mesmo é dizer que, mais de 30 por cento das famílias açorianas vivem com rendimentos que mal dão para enfrentar o dia-a-dia e que leva ao

desespero na tarefa de colocar todos os dias comida na mesa para tratar de assegurar uma existência digna neste início de segunda década do século XXI.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** A somar a este indicador de baixa condição económica temos uma extraordinária aceleração dos níveis de desemprego, que se assume já como a principal característica de uma crise social grave, com conseqüente aumento da pobreza, em especial da pobreza envergonhada.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Dê os números da estatística envergonhada!

**O Orador:** Não podemos ignorar que estamos perante um desemprego que atinge níveis de inscitos nunca vistos, facto até reconhecido nos serviços do Governo. Esta realidade social leva a um indisfarçável fosso entre os que mais recebem e os mais frágeis da sociedade.

A este respeito era bom que se tivesse atenção às palavras de Bento VI na Carta Encíclica “Caritas In Veritate” quando diz e passo a citar: “*A dignidade da pessoa e as exigências da justiça requerem, sobretudo hoje, que as opções económicas não façam aumentar, ...*”

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não era preciso o Bento XVI!

**O Orador:** *...de forma excessiva e moralmente inaceitável, as diferenças de riqueza e que se continue a perseguir como prioritário o objectivo do acesso ao trabalho para todos, ou da sua manutenção.”* E prossegue: “*O aumento sistemático das desigualdades entre grupos sociais (...) ou seja, o aumento do maciço da pobreza, em sentido relativo, tende não só a minar a coesão social – e, por este caminho põe em risco a democracia -, mas tem também um impacto negativo no plano económico com a progressiva corrosão do «capital social», isto é, daquele conjunto de relações de confiança, de credibilidade, de respeito das regras, indispensáveis em qualquer convivência civil.”* - fim de citação.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso também foi o Bento XVI?

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo

A um governo que gastou nos últimos 15 anos mais de 20 mil milhões de euros temos o dever de o confrontar com outra realidade que nos faz pensar nas palavras avisadas de Cavaco Silva.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Ah!

**O Orador:** Nos Açores, segundo dados oficiais das finanças, metade dos agregados familiares tem um rendimento colectável ao nível do primeiro escalão, ou seja, de cerca de 4600 euros anuais.

Percebendo a gravidade desta realidade social não podemos deixar de constatar que o modelo de desenvolvimento de opção socialista está esgotado,...

**Deputado Francisco César (PS):** E o da Madeira? 21 milhões de endividamento! Na Madeira é bem pior!

**O Orador:** ...não corresponde à resposta que deve ser dada à dinâmica social do nosso tempo, e assume hoje contornos de autêntico contra-senso no desenvolvimento económico exigível para a sociedade actual.

São estes os Açores volvidos 15 anos de socialismo de serviço ao partido e de costas voltadas para a realização pessoal dos Açorianos.

**Deputados Paulo Estêvão (PPM) e Jorge Macedo (PSD):** Muito bem! Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Os estrategas do PSD da acção social têm mais de 80 anos!

**O Orador:** E foi aqui que mais falhou o vosso modelo de sociedade. Um modelo baseado na acção tentacular de controlo da informação, da economia, da sociedade civil e dos serviços do Estado.

**Deputado Francisco César (PS):** É preciso ter lata!

**O Orador:** Um modelo que privilegia a aparência do sucesso, que exorciza a ostentação e que é apologista do endividamento e da despesa inútil e não reprodutiva,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Os açorianos não querem é que os senhores vão governar!

**O Orador:** ...de preferência em benefício de clientelas partidárias sacrificando a coesão social e territorial.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** Há um outro modelo, o fim do Serviço Regional de Saúde. Os senhores estão a confundir a Região Autónoma! Deve estar a falar da Madeira!

**O Orador:** Perderam-se oportunidades e desperdiçaram-se recursos.

Já ninguém o pode negar; nos Açores é preciso mudar de rumo, mudar de protagonistas e essencialmente, mudar de políticas.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O senhor faça um decreto!

**O Orador:** O resultado da teia partidária que envolve a vida dos Açorianos tem consequências directas na impossibilidade de realização colectiva de criação de uma sociedade mais justa, mais desenvolvida e mais solidária.

Nos Açores, dos que mais sofrem com a actual situação económica e social são os idosos.

As pensões médias dos idosos Açorianos situam-se muito abaixo do limiar da pobreza.

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Imagine o que é que sofriam em 96!

**O Orador:** Em 2009, existiam nos Açores 51062 pensionistas que recebiam uma pensão anual média de 3872 euros.

Estamos a falar de quem tem de viver abaixo dos 300 euros por mês e que, no seu horizonte, vê como futuro um constante empobrecimento e uma determinação de austeridade que atinge sempre em maior medida os mais pobres dos pobres.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Exactamente! Daqui a 6 meses vamos buscar essa declaração!

**O Orador:** Em contraponto, o Governo Regional não se coíbe de gastar centenas de milhares de euros em regabofes de ostentação que mais se assemelham com regimes de partido único, em que a miséria se esconde para não incomodar os senhores do poder.

Este é o Governo que gasta 27 mil euros numa viagem ao Canadá, que estoura 1 milhão e meio de euros numa festa televisiva, que esbanja 200 mil euros numa discoteca da capital, tudo isto em plena crise.

Crise que só não chega ao Governo socialista dos Açores.

Basta!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Exactamente!

**O Orador:** Depois de gastos mais de 20 mil milhões de euros pelo Governo, é tempo de acabar com as notícias de alerta por parte das organizações de caridade que não têm mãos a medir para chegar a todos quantos recorrem à sua ajuda.

Temos de dar resposta às 31 mil famílias que vivem com menos de 540 euros por mês.

Temos de dar resposta àqueles agregados familiares que têm um rendimento colectável de cerca de 4600 euros anuais e que são metade dos agregados familiares dos Açores.

Temos de dar resposta aos mais de 51 mil idosos com pensões a rondar os 300 euros mensais.

É tempo de por fim a um governo omnipresente e intimidatório e que não dá as respostas que os Açores exigem.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Srs. Membros do Governo

Já aqui o dissemos em outra ocasião: “A História saberá avaliar a marca de empobrecimento social, moral e económico que os socialistas deixaram nos Açores.”

Agora acrescento: Os Açorianos terão a oportunidade de mudar o rumo de insucesso em que resultou o modelo socialista que aplicaram nos Açores.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Termino citando novamente o Sr. Presidente da República no seu discurso de tomada de posse: *“Em vários sectores da vida nacional, com destaque para o mundo das empresas, emergiram nos últimos anos sinais de uma cultura altamente nociva, assente na criação de laços pouco transparentes de dependência com os poderes públicos, fruto, em parte, das formas de influência e de domínio que o crescimento desmesurado do peso do Estado propicia.*

*É uma cultura que tem de acabar. Deve ser clara a separação entre a esfera pública das decisões colectivas e a esfera privada dos interesses particulares.*

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Exactamente!

**Deputado Francisco César (PS):** É preciso ter lata!

**O Orador:** *Os cidadãos devem ter a consciência de que é preciso mudar, pondo termo à cultura dominante nas mais diversas áreas.*” – fim de citação.

É pois altura de reconhecer, perante a nossa realidade, o falhanço do modelo socialista.

O fim está próximo.

Disse.

**Deputados Duarte Freitas e Clélio Meneses (PSD):** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Deputado Berto Messias (PS):** Propostas e soluções nem vê-las! Nada!

**Deputado Francisco César (PS):** E líder parlamentar do PSD então, ui!

**Presidente:** O início do debate é agora, Sras. e Srs. Deputados. Temos as regras da Declaração Política. Cada Grupo ou Representação Parlamentar pode falar por uma vez até 5 minutos, tendo direito o declarante a encerrar.

Sra. Deputada Piedade Lalanda tem a palavra.

**\*Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

É realmente interessante que o Sr. Deputado João Costa tenha-se inspirado no Sr. Presidente da República, este grande autonomista, que tem defendido os Açores nos últimos tempos de forma vigorosa.

É realmente interessante!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Vossa Excelência é que se inspira em José Sócrates!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Foi derrotado nas urnas!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** É também muito interessante que o senhor diga que a história irá avaliar a marca do Partido Socialista. A história realmente pode-se contar em séculos, pode-se contar em milénios, pode-se contar em anos e a história destes últimos 15 anos, que o povo já pôde avaliar, tem demonstrado que o PSD tem perdido as eleições, o PS tem ganho as eleições. Nós já fizemos história.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Que mar de rosas!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** O senhor vem aqui reclamar dos pobrezinhos, dos coitadinhos. Nós já estamos habituados às nuvens negras, ao pessimismo, a esta depressão, este sentimento de que nada se fez e que ainda está muito por fazer.

Mas realmente - e os nossos colegas estiveram recentemente na Região Autónoma da Madeira - não me parece que numa Região Autónoma que tenha tido 30 anos ou mais de 30 anos de um governo do PSD seja um exemplo de combate à pobreza.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**A Oradora:** Há 70 mil pessoas abaixo do limiar da pobreza na Madeira e há muitas mais que estão escondidas nos recantos da ilha que nem se atrevem a aceder às medidas de apoio social.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** A desgraça dos outros é que vos contenta!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Ainda bem que o Partido Socialista travou uma história de 30 anos nos Açores de Partido Social Democrata!

Mas vamos a coisas muito mais concretas. O senhor até esteve presente numa reunião e numa audição com a Professora Isabel Guerra em que ela disse que o

modelo de desenvolvimento económico dos Açores demonstra crescimento efectivo entre 2000 e 2007.

O inquérito ao rendimento e às famílias que está publicado de 2005 revela o verdadeiro crescimento económico do rendimento das famílias nos Açores.

Portanto, não sei de onde o senhor vai buscar essa imagem de que está tudo pior.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** São as estatísticas!

**A Oradora:** Quais são os indicadores do senhor líder do Grupo Parlamentar do PSD? O que é que é um indicador social?

Um indicador é um dado estatístico e o seu colega se quer ser objectivo deve usar dados estatísticos para chegar lá...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Os dados do IRS são o que são!

**A Oradora:** ...e a Região Autónoma dos Açores há muito que saiu da região mais pobre do país.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**A Oradora:** Os senhores não querem ouvir porque não vos interessa, mas a Região Autónoma dos Açores baixou entre 2005 e 2009 a taxa de pobreza de 18.5% para 17.9%. Portanto, se baixou a taxa de pobreza alguma coisa foi feita.

**Deputado João Costa (PSD):** Qual taxa de pobreza? Onde foi buscar esses dados? Não há dados nos últimos tempos!

**A Oradora:** A taxa de pobreza é um indicador e está publicado. O relatório das vulnerabilidades que foi publicado sobre os 10 anos da medida do RSI está lá bem claro.

O senhor pode dizer: é impacto do Rendimento Social de Inserção? Até é, mas nós sabemos que foi uma medida que retirou os mais pobres da pobreza, que retirou a miséria da Região Autónoma dos Açores. Portanto, o senhor se não quer acreditar nestes números não acredite.

Mas há mais! É muito interessante e os senhores vieram muito empolgados das jornadas da Graciosa com as declarações da sua líder a propósito do que o PSD gostaria de fazer se algum dia for governo, inclusive o PSD diz que vai intervir...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Vai fazer um pacto!

**A Oradora:** ...- e vou citar - em áreas como: “ cidadãos portadores de deficiência, toxicodependência, sem abrigos.”

Eu pergunto-vos: o que é que havia em 96 nestas áreas sociais? Zero! Volto a dizer: zero!

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo:** Muito bem!  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**A Oradora:** Hoje em dia é que há rede de apoio nessas áreas.

Os senhores querem transparência, querem um pacto com as IPSSs, os senhores que olhem para a forma como a vossa líder do partido gere a política social da autarquia e vejam onde é que está a transparência, onde é que está o pacto e a parceria com as IPSSs e com os parceiros sociais...

**Deputado João Costa (PSD):** Parece que estamos na Assembleia Municipal!

**A Oradora:** Não estou na Assembleia Municipal, estou a apontar o dedo à líder que faz declarações no fim de uma jornada e que acusa o Governo de falta de transparência e de falta de parceria com as IPSSs. Quem acusa tem que ter também – não é telhados de vidro – é telhados de betão e se não tem telhados de betão também não deve acusar o Governo.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Esse registo não é seu!

**Presidente:** Terminou o seu tempo, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Terminou a dizer que não vale a pena no ano anterior às eleições voltar outra vez com as nuvens negras, agora é com a mão estendida. Portanto, não é assim que o povo açoriano vai acreditar que os senhores vão mudar alguma coisa nesta região, até porque há “n” demonstrações que em relação à pobreza o PS foi inovador e tem sido até diferenciador da política nacional: os complementos à reforma, o complemento ao abono, o aumento do salário mínimo na Região, a rede de respostas sociais, o apoio domiciliário todos os dias da semana para idosos, a rede de lares, de centros de dia, um inúmero número de

medidas que têm sido tomadas por este Governo e por este partido que os senhores, infelizmente, não têm como comparar.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo:** Muito bem!  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social.

**\*Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social** *(Ana Paula Marques)*: Muito obrigada Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD tem-nos habituado sempre, mas sempre, a um discurso derrotista, a um discurso que não corresponde à realidade.

Veja os dados da sua ilha, Sr. Deputado, para reflectir e verificar como cresceu a Graciosa nestes últimos tempos, nos tempos em que o PS esteve no Governo.

**Secretário Regional da Presidência** *(André Bradford)* e **Deputado Ricardo Cabral** *(PS)*: Muito bem! Muito bem!

**A Oradora:** Sr. Deputado, nós temos a melhor política social desta Região desde sempre, temos a melhor política social deste país e talvez uma das melhores da Europa.

**Deputado Cláudio Almeida** *(PSD)*: Do mundo!

**A Oradora:** E não é verdade, Sr. Deputado, podem fazer o barulho que quiserem, que o rendimento das famílias tenha vindo a diminuir nestes últimos anos. Isso é mentira!

O rendimento tem vindo a aumentar, a estatística prova isso e isto é que é a verdade. Temos mais população activa, temos mais mulheres no trabalho, temos mais empresas.

**Deputado João Costa** *(PSD)*: Os dados que mostrei são todos verdade. Vossa excelência devia ser séria e dizer que não menti.

**A Oradora:** É verdade que o desemprego tem vindo a aumentar, mas no vosso tempo...

Ainda há uma pequena diferença, porque em Fevereiro de 2006 haviam 7.700 inscritos nas agências públicas de emprego desta Região.

Não é verdade o que o senhor disse ali naquela tribuna...

**Deputado João Costa (PSD):** É verdade, é!

**A Oradora:** ...e também não é verdade que o apoio social não tenha vindo a crescer nesta última década.

Sr. Deputado, só para ver o retrato da acção social nesta Região, nestes últimos 15 anos. Em 2000, apoiávamos 15.000 beneficiários, no vosso tempo ainda eram menos. Hoje apoiamos mais de 28.000 pessoas na nossa rede social.

*(Apartes inaudíveis do PSD)*

**A Oradora:** Não, não!

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** É sinal que não está bem!

**A Oradora:** Não existiam era respostas! Não havia deficientes, não havia vítimas de violência doméstica...

**Deputado José Rego (PS):** No vosso tempo não havia pobres!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados.

**A Oradora:** ...não havia creches, não havia ATLS, não havia a maior parte das respostas que o Governo criou nestes últimos anos e os senhores bem sabem.

Só para verem o nível de evolução, por exemplo, do apoio social e naquilo que tem sido o apoio do Governo às famílias: em 2000 a comparticipação das famílias registava cerca de 18.6%, hoje regista cerca de 14.1%. Isso significa que o Governo tem vindo sempre, mas sempre a apoiar as famílias nos Açores.

Não havia componente regional de reforma no vosso tempo! O senhor fala aí das reformas dos nossos idosos...

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Não compare o incomparável!

**Deputado João Costa (PSD):** No tempo do PSD não havia internet, TV Cabo!

**A Oradora:** ...nesse tempo não havia, nem havia complemento ao abono de família, nem havia COMPAMID. Era esse o vosso tempo, portanto não é verdade aquilo que o senhor disse ali naquela tribuna.

Os senhores ainda há poucos dias, numas jornadas parlamentares que se realizaram na sua ilha, o senhor falava, ou a sua líder falava, num pacto. Mas que pacto? Que ideias são essas? Apresentem ideias, apresentem medidas de política. Falam em pacto, repetem demagógicamente aquilo que o Governo anda a fazer. Apresentem! Digam como é que fariam melhor para os açorianos saberem, porque os senhores não têm razão naquilo que dizem e os açorianos sabem o trabalho que o Governo tem vindo a fazer nesta área. Nós orgulhamo-nos da política social que temos nos Açores, Sr. Deputado. Orgulhamo-nos e os açorianos sabem e não é com pactos e não é com palavras vãs, com palavras ocas que se resolvem os problemas.

Os senhores não têm ideias, nem têm medidas, nem têm nenhuma legitimidade para falar nesta área porque esta é a área que o Governo tem apresentado um grande trabalho,...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Isso é que é credibilidade! Tem muita credibilidade!

**A Oradora:** ...tem defendido políticas sociais de apoio às famílias que estão aí para todos verem e que os açorianos reconhecem no Partido Socialista e neste Governo um trabalho em prol do desenvolvimento das nossas famílias e do progresso social e económico da nossa Região.

O senhor disse ali muita coisa que não corresponde à verdade e o senhor bem sabe que disse.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo:** Muito bem!  
Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Tenho pessoas inscritas. Vamos fazer um intervalo de 30 minutos, regressamos às 12 horas. Até já.

*(Eram 11 horas e 29 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo agradecia que reocupassem os vossos lugares. Vamos reiniciar os nossos trabalhos.

*(Eram 12 horas e 07 minutos)*

*(Neste momento, o Deputado José Ávila é substituído na Mesa pelo Deputado José Lima)*

Vamos continuar o debate da Declaração Política. Tenho inscrito o Sr. Deputado Paulo Rosa. Tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Esta declaração política do PSD, pela voz do Sr. Deputado João Costa, traz-nos um assunto sempre pertinente que são as políticas sociais.

Agora, estranhámos claramente a progenitura e a credibilidade do PSD para falar em racionalidade de investimentos e esbanjamento de dinheiros públicos.

Estranhámos ilustrando com exemplos práticos. O Governo Regional faz em Ponta Delgada um parque de estacionamento, a Sra. Presidente da Câmara Municipal de Ponta Delgada e líder regional do PSD faz – imagine-se! – um parque de estacionamento.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Mas não o pagou!

**O Orador:** O Governo Regional faz um centro de artes modernas, a Sra. Presidente da Câmara de Ponta Delgada, líder regional do PSD, faz um centro de arte moderna.

Ao Rendimento Social de Inserção o PS, tal como ele está, diz claramente sim, o PSD diz “nim”. Nós, CDS/PP, não percebemos qual a diferença entre este PS e este PSD.

Onde é que está a moral do PSD para falar de racionalidade de investimentos e de esbanjamento de dinheiros públicos?

Quanto a clientelismos e a *boys*, qual é a diferença entre o tecido adiposo da máquina rosa e da máquina laranja?

**Deputado João Costa (PSD):** Experimente a ex-ministra da Justiça na Caixa Geral de Depósitos!

**O Orador:** Nós não sabemos e certamente o Sr. Deputado João Costa nos irá esclarecer. Mas obviamente que o cerne do debate são as políticas sociais e o CDS/PP congratula-se com as boas medidas que têm sido tomadas no âmbito das políticas sociais, entre as quais o COMPAMID e o complemento de reforma, que por iniciativa deste Grupo Parlamentar, na altura Representação Parlamentar, foram aprovados e viabilizados - e bem! – pela maioria.

Não podemos nunca branquear e apontar o dedo a quem corta nos abonos de família, nas prestações sociais e nas reformas e obviamente que o responsável é o Partido Socialista.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O tema que é trazido à Câmara é de facto importante: a situação social que se vive, quer na Região, quer no país. Mas é bom que nos lembremos de que esta situação que se vive no país e na Região decorre de opções políticas e económicas que não são de agora. Não são de há um ano, não são de há dois. São de algumas décadas atrás.

**Deputado João Costa (PSD):** Desde as ilhas adjacentes!

**O Orador:** Décadas que trouxeram a Portugal e à Região a destruição do sector produtivo nacional e fragilizou, desse modo, a economia nacional. Essa é a

principal razão porque hoje Portugal atravessa a profunda crise em que está mergulhado e da qual não se vê, infelizmente, uma luz ao fundo do túnel,...

**Deputado João Costa (PSD):** O Sócrates mandou desligar!

**O Orador:** ...mesmo com a expectativa de hoje poder haver alguma mudança em termos da governação nacional, o que não quer dizer que aquilo que se afigura, ou que se configura como alternativa possa vir a ser a solução para os problemas que atravessamos.

Depois desta primeira consideração dizer o seguinte: é bom que se olhe, nomeadamente, para a história recente e da história recente dizer que as responsabilidades têm de ser partilhadas. A responsabilidade pela situação que vivemos hoje em Portugal e na Região, essas responsabilidades, são partilhadas pelo PS e pelo PSD,...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** E pelo Governo!

**O Orador:** ...por vossas excelências, pontilhadas aqui e ali com o apoio do CDS/PP. É bom que não nos esqueçamos!

**Deputado João Costa (PSD):** Mas não a qualquer preço!

**O Orador:** Os senhores, o bloco central, é o grande responsável...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Concretiza!

**O Orador:** ...por aquilo que hoje vivem os portugueses, pela situação dramática que vivem os portugueses, quer nas regiões autónomas, quer no continente português.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** E o PEC?

**O Orador:** Portanto, saúdo a sua preocupação, mas Sr. Deputado João Bruto da Costa é fundamental ter memória, coisa que o senhor parece se ter esquecido.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O senhor parece que não tem memória, mas o senhor tem que ter memória, porque o seu partido tem um passado e esse passado não abona aquilo que o senhor veio aqui procurar denunciar. O senhor e o seu partido têm responsabilidades nisso.

Depois há aqui uma outra questão que não pode deixar de ser dita também e que tem a ver com o futuro próximo. Basta perceber quais são as orientações que vão

ser introduzidas no PSD em função daquilo que é conhecido, para perceber que a vossa agenda política, económica só pode trazer mais crise à crise. Só pode trazer mais exclusão, só pode trazer mais desemprego, só pode trazer mais desgraça a este país.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados não tenho mais intervenções. Assim sendo vou dar a palavra, para encerrar o debate, ao declarante. Tem a palavra o Sr. Deputado João Bruto da Costa.

**\*Deputado João Costa (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD trouxe nesta declaração política a este Plenário nada mais, nada menos, do que factos.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Factos que são revelados pelos números que aqui trouxemos. É bom notar que neste debate não houve da parte nem do Governo, nem de nenhuma bancada, inclusive da bancada do Partido Socialista, nenhum momento em que negassem ou que conseguissem demonstrar que não são estes os factos. Os factos são mais de 20 mil milhões de euros depois de 15 anos de governação do Partido Socialista nos Açores, com toda essa verba gasta, nós temos mais de 31 mil famílias com menos de 540 euros, nós temos 51.062 idosos que vivem com pensões de 3.700 euros anuais abaixo, portanto, dos 300 euros por mês e nós temos metade dos agregados familiares dos Açores no primeiro escalão, ou seja, com um rendimento colectável na ordem dos 4.600 euros. Factos são factos! Posso dizer, já que o Partido Socialista tem dificuldade em assumir aquilo que é a realidade, que em relação aos idosos, Instituto Nacional de Estatística, qualquer cidadão, qualquer político tem a obrigação de o fazer, qualquer cidadão pode fazê-lo, é muito fácil de obter as estatísticas.

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Imagine se não tivessem o suplemento regional o que seria dos idosos.

**O Orador:** Mapa 57 das Finanças, relativamente aos agregados por taxa de tributação, Açores, taxa do primeiro escalão, casados: 26.141; não casados: 24.821. Total: 50.962 agregados familiares no primeiro escalão.

Portanto, estou a falar de factos. É esta a realidade social que os senhores teimam em fazer de conta que não existe...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Muito bem!

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Leia a resposta das pessoas na Comissão para ver que não existe.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não apoiado!

**O Orador:** ...e a única explicação que são capazes de dar é a Sra. Secretária do Trabalho levantar-se e dizer: é mentira! É mentira! É tudo mentira! Os senhores mentem! São uns mentirosos!

Sra. Secretária do Trabalho, não basta dizê-lo, é preciso demonstrá-lo. Eu não me limitei a dizê-lo, demonstrei-o. Vossa excelência é que se limita a acenar com dados que nunca demonstra, com revelações que nunca comprova e chama depois aos outros mentirosos. Oh, Sra. Secretária, em termos dos apoios sociais, em termos da relação do Governo com as questões sociais, vossa excelência perdoe-me que lhe diga, devia ser a última a falar e todos nós sabemos porquê.

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Muito bem!

**Deputado Francisco César (PS):** O que é que isso quer dizer?

**Deputado Berto Messias (PS):** Concretize, Sr. Deputado.

**O Orador:** O Partido Socialista veio a esta casa, e vem sempre quando tratamos de questões sociais, vem sempre dizer que foram inovadores. O PS é sempre inovador.

**Deputado Berto Messias (PS):** E é!

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** É por isso que os açorianos têm votado em nós!

**O Orador:** O resultado, Srs. Deputados do Partido Socialista, Srs. Membros do Governo, é aterrador! O resultado é aterrador! É porque de facto temos esta situação social que só mesmo quem segue exemplos como aquele que hoje – se tudo se concretizar para bem dos portugueses acontecerá lá fora – levará ao fim a

situação e de pôr pela porta fora um primeiro-ministro que pôs este país na banca rota.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É que vocês seguem esse exemplo. É o exemplo de Sócrates e o exemplo de Teixeira dos Santos que andaram este tempo todo a dizer: “Estamos a conseguir. Vamos conseguir. Somos os melhores.” Juntos conseguiram, de facto, trazer-nos a esta situação...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Daqui a uns meses falamos!

**O Orador:** ...e nos Açores é uma questão de tempo,...

**Deputado Alexandre Pascoal (PS):** Seja verdadeiro, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...porque o caminho é exactamente o mesmo...

**Presidente:** Sr. Deputado terminou o seu tempo.

**O Orador:** Vou terminar, Sr. Presidente.

...da negação daquilo que é o sentimento das pessoas. Vossas excelências podiam muito bem começar por ir à rua, por ouvir as pessoas e por saber junto de quem trabalha com os problemas da sociedade...

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Veja em 97 quantos pobres tinha a Graciosa.

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**O Orador:** Oh, Sr. Presidente, estou a tentar terminar. Peço desculpa.

**Presidente:** Eu gostava muito que terminasse, Sr. Deputado. Então termine, Sr. Deputado. Faça favor.

**O Orador:** E eu também, Sr. Presidente, mas precisava de pelo menos ouvir a minha voz para poder terminar. É que não me deixam!

**Deputado José Ávila (PS):** É o que o senhor costuma fazer!

**O Orador:** As pessoas sentem na rua esta crise. As pessoas dirigem-se a quem os pode ajudar e muitas vezes dirigem-se com a vergonha própria de quem tem dificuldades para colocar na mesa comida todos os dias.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O que é que o senhor fez?

**O Orador:** É com estes dados, com esta realidade que vossas excelências negam, mas não conseguem demonstrar porque é que a negação tem algum significado, que nós na Região, mais de 20 mil milhões de euros depois, estamos nesta situação, a viver numa das regiões mais pobres da Europa, depois de tudo o que a Europa tem feito por nós.

Muito obrigado.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Passamos para a Declaração Política seguinte, acordada em Conferência de Líderes. Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Desloco-me hoje a esta tribuna do Parlamento Açoriano para falar de Portugal. O destino dos Açores sempre esteve ligado a esta Pátria de que vos quero falar. Nestes dias de declínio e de descrença no destino nacional, os Açores constituem o último elo, a última ligação com a grandeza que é inerente ao nosso País no concerto das Nações.

Graças a nós, Portugal ainda é uma das maiores nações marítimas do mundo. Nos extraordinários recursos do nosso imenso mar reside a derradeira esperança de que o século XXI não será o último da nossa Nação. A História não é eterna para todos, só mesmo para as poucas nações que contam com quase nove séculos de existência, como é o nosso caso. Cabe à nossa geração recolher com coragem e determinação o testemunho de gerações e gerações de portugueses que fizeram de Portugal uma grande Nação, fiel depositária de uma cultura e de uma língua universais.

Que ninguém se esqueça nunca do que fomos e do que representamos. Ser português representa nascer com uma pesada herança para com a História. Representa comparar-nos permanentemente com outras gerações que fizeram da

grandeza um destino e do impossível o quotidiano. Esta é a verdadeira maldição que nos legaram os nossos pais e avós: a impossibilidade de viver vidas normais, fora da épica e da superação.

Que ninguém duvide! Seremos o que já fomos, custe o que custar. É esse o nosso fado e a nossa natureza. Acredito, com toda a convicção, que nos voltaremos a superar como sempre fizemos e sempre faremos enquanto houver destino. Acredito, também, que não existe melhor púlpito para falar do futuro de Portugal que falar a partir dos Açores, na medida em que nós representamos boa parte desse futuro.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Portugal é eterno, mas temos, para já, um problema para resolver. Um problema que fez os nossos jovens - os nossos filhos - concluir que são a geração rasca que vive à rasca. Pelo contrário, esta geração de jovens é a mais qualificada geração de portugueses de sempre. Reclamam, com justiça, um futuro que lhes é negado por um Governo sem futuro e com demasiado passado e passivo.

O Eng.º Sócrates pertence a uma velha tradição nacional: o nosso pior, tal como sucede com o nosso melhor, é quase insuperável. Falamos de alguém que em apenas 6 anos colocou este país de joelhos. Falamos de alguém absolutamente incompetente para desempenhar um cargo tão importante e tão exigente como é o de Primeiro-Ministro.

Um irresponsável que nega a evidência e vende o equívoco. Portugal encontra-se presentemente a ser pilotado por alguém que perdeu há muito a noção da realidade. Alguém perfeitamente esmagado pela urgência e superado por um cenário para o qual não possui a menor capacidade de resposta.

No fundo, temos um homem muito normal a enfrentar um dos desafios mais exigentes da nossa História. Trata-se, simplesmente, de uma questão demasiado assimétrica.

Este Primeiro-Ministro já só nos pode oferecer “sangue, suor e lágrimas”. Churchill superou esta trilogia juntando-lhe a fé e a esperança. Pelo contrário, o Eng.º Sócrates não possui capacidade para transmitir outra coisa que não seja o

desespero. O desespero de o ver tentar permanecer desesperadamente no poder e o desespero de milhões de portugueses que desesperam por o ver fora do poder.

Estamos, simplesmente, à beira do colapso nacional. O nível de endividamento nacional é, simplesmente, insuportável. Todos os dias, todas as semanas, todos os meses, todos os anos, enchemos o fardo de gerações de portugueses que ainda nem sequer nasceram. Não é justo ou sequer aceitável que isto se possa suceder. Não temos esse direito!

Meus senhores! É tempo de dizer basta ao PEC1, ao PEC2, ao PEC3, ao PEC4, ao PEC5 ... ao PEC2011. O Governo do Partido Socialista não possui simplesmente capacidade de tirar-nos da situação desesperada em que nos colocou.

O Eng. Sócrates diz-nos agora que os teutões, os especuladores, os senhores da alta finança e os tiranos do meio mundo a quem vendeu a nossa dívida não desejam eleições em Portugal.

Pois diga-lhes, Sr. Sócrates, diga-lhes da parte do Parlamento dos Açores que aqui mandamos nós, os portugueses, e que ninguém – absolutamente ninguém - neste mundo nos diz quando e como vota o nosso Povo.

Diga-lhes que o seu destino está traçado e que no final deste dia glorioso os tambores e os sinos das nossas aldeias contarão, com frenesim e incontida alegria, que o seu Governo caiu.

Diga-lhes que no final deste dia renascerá a esperança e o orgulho do nosso Povo.

Diga-lhes que o Povo perdeu o medo e que ninguém votará em si por medo, choque e pavor.

Diga-lhes, não se esqueça de lhes dizer, que somos os portugueses e que o medo e a submissão não fazem parte dos costumes do nosso povo e do nosso país.

Diga-lhes, Sr. Engenheiro, que nós pagaremos as nossas dívidas e que não fugiremos. Já cá estamos há demasiado tempo para algum dia podermos deixar de estar.

Diga-lhes, Sr. Sócrates, que não nos resignamos a viver pior que os nossos pais e melhor que os nossos filhos.

Diga-lhes, não se esqueça de lhes dizer, que somos o Povo do Desejado. Que somos o Povo do Nevoeiro e que, por mais negra que seja a bruma, encontraremos – sempre encontrámos – a saída reservada aos escolhidos.

Por fim, diga-lhes ... diga-lhes adeus e até sempre.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A partir de hoje começa o futuro. O futuro pós-socialista. Nesse sentido, consideramos fundamental que se apresente aos portugueses uma alternativa que junte os partidos de centro-direita do arco governativo do sistema político português: o PSD, o CDS-PP e o PPM.

Ainda não é tarde para fazer um derradeiro esforço para assegurar uma maioria parlamentar sólida e um Programa de Governo pensado e construído em conjunto. Da nossa parte manifestamos inteira disponibilidade para participar na reconstrução do país.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Pudera!

**O Orador:** Sabemos que não será fácil, mas sabemos também que triunfaremos. Mas que não fiquem dúvidas para ninguém! Se tal não for possível, o PPM vai a jogo sozinho. Desta vez estamos preparados para regressar ao Parlamento Português e assumo, desde já, esse objectivo, para servir Portugal.

**Deputado Francisco César** (*PS*): Venha, Sr. Deputado!

**O Orador:** Vamos ser, com toda a certeza, uma parte da solução para este país. O que não aceitamos é integrar um futuro acordo com o Partido Socialista.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Isso está a gravar!

**Deputado Aníbal Pires** (*PCP*): Coitado de Portugal!

**O Orador:** Nenhum interesse nacional justifica uma coisa dessas. Fazer isso, seria algo semelhante a dar um lugar permanente ao Kadafi no Conselho de Segurança da ONU. Nós, pura e simplesmente, recusamos premiar o infractor.

Finalmente os Açores. Pois bem, juntos, os Srs. Carlos César e o Eng. Sócrates, conseguiram. Conseguiram desgraçar este país. Também juntos devem ser julgados os seus feitos à frente da governação da Região e do País, na medida em que são farinha do mesmo saco. Tão desastroso foi um, como o outro. É a mesma ideologia, o mesmo partido, o mesmo programa e a mesma gente.

Vejo, por isso, as eleições de Junho como as primárias das eleições regionais de 2012. A mudança começa já: no País e nos Açores. Chegou a altura de mudar. Chegou a aurora radiante da esperança. Hoje começa o primeiro dia do resto das nossas vidas.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): É o momento mais hilariante da sua vida!

**O Orador:** Viva os Açores! Viva Portugal!

**Deputado Hernâni Jorge** (*PS*): Viva o Rei!

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Olhe que isso fica gravado! Vamos ver o resultado!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): A coligação não achou graça!

**Presidente:** Estão abertas as inscrições, Sras. e Srs. Deputados. Para já tenho inscrito o Sr. Deputado José San-Bento, tem a palavra.

**\*Deputado José San-Bento** (*PS*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

De facto é preciso ter muita tolerância com o PPM e gostava de lhe dizer Sr. Deputado - e acredito sinceramente - que o senhor para ser levado a sério neste Parlamento vai ter que fazer um grande esforço.

**Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Muito bem!

**O Orador:** Mas como nós somos tolerantes vamos apreciar aqui a sua intervenção que é uma verdadeira intervenção de quem tem o rei na barriga. Nós não nos revemos de forma alguma na caracterização que o senhor faz sobre a economia portuguesa. Nem sequer concordamos sobre os factos e toda a conjectura internacional que levou o nosso país nos últimos tempos a ter um percurso que nos fez chegar a uma crise difícil, mas uma crise que vamos ultrapassar.

O tom da sua intervenção, todavia, pela forma perfeitamente desproporcionada, pela adjectivação e pela forma perfeitamente exorbitada com que o senhor usou da palavra não permite trazer aqui um registo sereno que possibilite a caracterização e o diagnóstico correcto da situação que atravessamos.

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Patriotismo! Ao serviço de Portugal!

**O Orador:** Para além dessa característica, a sua intervenção também não traz aqui, por essa forma, uma possibilidade de nós equacionarmos soluções credíveis e exequíveis para o futuro de Portugal.

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Por isso, Sr. Deputado, a sua intervenção é um acto falhado, próprio de quem está desesperado. Gostava de lhe dizer que este Governo do Eng.º Sócrates, com todas as dificuldades que tem apresentado, tem tido o mérito de enfrentar as dificuldades, tem tido o mérito de vencer a crise, de relançar o crescimento económico e de defender o estado social. Estamos num momento decisivo das nossas vidas e estas soluções são soluções de coragem...

**Deputado Rui Ramos (PSD):** O Sr. Deputado acredita nisso!

**O Orador:** ...são soluções, que por exemplo, rejeitam o despedimento de dezenas de milhares de funcionários públicos que é aquilo que o PSD se prepara para fazer, caso venha a vencer eleições, coisa que nós não acreditamos.

É bom que se diga que é preciso defender o estado social daqueles que o criticam ideologicamente e que se lhe opõem ideologicamente...

**Deputado João Costa (PSD):** Fantasmas! Fantasmas!

**O Orador:** ...mas também daqueles que o encaram de uma forma acrítica. Portanto, é isso que o Governo de José Sócrates está a fazer. Com medidas difíceis, é verdade! Com medidas duras, também é verdade! Com algumas medidas que nós não concordamos, como ainda ontem vimos, também é verdade! Mas é um Governo com coragem, com um projecto reformista e que está a enfrentar a situação.

**Deputado João Costa (PSD):** Com quais não concorda?

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** O Governo vai cair esta tarde, Sr. Deputado! Ainda não percebeu isso?

**O Orador:** Portanto, muito longe daquela caracterização perfeitamente patética que o senhor aqui fez.

Gostava também de lhe dizer, Sr. Deputado, que nós temos consciência que a situação se revela de grande regozijo para a direita.

**Deputado João Costa (PSD):** Para o país!

**O Orador:** Nós até achamos curioso que o senhor seja mais uma noiva aqui à procura de um noivo. Não é só o CDS/PP que tem este problema: tem a noiva, tem o enxoval, mas ninguém lhe liga.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O senhor amanhã vai levar com o enxoval!

**O Orador:** O senhor também vem fazer aqui esse papel. Mas o senhor disse “diga-lhe, diga-lhe e diga-lhe”, pois eu também lhe digo a verdade. Digo-lhe que ninguém quer saber de si. O PSD não quer saber de si, a direita não quer saber de si. Deixe-me que lhe diga a verdade que inclusivamente a direita despreza o PPM e é por isso que o senhor é presidente do PPM. Queria também dizer-lhe que a direita ri-se de si nas suas costas...

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ... e é isso que o senhor precisa de saber.

Portanto, Sr. Deputado, vamo-nos entender. O senhor utilizou esse púlpito para fazer essa intervenção porque é o único púlpito que o PPM tem para falar. Só e apenas por essa razão!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é verdade!

**O Orador:** Gostava também de lhe dar um conselho, Sr. Deputado, o ressentimento, o ressabiamento, o sentimento de vingança e o ódio não são boas motivações em política.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Que se vê nos seus olhos!

**O Orador:** Afaste-se desses sentimentos, Sr. Deputado! Abrace a generosidade, veja o mundo como ele é, tenha serenidade e não veja as coisas sempre pelo avesso.

**Deputado João Costa (PSD):** Espelho meu, espelho meu...

**O Orador:** Gostava também de dizer a todos os partidos de direita para ver se nos entendemos Srs. Deputados. Os senhores não julguem que isto são favas contadas. O Partido Socialista nunca virou a cara à luta.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**O Orador:** O PS não tem medo de eleições, o PS não tem medo de enfrentar a vontade dos eleitores. Nunca tivemos esse sentimento.

Por isso, Srs. Deputados, deixem-me que lhes diga com toda a sinceridade, eu temo que os próximos tempos sejam muito difíceis. Eu tenho receio que se calhar nós ainda não vimos nada em relação ao que vai ser preciso fazer no nosso país.

**Deputado João Costa (PSD):** Até parece que este país não está uma lástima.

**Deputada Aida Santos (PSD):** Estamos num paraíso!

**O Orador:** Temo que a direita liberal, que já a deu a cara com um projecto de revisão constitucional que será uma desgraça para o país...

**Deputado Francisco César (PS):** Muito bem!

**O Orador:** ...eu temo que esta gente tome o poder.

Mas há uma coisa que tem de ser dita: este momento que o país atravessa não é o princípio do fim do PS nem do Governo de Sócrates, é antes o fim do princípio...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É, é!

**O Orador:** ...e isto nós vamos ver a muito breve trecho. Tenho dito.

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima tem a palavra.

**\*Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Vice-Presidente, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Eu acho que o Sr. Deputado José San-Bento está, naturalmente, a precisar...

**Deputado Rui Ramos (PSD):** De um *Xanax!*

**O Orador:** ...de se cultivar um pouco mais sobre o que é a direita, sobre o sistema político português e sobre como funciona a democracia em Portugal.

Sr. Deputado José San-Bento, quando quiser falar com a direita, a direita tem um nome, é o CDS. Queria dar-lhe esse esclarecimento para vossa excelência de futuro quando se quiser dirigir ao PSD, dirige-se ao PSD, partido de inspiração, tal como o Partido Socialista, marxista...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** O Marx nesta altura está a revirar-se na campa!

**O Orador:** Basta lembrar! A história existe para nos cultivarmos, para aumentarmos a nossa cultura política e também geral, Sr. Vice-Presidente. Portanto, basta irmos aos anos pós 25 de Abril e ver exactamente os estatutos do Partido Social Democrata, os discursos de Sá Carneiro...

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Eu tenho! 1974.

**O Orador:** Sei que vossa excelência também já andou por lá.

...e ver o que é que ele dizia a respeito do marxismo.

Portanto, esclarecido esse ponto, Sr. Deputado José San-Bento, e por falar em enxoval...

**Deputado José San-Bento (PS):** Diga, diga!

**O Orador:** ...julgo que quando se está a falar em enxoval é a esperança de nova vida, de um novo futuro, construído com esperança,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Ninguém o quer, Sr. Deputado!

**O Orador:** ...com confiança. O Partido Socialista parece-me que já está a encomendar é a coberta de alma, porque já não tem solução, já tem a coberta de alma.

Aliás, eu acho que a coberta de alma é até oferecida pelos camaradas socialistas ao camarada Sócrates. Já compraram a coberta de alma para o camarada Sócrates e para o Partido Socialista da República.

O Sr. Deputado José San-Bento fica sempre muito nervoso quando eu digo estas coisas e não consegue estar um segundo calado, que é lamentável,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Estamos a limpar armas, Sr. Deputado!

**O Orador:** ...mas Sr. Deputado José San-Bento como falou em casamento ao menos tenha o respeito também democrático de ouvir os outros com atenção.

**Deputado José San-Bento (PS):** Estou a ouvir! Fico é comovido sempre que vejo uma noiva sem par!

**O Orador:** Os apartes são naturalmente regimentais, mas o senhor é naturalmente sempre desrespeitador neste Parlamento, é uma característica sua. Portanto, agradecia que me deixasse concluir e no fim, o senhor se quiser, dirá o que entender.

Por falar em casamento, Sr. Deputado José San-Bento, o que o senhor devia ter falado era em divórcio dos seus parceiros do PSD, que é o que está a acontecer agora, porque os senhores andaram muito juntinhos a aprovar PEC 1, PEC 2, PEC 3 e PEC 4 e agora nenhum dos senhores é responsável nem pelo PEC 1, PEC 2, PEC 3 e PEC 4. Portanto, estão num divórcio, numa união de facto que os senhores aprovaram com o PSD e que agora não querem e negam.

**Deputado Francisco César (PS):** É casamento!

**O Orador:** O senhor devia ter falado em divórcio. Estão a divorciar-se das políticas recessivas que ambos aprovaram para o país. Isso é que é a realidade e essa é que é a verdade!

**Deputado José San-Bento (PS):** O senhor ainda não tem o noivo e já está a falar de divórcio!

**O Orador:** Corrigida essa sua má interpretação daqueles que são os factos e os factos são históricos, também dizer-lhe Sr. Deputado José San-Bento que pela nossa parte quando procuramos noivo ou uma noiva, como vossa excelência queira entender, procuramos com seriedade e com confiança,...

**Deputado José San-Bento (PS):** Está difícil!

**O Orador:** ...não andamos à procura de um parceiro da ocasião, Sr. Deputado, sabe os parceiros da ocasião os riscos que trazem para uma relação.

Entendam-se um com o outro,...

**Deputado José San-Bento (PS):** O senhor é que têm de se entender!

**O Orador:** ...quem é que contaminou o PS e quem é que contaminou o PSD. Quem é o vírus na vossa relação não sei, mas vocês naturalmente hão-de saber. Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado José San-Bento tem a palavra para uma interpelação. Faça favor, Sr. Deputado.

**\*Deputado José San-Bento (PS):** Peço desculpa por usar da palavra, poderia utilizar figuras de protesto e de defesa da honra – penso que não é o caso disso – mas o que eu queria perguntar ao Sr. Presidente é o seguinte: não posso ser imune a uma crítica que me fazem de que eu sou particularmente desrespeitador desta casa. É uma coisa que me ofende.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Então faça a defesa da honra! Não precisa ser interpelação à Mesa.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O que é isto?

**O Orador:** Eu tenho o meu estilo, com todos os meus defeitos que assumo. Agora evidentemente o que queria perguntar ao Sr. Presidente é se o facto de um Deputado – Sr. Presidente se me permite – utilizar a figura regimental do aparte, se disso pode concluir que o Deputado é ou não desrespeitador desta casa? Era isso que gostava de ouvir, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Vou considerar a intervenção do Sr. Deputado como um protesto. A sua pergunta dirigida a mim considero-a retórica, porque penso que ela está respondida por si.

Sr. Deputado Artur Lima aproveitando o protesto, quer contra-protestar?

Numa relação parlamentar, como se diz agora, faça favor, que não de ocasião.

**\*Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Sr. Presidente, efectivamente lamento ter que fazer este contra-protesto (se é assim que se pode chamar) e registar - e vossa excelência, Sr. Presidente, entendeu bem - a figura regimental que o Sr. Deputado José San-Bento não teve a coragem de usar. Mas só para lhe dizer Sr. Deputado José San-Bento, que não vou efectivamente protestar nem responder-lhe a nada, porque acho que este seu estilo que agora quis dar de puritano e até de alguma infantilidade não me merece qualquer protesto.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados não tenho inscrições neste momento, assim sendo vou dar a palavra ao Sr. Deputado Paulo Estêvão para encerrar o debate como declarante, declarando desde já o Presidente da Assembleia que o Sr. Deputado tem 1 minuto e 10 segundos. Tem a palavra, Sr. Deputado.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Já sabia quem era o violino da orquestra do Titanic que está quase a afundar-se! Quando é necessário contratar o violino, quer para Ponta Delgada quando a triste

figura é necessária fazer, que o Partido Socialista precisa de fazer, contrataram-no a si.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Mas toca sempre!

**O Orador:** Quando é necessário defender o Eng.º Sócrates que ninguém está disponível na vossa bancada, contratam-no a si. Portanto, o senhor faz tanto violino de Titanic que um dia fica mesmo no fundo, porque já não pode voltar à superfície.

Ora, Sr. Deputado, quero dizer-lhe o seguinte: a sua intervenção tem os mesmos pecados que a do Sr. Eng.º Sócrates. A arrogância de desprezar um pequeno partido como o PPM, ou a geração à rasca, ou a todos os outros que não pertencem ao grande Partido Socialista, ao poderoso Partido Socialista, aquele que é preciso ter o bilhete para ter sucesso nesta sociedade e por isso o senhor despreza o pequeno PPM. Quem é o senhor? Nós somos os maiores, somos os grandes. A sociedade portuguesa é que despreza esse género de atitude. A arrogância, a prepotência do senhor vir aqui dizer o que veio dizer sobre os outros partidos que são mais pequenos que o seu. O seu está prestes a ser muito mais pequeno do que é exactamente...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...porque os portugueses e os açorianos estão cansados dessa prepotência e dessa arrogância.

Termino, Sr. Presidente. Sr. Deputado San-Bento diga-me uma coisa: está a favor desta governação do Eng.º Sócrates? Acha que é um grande sucesso reduzir as reformas desta forma? Acha que é um grande sucesso reduzir os vencimentos dos portugueses desta forma? Acha que é um grande sucesso provocar e criar o marasmo económico provocando o decréscimo económico do país e não tendo qualquer tipo de perspectiva de crescimento da economia do país?

Digo-lhe, Sr. Deputado San-Bento, ouça este pequeno partido, tenha o respeito, ...

**Presidente:** Agradecia que terminasse, Sr. Deputado.

**O Orador:** Sr. Deputado San-Bento, eu ouvi-o. Não tenha essa atitude de desprezo e de arrogância em relação aos mais pequenos.

Ouçá bem o que lhe vou dizer!

**Deputado José San-Bento (PS):** Não tenho de olhar para si para o ouvir!

**O Orador:** O mérito dos partidos políticos, quem o define, é o povo português através do sufrágio. Não é o senhor, não são os directórios dos grandes partidos e não é, seguramente, este discurso da arrogância, da prepotência. Isso está quase a cair, está quase no chão e é um dia de liberdade para Portugal. Aleluia! Aleluia!

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

*(Risos da Câmara)*

**Presidente:** É sempre bom sentir esta alegria no trabalho! Vamos continuar. Porque hoje é quarta, ou seja, porque há PTAP ainda amanhã vamos entrar nas nossas intervenções de Interesse Político Relevante. Dou a palavra para tal ao Sr. Deputado José Ávila.

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Se fosse o nosso Grupo Parlamentar pediam um intervalo regimental.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Notem a diferença! Lembram-se do último plenário? O Sr. Deputado Hernâni pediu um intervalo regimental quando o PSD ia falar.

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, assim o Sr. Deputado José Ávila não pode intervir. Faça favor, Sr. Deputado.

**Deputado José Ávila (PS):** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Os Governos do Partido Socialista deram grande prioridade e atenção ao desenvolvimento do sistema de solidariedade na Região Autónoma dos Açores.

Apostou-se em mais e melhores equipamentos, mais valências, mais capacidade instalada e mais frequência. Criaram-se os Centros de Acolhimento Temporário (de zero passámos para 6), aumentou-se o número de Residências para Deficientes (de uma passámos para 4), passou-se a contar com mais Centros Geriátricos (de

um passámos para 4), multiplicaram-se os Centros de Convívio (de 44 para 126), foram criados mais equipamentos de Apoio Domiciliário (de 33 para 37), foram construídos mais Lares de Idosos (de 21 para 25), multiplicou-se o número de ATL's (de 28 para 118), mais Creches foram criadas (de 30 passámos 52), triplicaram-se os Centros de Actividade Ocupacionais (de 5 para 15) e aumentou-se o número de Casas para Mulheres Vítimas de Maus Tratos (de uma para 7).

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não é da mesma ilha que o Sr. Deputado João Costa?

**O Orador:** Paralelamente foram implementados outros mecanismos importantes no apoio social,...

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, assim não pode ser. Sras. e Srs. Deputados, vamos ouvir o nosso colega.

**O Orador:** Não sei se é de propósito.

...como o Rendimento Social de Inserção, o Complemento de Pensão para Idosos e o Apoio a Medicamentos também para Idosos.

No âmbito da implementação destas novas políticas sociais que fazem parte dos programas dos sucessivos governos, as Instituições Particulares de Solidariedade Social têm um papel central e preponderante na gestão de valências, suportada em protocolos de cooperação para investimento e funcionamento.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Na Ilha Graciosa também se apostou no alargamento da resposta e na conseqüente cobertura de mais utentes, não pela via do crescimento da população, infelizmente, mas por maiores exigências de uma sociedade mais moderna e com outras necessidades.

De um Lar de Idosos e um Jardim de Infância em 1996, com uma capacidade instalada para cerca de uma centena de utentes, passamos a contar com 17 valências, com capacidade para 655 utentes.

No entanto, o Governo dos Açores continua a investir naquela ilha. Decorrem neste momento obras de beneficiação e adaptação no edifício do Lar de Idosos de Santa Cruz, propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa, no valor de 903 mil euros e obras de remodelação e adaptação de 4 moradias para idosos da Santa Casa da Misericórdia da Vila da Praia, no valor de 298 mil euros.

Está também previsto para esta legislatura a construção de um edifício destinado a Creche, Jardim de Infância e Centro de Actividades Ocupacionais, também da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz da Graciosa, cujo valor previsto se cifra em 1,8 milhões de euros.

Enquanto isto, o Governo dos Açores tem promovido a dignificação remuneratória dos trabalhadores das Instituições Particulares de Solidariedade Social, com aumentos superiores aos previstos para a função pública, desde 1998.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

É neste quadro que o PSD resolveu, e muito bem, a meu ver, fazer as suas Jornadas Parlamentares na Ilha Graciosa, subordinadas ao tema “As IPSS em época de crise”. Este é, sem dúvida, um assunto que interessa a todos, especialmente neste actual e persistente contexto de crise financeira e económica.

Como é normal nesta situação, estive atento às declarações emitidas nessa acção política, especialmente as provindas da líder do maior partido da oposição, até porque estou, ou melhor, estamos todos à espera de soluções para os problemas existentes, já muito anunciadas, mas que teimam em não conhecer a luz do dia.

Vi e ouvi a Dra. Berta Cabral na Escola Básica e Secundária junto de crianças afirmar que é preciso ouvir mais os jovens. Até concordo com a afirmação, embora não concorde com o contexto, e por mim não mereceria nenhum reparo, não fora a inaceitável tentativa de colagem às manifestações do conhecido movimento “Geração à Rasca”. A isto chamo seguidismo e é próprio de quem não tem rumo definido e faz da navegação à vista a sua agenda política, agarrando-se a todo e qualquer descontentamento na tentativa desesperada de capitalizar alguns votos.

**Deputado António Marinho (PSD):** Que papel triste, Sr. Deputado!

**Deputado Berto Messias (PSD):** Incomoda-o?

**Deputado António Marinho (PSD):** Não incomoda nada, mas é um papel triste!

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** Primeiro concordam e depois criticam!

**O Orador:** Em segundo lugar falou, no seu discurso de encerramento, de coisas que já existem e que, inclusivamente, já estão em marcha, como o empreendedorismo, os apoios ao emprego de jovens e a adaptação do ensino ao mercado de trabalho. Então a senhora presidente do PSD não conhece o programa Empreende Jovem? Desconhece os programas Estagiar? Não sabe da existência do processo que prevê a abertura de novos cursos profissionais só depois de um inquérito ao mundo empresarial para definir as áreas mais apropriadas?

Disse, em terceiro lugar, que os beneficiários do Rendimento Social de Inserção “se valorizam através da participação em acções comunitárias”, insinuando que não é isso que acontece. Nesta citação só o perfeito desconhecimento da realidade permite tal conclusão, pois existem programas, tais como o PROSA por exemplo, em que isso já é uma constatação.

Por último disse que o PSD reconhece “o valor económico do trabalho doméstico”. Não quero acreditar que a presidente do PSD pretenda que as mulheres regressem à condição de domésticas, porque uma das coisas que o PS se orgulha é a de ter incluído no mundo do trabalho milhares e milhares de mulheres.

**Deputados Berto Messias e Francisco César (PS):** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente da Assembleia, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Prometer o já executado ou já existente, ou chamar a si a paternidade das ideias dos outros revela alguma desorientação e ausência de clarividência.

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Muito bem!

**O Orador:** Para alguns esta actuação pode revelar dinamismo, mas para mim isso só revela uma liderança frágil.

Disse.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo:** Muito bem!  
Muito bem!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Falou o partido que cabula as propostas dos outros!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo)*

**Presidente:** Informa-me agora o Sr. Secretário da Mesa que o PSD esgotou o seu tempo. Já não tem tempo.

Estão abertas as inscrições. O PSD talvez possa inscrever-se porque o debate continuará amanhã, tudo o indica, embora não vá considerar para o debate de hoje as inscrições do PSD, mas como as pessoas têm de se inscrever no início do debate, com excepção dos líderes parlamentares e do Sr. Secretário da Presidência, estão abertas as inscrições.

Creio só haver uma inscrição, para já, a Sra. Deputada Nélia Amaral. Assim sendo, Sra. Deputada tem a palavra.

**\*Deputada Nélia Amaral (PS):** Obrigada Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, atendendo ao anúncio que foi feito de que o PSD não dispõe de tempo para participar no debate, gostaria apenas de deixar registado a diferente postura na análise das políticas sociais.

O Partido Social Democrata optou e com toda a legitimidade, não é esse o facto que quero questionar, por uma declaração política para debater as políticas sociais, sabendo que pela figura que optava o debate estaria necessariamente condicionado.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Não foi essa a razão!

**A Oradora:** Ao invés, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista opta por trazer a esta tribuna uma análise das políticas sociais do Partido Socialista e em particular numa ilha que foi palco recentemente de jornadas parlamentares do Partido Social Democrata, usando uma outra figura regimentalmente reconhecida e que permite um debate alargado, com um número ilimitado de inscrições,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford) e Deputado Duarte Moreira (PS):** Muito bem! Muito bem!

**A Oradora:** ...com participação de vários deputados, com participação dos Membros do Governo, também com número ilimitado e era essa diferença de postura, era essa diferença de abordagem, era essa diferença de disponibilidade para a discussão das políticas sociais que pretendia deixar registado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não havendo mais intervenções, damos este debate por encerrado. Vamos fazer o nosso intervalo para almoço. Regressamos logo às 15 horas para cumprirmos a agenda.

Bom almoço a todos.

*(Eram 12 horas e 56 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo, muito boa tarde. Agradecia que ocupassem os vossos lugares. Vamos reiniciar os nossos trabalhos com a agenda.

*(Eram 15 horas e 06 minutos)*

Temos exactamente a **Apresentação do Projecto de Resolução n.º 21/2011 – “Resolve encarregar a Comissão Especializada Permanente de Economia da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores de, nas suas funções de acompanhamento da actividade política e administrativa, se ocupar especificamente da verificação das condições em que a proliferação do coelho-bravo afecta as explorações agrícolas e a economia da ilha de São Jorge”**, foi apresentado pelo CDS/PP, ou melhor, será aqui apresentado pelo CDS/PP. Dou a palavra ao Sr. Deputado Luís Silveira.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Deputado Luís Silveira tem a palavra.

**Deputado Luís Silveira (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A praga do coelho bravo na ilha de São Jorge está a provocar avultados prejuízos aos Agricultores. O Grupo Parlamentar do CDS-PP, por mais do que uma vez, e por intermédio de várias formas de intervenção, tem alertado a Secretaria Regional da Agricultura e Florestas, para este problema que é, particularmente, preocupante em São Jorge, mas não só.

Temos denunciado, mas não tem sido o suficiente!

O Governo Regional e o Partido Socialista já divulgaram publicamente, por diversas vezes, a intenção de resolver o problema, mas nada de relevante e eficaz tem sido feito. Há quase um ano chegou a ser anunciada a apresentação de legislação para a legalização da comercialização de espécies cinegéticas nos talhos da Região. Mas até agora o que continuamos a ouvir é que continua em preparação “*legislação para o licenciamento e comercialização das espécies cinegéticas*”. É pouco!

A situação já foi reportada directamente ao Governo Regional, várias vezes pelos agricultores, quer por iniciativas individuais quer através dos seus órgãos representativos, tendo inclusivamente ocorrido uma reunião na Vila das Velas em 2010, entre ambos.

Ora, o CDS-PP reafirmou (e reafirma) a urgência de uma intervenção pública.

A situação aflitiva por que passam os agricultores daquela Ilha tem sido relatada com insistência ao CDS que, por seu turno, através dos mecanismos parlamentares ao seu dispor, tem tentado sensibilizar o Governo para a aflitiva situação, mas aparentemente em vão.

Apesar de ter rejeitado o nosso contributo, o Governo Regional decidiu ir ao terreno. Na sequência da discussão que aqui tivemos em Fevereiro, a Directora Regional dos Recursos Florestais foi a São Jorge e constatou *in loco* os estragos provocados pela praga e o desespero de muitos agricultores.

O problema é que desta deslocação não resultaram quaisquer conclusões. O Governo e o PS não aceitaram os contributos do CDS-PP, viram no terreno os prejuízos e o desespero dos produtores, mas não mudaram absolutamente nada! Não houve decisão de liberalização da caça nocturna; não houve disponibilização de cartuchos para evitar maiores prejuízos; não se promove a ilha como destino de

caça; continua a não existir a legislação para a comercialização da caça. Não mudou nada!

Independentemente de não ter resultado qualquer decisão, a iniciativa do CDS-PP, chumbada pelo PS com a estranha abstenção do PSD,...

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

O Orador: ...teve um mérito: fazer deslocar a São Jorge responsáveis governamentais e Deputados que estiveram no terreno e perceberam que, afinal, o CDS-PP não estava a fazer 'politiquice'.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados:

Apesar de todos estes esforços a situação mantém-se sem que os agricultores vislumbrem uma solução eficaz. Esse foi o testemunho que os Deputados do CDS-PP recolheram numa recente reunião com mais de uma centena de agricultores da Ilha de S. Jorge, promovida por este Grupo Parlamentar, no passado mês de Fevereiro, depois do Parlamento Açoriano ter rejeitado um projecto de resolução que propunha ao Governo Regional a adopção de um conjunto de medidas para combater a praga de Coelho-bravo.

Os relatos dos agricultores de S. Jorge foram estarrecedores. A praga de Coelho-bravo tem provocado sérios prejuízos às explorações agrícolas com maior relevância para as de agro-pecuária que não têm pasto para alimentar o gado bovino, obrigando-os a alienar efectivo bovino com consequências para o volume de leite produzido e consequentemente perda de quota leiteira, estando até alguns agricultores em eminência de falência.

Assim, o Grupo Parlamentar do CDS-PP Açores, apresenta hoje um Projecto de Resolução que propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores encarregue a Comissão especializada permanente de Economia de:

1 – Com base numa caracterização das explorações agrícolas da ilha de S. Jorge proceder a uma inventariação das perdas económicas de cada uma das explorações afectadas, resultante da actividade do Coelho-bravo;

2 – Realizar um estudo que distinga os prejuízos directos resultantes da actividade do Coelho-bravo, dos prejuízos indirectos, nomeadamente no que se refere à produção de queijo de Denominação de Origem Protegida;

- 3 – Calcular os encargos económicos para o produtor resultantes do facto de a alimentação do efectivo leiteiro ser substituída por ração, como consequência da falta de alimento na pastagem;
- 4 – Calcular o peso das actividades agrícolas, agro-pecuárias e agro-industriais que de uma forma directa ou indirecta são afectadas pelo Coelho-bravo no total da economia da ilha;
- 5 – Inventariar e caracterizar os postos de trabalho adstritos às actividades referidas no ponto anterior;
- 6 – Realizar um levantamento de todas as medidas implementadas pelo Governo Regional e respectiva data de implementação e resultados alcançados;
- 7 – Apresentar, no prazo dois meses, um relatório ao Plenário da Assembleia Legislativa com o resultado do estudo realizado, os elementos recolhidos, as respectivas conclusões assim como um conjunto de propostas que visem ressarcir os agricultores de eventuais prejuízos.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do CDS/PP)*

**Presidente:** Não havendo pedidos de esclarecimento, passamos para o ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos, **Projecto de Resolução n.º 41/2010 – “Reforço de meios a atribuir às forças de segurança sedeadas nos Açores ”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do PS.

Nesta matéria regerá a grelha de tempos de acordo com a deliberação da Conferência de Líderes que temos vindo a usar nesta matéria. Relembro: 25 minutos para o Governo, Partido Socialista e o proponente, que neste caso são os mesmos; 19 minutos para o PSD; 13 minutos para o CDS/PP; 11 minutos para o Bloco de Esquerda e 10 minutos para cada um e respectivamente PCP e PPM.

Tem a palavra para apresentar o Projecto de Resolução o Sr. Deputado Francisco César.

**\*Deputado Francisco César (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Todos sabemos e reconhecemos o trabalho esforçado e cuidado das forças de segurança nos Açores no sentido de zelar pela nossa segurança e pelo cumprimento da lei.

Desde há muito tempo a esta parte são públicas e notórias as dificuldades das unidades das forças de segurança na nossa Região no sentido de cumprirem a sua missão. Têm dificuldades ao nível do seu apetrechamento, ao nível de viaturas, ao nível de equipamentos informáticos, ao nível das condições das suas sedes, ou seja, na prática têm que fazer mais com o pouco que têm.

Ora, as receitas provenientes das coimas por contra-ordenações ao Código de Estrada e os seus regulamentos e legislação complementar resultantes de infracções ocorridas na Região Autónoma dos Açores são repartidas da seguinte forma: 40% para o Governo, 36% para as forças de segurança, 24% para o Fundo Regional de Transportes Terrestres.

A repartição do produto das coimas por estas forças de segurança tinha e continua a ter um objectivo: o reforço da capacidade financeira dessas entidades, tendo em vista a realização dos investimentos necessários ou indispensáveis para o cumprimento das respectivas missões de fiscalização, ordenamento e disciplina do trânsito na Região Autónoma dos Açores.

Mas o facto é que desde há muito tempo a esta parte são notórias as dificuldades das forças de segurança. A realidade verifica e gera a convicção de que este modelo de afectação de receitas em vigor não tem cumprido os seus propósitos, porque porquanto o produto das coimas afectas às forças de segurança não tem sido materializado de forma imediata, proporcional e eficaz exactamente na aquisição desses meios de equipamento que as forças de segurança tanto precisam.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Urgia antes!

**O Orador:** Assim, urge na perspectiva do Grupo Parlamentar utilizar as nossas competências autonómicas e pô-las ao serviço das forças de segurança.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** É esse o nosso objectivo. Mas tendo o seguinte cuidado, sem nunca prescindir daquilo que são as responsabilidades efectivas do Governo da República no sentido de financiamento das forças de segurança na Região. Essa é

uma responsabilidade do Governo da República que deve continuar a ser assumida e melhorar exactamente o serviço das forças de segurança.

Esse papel não podemos negar, mas temos a possibilidade de melhorar o papel das forças de segurança na nossa Região. Por isso mesmo, aquilo que propomos a esta Câmara, é um Projecto de Resolução que modifica o modelo de afectação das receitas provenientes das coimas e contra-ordenações ao Código de Estrada. Tem como objectivo colocá-las à disposição das forças de segurança da nossa Região ao nível das suas despesas de investimento, ao nível dos seus bens imóveis para conseguirem fazer o seu melhor trabalho.

Este modelo deve considerar, inicialmente, como receita do Fundo Regional de Transportes Terrestres toda a receita que actualmente reverte a favor das forças de segurança, passando a definir contratualmente entre o Fundo Regional de Transportes e as forças de segurança, a forma de financiamento destas despesas de investimento.

Poderão ser feitas muitas críticas: aquela que vos disse relativamente ao facto do Governo da República poder se sentir isento de investir na Região Autónoma dos Açores, mas aí temos de continuar a fazer pressão para que não se isente. Poderão ser feitas outro tipo de críticas, nomeadamente com o próprio modelo: há quem diga que nós não poderíamos fazer contratos directamente com os comandos regionais, pois o exemplo que vos dou é o que acontece actualmente na Região Autónoma da Madeira, onde os contratos programa de investimento são feitos directamente com os Comandos Regionais.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Ah, grande João!

**O Orador:** Ou os inúmeros apoios e os contratos de investimento feitos pelas câmaras municipais em toda a nossa Região, nomeadamente a Câmara Municipal de Ponta Delgada.

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Ah, grande Berta Cabral!

**O Orador:** Mas mesmo assim, esta é uma recomendação ao Governo Regional e cabe ao Governo Regional arranjar a forma mais concreta e mais eficaz, de forma a que este modelo funcione e que as forças de segurança na nossa terra tenham mais meios, melhor forma de investir e de fazer o seu trabalho nos Açores.

Tenho dito. Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Noto os dois bons exemplos que foram referidos pelo Sr. Deputado Francisco César!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados estão abertas as inscrições.

Tenho para já inscrito o Sr. Deputado Abel Moreira, tem a palavra.

**\*Deputado Abel Moreira (CDS/PP):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em relação a esta proposta não há dúvida que se trata de uma proposta meritória. No entanto, deve-se garantir que as verbas arrecadadas sejam realmente utilizadas no reequipamento das forças de segurança.

Também se deve ter em atenção a relação contratual com as forças de segurança. Esse contrato deve ser muito rigoroso e transparente. Com esta medida só esperamos é que não se corra o risco de desresponsabilização do Estado para com a Região.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** É preciso deixar bem claro que a responsabilidade primeira das forças de segurança, de bens materiais, técnicos e infra-estruturas, de modo a cumprir com eficiência as suas funções, é do Governo da República.

**Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Muito bem!

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

**\*Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Bloco de Esquerda acompanha a preocupação expressa neste Projecto de Resolução da autoria do Partido Socialista, no sentido de recomendar ao Governo Regional o reforço dos meios a atribuir às forças de segurança sediadas na nossa Região.

Concordamos com o objectivo, com o conteúdo, com a forma escolhida através duma recomendação e sobretudo com a urgência inegável que todos nós, cidadãos e cidadãs, vemos a olho nu de que na realidade estas forças de segurança têm carências a vários níveis e é preciso dar-lhes todo o apoio, porque é delas que

também depende a nossa segurança e também o apoio que elas próprias dão a todas as populações.

Algum problema, Sr. Deputado?

**Deputado José San-Bento (PS):** Essa é outra questão, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Quer-se inscrever para dizer isso?

**Deputado José San-Bento (PS):** Foi um aparte.

**A Oradora:** Não. É que eu gostava de lhe responder.

Registamos criticamente o défice da República nesta matéria, como em outras matérias e isso nunca é demais assinalar, mas concordamos deste ponto de vista com o Sr. Deputado Francisco César, quando ele diz que esta negligência da República também depende da pressão que os órgãos de governo próprio da nossa Região sejam capazes de fazer no sentido de os chamar à sua responsabilidade e à obrigação de a cumprir. Portanto, em resumo, votaremos favoravelmente este Projecto de Resolução.

Mas não podemos deixar de perder a oportunidade de lembrar a esta Câmara o seguinte: é que enquanto nós continuarmos a insistir em políticas - e quando falo aqui em políticas falo ao nível local, regional e nacional - que aumentam o desemprego, criam guetos sociais e negligenciam a aposta numa escola inclusiva, nós podemos apetrechar as nossas de segurança de todos os meios necessários, poderemos até pôr um polícia em cada esquina, não chegará para fazer face aos problemas de natureza social e até de segurança que caberá à política e às políticas desenvolvidas assegurar que não aumentam e, que pelo contrário, diminuem. Ou dito de outra maneira, à polícia o que é da polícia, há política o que é da política. Finalmente, o Bloco de Esquerda defende com certeza um estado de direito. Um estado de direito tem de ter forças de segurança que o defendam a ele próprio estado e aos seus cidadãos e portanto, o Projecto em si e o corpo desta iniciativa legislativa é louvável e o Bloco de Esquerda irá votá-la favoravelmente.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Considero que este Projecto de Resolução é uma boa iniciativa por parte do Grupo Parlamentar do Partido Socialista. Quando é assim, em democracia o que se deve fazer é não estar a realizar jogos estranhos e a tentar não valorizar as posições dos outros partidos.

Como se sabe, faço oposição ao Partido Socialista, mas muitas vezes voto a favor das propostas que me parecem meritórias. É o caso! Não vou deixar de votar a favor baseando-me em factos falsos. Não vou deixar de votar a favor porque a vírgula está mal colocada, ou porque o parágrafo não é o parágrafo correcto.

Portanto, considero que quando temos iniciativas lógicas, racionais, que defendam o interesse da Região, devemos ter uma posição coerente e até o disse, em sede de comissão, que achava uma boa ideia, uma boa iniciativa.

Dito isto, quero aproveitar esta oportunidade, que estamos a falar de um modelo de segurança, para dizer mais duas coisas.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Vem felicitar o PS!

**O Orador:** A primeira é que o Partido Popular Monárquico defende que deve ser criada a Polícia Regional dos Açores. Temos vindo a defender esta perspectiva, isso não significa que é o que está neste momento na Constituição. O que está na Constituição da República Portuguesa é que essa é uma responsabilidade do Estado. Essa responsabilidade financeira por parte do Estado deve manter-se. O Estado deve manter essa responsabilidade. O que deve suceder é que deve ser criada uma polícia regional que possa desempenhar as suas actividades ao lado das polícias nacionais e que essa responsabilidade financeira acrescida, uma vez que a responsabilidade da segurança é do Estado, deve continuar a ser da responsabilidade do Estado Português.

Este é o processo, que como sabem, as Canárias seguiu em relação a esta questão. Foi criada também uma polícia regional, com competências vastas, nomeadamente no âmbito daquilo que são as responsabilidades e das competências da comunidade autónoma das Canárias.

Isso permite uma resposta mais objectiva da parte dos diversos governos regionais que têm essas responsabilidades com as suas populações, porque a justificação é a mesma que justifica a nossa autonomia nas outras áreas: estamos mais próximos,

temos um conhecimento do terreno maior, temos uma capacidade de resposta maior, temos um conhecimento dos problemas e das ansiedades das populações maior nestas áreas, e como sabem – os senhores são Deputados também – muitas das populações que se nos dirigem dizem: “Mas há estes problemas, estes e aqueles.”

Portanto, de facto não temos os mecanismos necessários para poder intervir nestas questões, principalmente. Estou a falar do ponto de vista logístico. Acho que é uma área da autonomia que está em aberto e onde podemos vir a desempenhar funções que nos habilitem a resolver os problemas das pessoas na área da segurança, que é um problema cada vez mais premente e que preocupa muito as sociedades contemporâneas.

A segunda questão, que é uma questão de âmbito nacional, mas aproveito, uma vez que vivemos o contexto nacional que estamos a viver, para referir este aspecto que o Partido Popular Monárquico defende a unificação de algumas das forças de segurança nacionais. Considero que tem que existir uma racionalização destes meios, nomeadamente, por exemplo, a Polícia Marítima, a Polícia de Segurança Pública e a Guarda Nacional Republicana.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** E a guarda real?

**Deputado Francisco César (PS):** O senhor é contra a Guarda Nacional Republicana? E acabar com a GNR? Faz sentido!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O objectivo é acabar com a Guarda Nacional!

**O Orador:** É possível e desejável unificar, – deixem-me dizer-vos o seguinte – porque o esforço da logística que é necessário para manter diversos quartéis, diversas instalações, depois para desempenhar uma tarefa permanente no território, esta multiplicação de infra-estruturas pode ser simplificada de uma forma lógica.

Portanto, unificação das forças nacionais, ponto número um. Que a Região também passe a possuir algumas competências nesta matéria, passe, sobretudo, a contar com uma polícia regional.

Isto não é um contra censo em relação à unificação e simplificação das forças nacionais.

**Deputado Aníbal Pires (PCP):** Não?

**O Orador:** O que estou a referir é que a nossa autonomia e no âmbito daquelas que são as competências e a legislação específica que nós produzimos, que é cada vez maior graças ao aumento das nossas competências, que também exista uma resposta específica para essa matéria.

Portanto, são dois caminhos que são eficazes para o futuro.

Aproveitei para fazer esta contextualização, e obviamente pelas razões que acabei de apresentar, considero que esta proposta, não tendo esta amplitude, esta visão sobre a autonomia e uma visão mais larga,...

**Deputado Francisco César (PS):** Não tem nada a ver com isso!

**O Orador:** ...neste momento, é uma proposta que se adequa naquele que é o caminho que pretendemos também percorrer nesta matéria.

Portanto, votarei obviamente a favor.

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Gomes tem a palavra.

**\*Deputado Pedro Gomes (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo Regional:

Esta iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Socialista permite-nos mais uma vez fazer um debate neste Parlamento sobre as matérias relacionadas com as forças de segurança na Região Autónoma dos Açores.

A este propósito o PSD gostaria de dizer e reafirmar a sua preocupação com a temática da segurança na Região Autónoma dos Açores.

Ao longo dos anos, neste Parlamento, têm sido diversas as iniciativas que o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata tem apresentado no sentido de reivindicar do Estado mais e melhores meios para as forças de segurança na Região Autónoma dos Açores, têm sido várias as iniciativas que o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata tem apresentado, também no âmbito do exercício das competências próprias no plano legislativo regional, para que nos Açores as funções de segurança possam ser exercidas e coordenadas de uma maneira diferente do que têm sido até agora.

É preciso dizer que o Governo Regional, na parte que lhe compete em matéria de forças de segurança e em matéria de coordenação de segurança nos Açores, nos termos daquilo que define a Lei de Segurança Interna, não tem sabido exercer bem, com eficácia e com propriedade, as competências que a Lei de Segurança Interna lhe facultam.

Está por saber o que é que o Governo Regional dos Açores tem feito até agora, através do Coordenador de Segurança Pública da Região, em matéria de políticas públicas de segurança interna, em matéria de estratégias e planos de prevenção da criminalidade na Região Autónoma dos Açores, em matéria de aperfeiçoamento dos dispositivos das forças de segurança. Porque estas são as competências que a Lei confere ao Gabinete Coordenador de Segurança da Região Autónoma dos Açores.

Há um documento passado no Jornal Oficial. Um Coordenador de Segurança da Região Autónoma dos Açores que existe, mas que não exerce as suas funções.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Então não existe?

**O Orador:** Há uma coordenação das forças de segurança que a Lei de Segurança Interna confere a este Gabinete Coordenador que não é exercida pelo Governo Regional dos Açores através do seu coordenador.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não apoiado!

**O Orador:** O Governo Regional demite-se de exercer também uma competência que a Lei de Segurança Interna lhe confere em matéria de segurança. E nenhuma iniciativa legislativa ou política que seja aqui apresentada, como esta que hoje é aqui apresentada pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista, pode fazer esquecer esta primeira realidade.

A segunda realidade que não se pode esquecer é que o Estado tem esquecido as suas obrigações, em matéria de segurança, na Região Autónoma dos Açores.

**Deputados João Costa** (*PSD*) e **Paulo Estêvão** (*PPM*): Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Que não as tem cumprido com eficácia, que não tem atribuído ao Governo, à Região Autónoma dos Açores, às forças de segurança na Região Autónoma dos Açores, os meios humanos e os meios materiais que lhes permitam

desempenhar com eficácia as funções de prevenção da criminalidade e de segurança nos Açores.

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** É preciso dizer que o Governo da República não tem cumprido o seu papel, mas também é preciso dizer que o Governo Regional não tem tido a capacidade de reivindicar junto do Governo da República aquilo que é a sua obrigação de fazer na Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Francisco César (PS):** Seja sério! Diga os governos!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Quero lembrar também nesta Câmara, que no passado dia 20 fez exactamente 4 anos que foi aprovado neste Parlamento uma Resolução, por unanimidade, iniciativa do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, que reivindicava do Estado justamente o reforço dos meios de segurança para os Açores, meios humanos e meios materiais com o argumento de que o Estado não estava a cumprir a sua função. Passados 4 anos, infelizmente, tudo está na mesma em matéria de forças de segurança, em matéria de equipamentos e em matéria de reforço dos meios humanos. O Estado não cumpriu e o Governo Regional não soube reivindicar do Governo da República o que deveria reivindicar.

**Deputado José San-Bento (PS):** Não está na mesma!

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

E estas matérias da segurança são tanto mais importantes, quanto os dados disponíveis devem fazer os responsáveis políticos reflectirem sobre o estado da segurança nos Açores.

Sem alarmismo, mas com realismo, é preciso dizer que há dados que preocupam o Partido Social Democrata em matéria de segurança nos Açores.

Os Açores – dados do último relatório da Segurança Interna, dados oficiais –...

**Deputado Francisco César (PS) e Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Da China!

**O Orador:** ...são a décima região do país em criminalidade participada.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): No ano passado: descida da criminalidade!

**O Orador:** É verdade que os números desceram em relação ao último relatório de Segurança Interna.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Ah! Era por aí que devia ter começado!

**O Orador:** Mas é preciso também recordar que isto sucede depois de 3 anos de subidas consecutivas da criminalidade participada na Região Autónoma dos Açores. A descida é menor em função dos 3 últimos anos consequentes de subida. Os Açores têm a mais alta taxa nacional de crimes participados contra as pessoas.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Oiça! Oiça!

**Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos** (*José Contente*): Sabe porquê? Porque participam. No continente não participam.

**O Orador:** A Região, os Açores...

**Presidente:** Sr. Deputado Pedro Gomes, agradecia que entrasse no objecto do debate se fosse possível.

**O Orador:** Sr. Presidente, este é o objecto do debate. Estamos a falar de segurança e do reforço dos meios de segurança.

**Presidente:** Não, não estamos a falar de segurança. Estamos a falar de um Projecto de Resolução sobre uma questão muito concreta em termos de reforço dos meios das forças de segurança. Não é exactamente a mesma coisa, Sr. Deputado Pedro Gomes.

**O Orador:** Se vossa excelência, o Sr. Presidente, permitir concluir, perceberá que este é o enquadramento para responder.

**Presidente:** Claro que permito.

**O Orador:** Muito obrigado.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Os Açores são a segunda região com a maior taxa nacional de crimes participados contra a vida em sociedade.

**Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos** (*José Contente*): Sabe porquê? Porque participam, pela proximidade. No continente não.

**O Orador:** Sei, Sr. Secretário Regional da Ciência e da Tecnologia. Vou-lhe dizer. São os dados oficiais, é assim que se mede a criminalidade nos Açores e no resto do país. Sei também que estes aumentos e que estes valores resultam das políticas erradas, do ponto de vista social, que os governos socialistas têm aplicado nos Açores e no Continente...

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**O Orador:** ...que levam ao aumento da criminalidade no Continente e nos Açores.

Esta é a realidade social que o calo de cultura, o calo da governação do Partido Socialista nos Açores e no Continente tem provocado na sociedade açoriana e na sociedade portuguesa.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Esta é a vossa responsabilidade política, este é o resultado da vossa governação.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quero também dizer em nome do Grupo Parlamentar Partido Social Democrata que votaremos favoravelmente este Projecto de Resolução, porque entendemos que o Projecto de Resolução vai no sentido correcto de atribuir à Região os meios financeiros, as importâncias que resultam da cobrança das multas e das coimas por transgressões ao Código da Estrada na Região Autónoma dos Açores.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Finalmente vão falar do diploma!

**O Orador:** É preciso dizer que esta iniciativa, que é uma recomendação ao Governo para que através de acto regulamentar o pratique, vem na tradição e no exercício das competências políticas da Região Autónoma dos Açores desde 1992. Não é uma originalidade dos governos socialistas.

**Deputado Francisco César (PS):** Por que é que o senhor faz isso? Não é preciso!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Pois! E o senhor ia reconhecer uma originalidade do Governo dos Açores!

**O Orador:** É preciso lembrar para a história que a primeira repartição que é feita é em 92; a segunda em 96; a terceira em 97 e que esta será uma quarta fórmula de repartição das importâncias cobradas em matéria de coimas e multas por transgressões ao Código da Estrada.

Nesta medida, está no bom caminho, permitindo que a Região possa com maior eficácia, com um sentido de proximidade e de actuação mais eficaz - porque se trata da Administração Regional Autónoma a fazer a negociação e a articulação com as forças de segurança - poder repartir o bolo destas coimas que resultam de infracções ao Código da Estrada e que os últimos números disponíveis relativos a 2010 representam cerca de 680 mil euros anuais, possam ser atribuídas às forças de segurança na Região Autónoma dos Açores, porquanto assim colmatar-se a ineficiência, a ineficácia e a incapacidade do Estado.

Por último, é preciso também dizer que não pode ser entendida esta decisão política, que o Parlamento toma ao aprovar este Projecto de Resolução e o acto regulamentar e administrativo que o Governo vai praticar, para repartir este bolo pelas forças de segurança, como alguns já aqui disseram e tem o acordo do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata nesta matéria, uma demissão do Estado das suas obrigações em matéria de segurança nas Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

**Deputado Francisco César** (*PS*): Estamos todos de acordo!

**Deputado João Costa** (*PSD*): Muito bem!

**O Orador:** O Estado tem a obrigação constitucional de assegurar os meios financeiros, os meios materiais e os meios humanos para que as forças de segurança possam cumprir cabalmente a sua função, que é essencialmente garantir a segurança de todos nós.

Por último, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quero deixar registada uma circunstância curiosa. Achei curioso, de facto, que o Sr. Deputado Francisco César aqui viesse citar o exemplo da Madeira para justificar este Projecto de Resolução...

**Deputado António Marinho (PSD):** Isso é feio!

**O Orador:** ...que o Partido Socialista apresentou na parte em que pode permitir a contratualização com os Comandos Regionais da PSP e da GNR na Região Autónoma dos Açores.

Este Sr. Deputado Francisco César que à quarta-feira diz isto é por acaso o mesmo Deputado que no Domingo passado escreveu um artigo a protestar contra a forma de governação do Partido Social Democrata na Região Autónoma da Madeira.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Exactamente!

**O Orador:** E por acaso senta-se na mesma bancada em que se senta a Sra. Deputada Piedade Lalandia que há pouco teceu duras críticas à governação do Partido Social Democrata na Madeira.

**Deputado Berto Messias (PS):** Não misture as coisas!

**O Orador:** Afinal, o Partido Socialista hoje está claramente bipolar!

Muito obrigado.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Srs. Deputados, tenho apreciado muito o tom cordato e elevado com que este debate se tem desenrolado, mas volto a repetir o apelo, que é geral, para tanto quanto possível fazermos um esforço de maior proximidade àquilo que é o objecto desta Resolução.

Dou agora a palavra ao Sr. Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos.

**\*Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos (José Contente):**

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Governo, em primeiro lugar, gostaria de dizer que considera muito positiva esta Resolução, porque das receitas geradas e cobradas na Região há possibilidade, a

partir de agora, com mais este instrumento, de fazer o reinvestimento nas forças de segurança de modo que é algo significativo perante as receitas arrecadadas ao longo do ano.

Já aqui hoje foi referido, que só em matéria da PSP no ano de 2010 foram quase 600 mil euros, no caso da GNR quase 84 mil euros e isso se for reinvestido pode ter algum significado na melhoria das condições dessas forças de segurança.

Por isso, tudo fará para que esse protocolo tenha uma expressão útil e prática na melhoria das condições do trabalho e do reequipamento dessas forças de segurança.

Também gostaria de dizer que, sem prejuízo de este não ser o debate que se está a tratar neste momento, de que são imprecisas e são abusivas as extrapolações do Sr. Deputado Pedro Gomes...

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Pois claro!

**O Orador:** ...porque, por um lado, o representante do Conselho de Segurança Interna da Região Autónoma dos Açores tem um trabalho mais vasto, que tem a ver, por exemplo com o Planeamento Civil de Emergência, tem a ver com tudo aquilo que são as articulações das informações e da articulação das várias forças de segurança com aquilo que diz respeito aos Açores e tem participado nesta justa medida e dentro das suas competências e atribuições.

Portanto, não é verdade que essa figura não tenha um papel relevante e importante no quadro daquilo que são as competências exercidas para a Região Autónoma dos Açores.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Estou falando de segurança interna, como deve ter percebido!

**O Orador:** Também é verdade que é por essa via que o Governo Regional participa todos os anos nos Conselhos de Segurança Interna, e naturalmente fica satisfeito – e parece que o PSD às vezes não gosta de entender essas mensagens – com os vários relatórios, há vários anos, que denotam sempre uma menor criminalidade na Região Autónoma dos Açores e denotam sempre também um clima de maior segurança na Região Autónoma dos Açores.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Isso não é verdade! Infelizmente não é verdade!

**O Orador:** Se é verdade que há crimes participados que não são crimes violentos (porque esses que são aqueles mais nefastos, são aqueles que estão sempre em menor incidência na Região Autónoma dos Açores), é abusivo da sua parte extrapolar não só que isso corresponde a tipos de apoios sociais que existem na Região Autónoma dos Açores, como isso seria resultante de uma criminalidade mais elevada do que no resto do país, o que é redondamente falso e que o Governo não pode aceitar.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** Vá-se lá perceber porquê! Mas o senhor diz que é falso.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quero começar por cumprimentar e salientar a coragem do Grupo Parlamentar do Partido Socialista dos Açores...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** É preciso coragem para admitir o falhanço!

**O Orador:** ...por também com esta proposta vir admitir, também na área da segurança interna, a falência da governação do Partido Socialista de José Sócrates.

**Deputado Francisco César (PS):** Sr. Deputado, um bocadinho de exagero não lhe fica bem!

**O Orador:** Não é a primeira vez que o fazem, possivelmente será a última, mas não é a primeira vez que o fazem, procurando aqui substituir-se àquilo que são responsabilidades da República.

**Deputado Francisco César (PS):** Substituir-se?

**O Orador:** Até porque como sabemos os investimentos nesta área são da competência da República.

Comungo, como todas as bancadas, das preocupações relativamente às questões da segurança interna, comungo das preocupações que existem relativamente à falta de meios materiais para o cabal desempenho da missão das forças de segurança na Região Autónoma dos Açores, comungo dessa preocupação. Julgo

que é fundamental que se resolvam essas questões, tenho no entanto, apesar de considerar meritória e corajosa esta proposta, algumas reservas sobre a eficácia desta proposta.

Para além de comungar das reservas que foram aqui expressas, quer pelo Grupo Parlamentar do CDS/PP, quer pelo Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda, relativamente aos perigos que encerra esta proposta, isto é, quando é a Região a investir estamos a sustentar o argumento para que o Estado se demita da responsabilidade de investir nesta área.

Sabemos também que para além dos problemas dos meios materiais, dos equipamentos e das instalações, verifica-se aqui um défice grande ao nível dos recursos humanos. Aliás, não podia sequer apontar para a resolução dessa situação.

Portanto, com as reservas que tenho e com o perigo com esta Projecto de Resolução encerra, isto é, do dar argumento à República para deixar de fazer investimento nesta área, na Região Autónoma dos Açores, não posso dar um aval a esta proposta...

**Deputado Francisco César (PS):** Isso é que eu não percebo!

**O Orador:** ...e a posição da Representação Parlamentar do PCP, para salvaguardar estas reservas que temos, vai ser de abstenção.

**Deputado Francisco César (PS):** A sua posição é estranhíssima, Sr. Deputado.

**Presidente:** Sr. Deputado Francisco César tem a palavra.

**\*Deputado Francisco César (PS):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Permita-me que comece por si, Sr. Deputado Aníbal Pires. Não compreendo a sua posição. O exercício das nossas competências autonómicas em momento algum se pode confundir com a desresponsabilização do Governo da República no exercício das suas funções.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**O Orador:** Não é assim que nós trabalhamos, não é assim que nós vemos a perspectiva e o enquadramento das nossas competências autonómicas. Nós continuamos a reivindicar, aliás como o temos feito no ano passado, mais e

melhores meios para as forças de segurança, quer seja ao nível do seu equipamento, quer seja ao nível dos seus recursos humanos. É isso que fizemos e é isso que vamos continuar a fazer.

Sr. Deputado Pedro Gomes, sabe que lhe reconheço inúmeras capacidades, é sempre um gosto discutir consigo todas as propostas que aqui são apresentadas. Tenho consideração por si.

Só não percebo porque é que tem um determinado reflexo, quase *pavloviano*, no sentido de que quando concorda com uma proposta, quando aprecia uma proposta, tenta arranjar todas as formas de tentar ou desviar as atenções, ou de minorizar, no sentido de não lhe dar o devido valor.

Se o Sr. Deputado concorda, assuma que concorda, não tente divergir.

**Deputada Benilde Oliveira (PS):** Muito bem!

**O Orador:** O Sr. Deputado chegou ao ponto de comparar o incomparável! O Sr. Deputado chamou-me a atenção de que referia-me à Madeira, ao bom exemplo da Madeira e que esta proposta surgia do bom exemplo da Madeira.

Se o Sr. Deputado bem ouviu a minha intervenção sabe que me estava apenas a referir ao exemplo da Madeira pela possibilidade de ser feito desta forma específica, de contratualização no contrato de investimento com as forças de segurança. Porque se eu falasse aquilo que eu falei da Madeira – e peço ao Sr. Presidente que me perdoe de só justificar isto – com maus exemplos são os 6 mil milhões de endividamento, são sociedades de desenvolvimento com 600 milhões de dívida,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** ...que criaram 70 restaurantes que estão todos fechados, falindo a restante restauração privada. Aquilo que falei no meu artigo é do facto de existirem comissões que tiveram 4 audições de membros do governo numa legislatura, é o facto de deputados da oposição chegarem 3 minutos atrasados e já estar tudo votado.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**O Orador:** Aquilo que falei foi o acto de no Parlamento, aquando da discussão do orçamento, cada deputado da oposição (13 se não me engano) terem 58 segundos

cada um para fazer perguntas ao governo. E sabe quanto é que tinha o Presidente do Governo Regional da Madeira para responder? Tempo ilimitado.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Exactamente! Muito bem!

**O Orador:** Sr. Deputado, referi-me à Madeira por causa disso no artigo, refiro-me à Madeira apenas na questão da competência autonómica. Em relação a isso penso que estamos conversados.

**Deputado Berto Messias** (*PS*): E transcrição automática!

**O Orador:** Não, neste já foi suspensa, Sr. Deputado. Já foi suspensa por causa dos incómodos.

Relativamente aos investimentos nas forças de segurança, vamos clarificar. Nós somos o Partido Socialista dos Açores que a primeira coisa que tem como seu objectivo é a defesa dos Açores e dos açorianos.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Exactamente! Muito bem!

**O Orador:** Se tivermos que criticar o Governo da República, criticamos. Nesta matéria achamos que o investimento feito na Região Autónoma dos Açores é insuficiente.

**Deputado José Lima** (*PS*): Muito bem!

**O Orador:** Contudo, com o esforço do Governo Regional, com o esforço das Câmaras Municipais, tudo temos feito para facilitar esse mesmo investimento dessas forças de segurança.

Veja-se o caso da esquadra da Ribeira Grande. O Governo assumiu o compromisso de construir uma esquadra. O Governo Regional, as Câmaras Municipais facilitaram exactamente esse investimento.

O objectivo desta proposta é claro. Não isentando as responsabilidades ao Governo da República é tentarmos ajudar as forças de segurança no sentido de melhorarem a sua capacidade de execução de missão, de zelar pela nossa segurança, de ter mais e melhores meios. Este é o objectivo desta proposta e pensamos nós, na nossa humilde opinião, que é a melhor forma de o fazer.

Nós estamos satisfeitos com o facto da maioria dos Srs. Deputados concordarem com esta proposta. Ainda bem que estamos unidos nesta matéria. A única pena que tenho é que concordando com esta proposta aquilo que muitos dos Srs. Deputados, nem todos, tentam fazer transparecer é que esta proposta deve ser em termos de discussão substituída por outras, que neste objecto não fazem sentido.

Tenho dito. Muito obrigado

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Deputado Francisco César, julgo que não está aqui em questão o exercício das competências autonómicas. Aliás, julgo até que nesta área como em outras áreas devemos exercer plenamente o exercício das nossas competências, devemos manter relações colaborativas e institucionais com a República, mas a questão é esta: cabe ao Governo da República fazer esses investimentos.

Aliás, na Região talvez mais até que o poder regional, tenha sido o próprio poder local que mais investimento tem feito...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso não é verdade!

**O Orador:** ...e mais colaboração tem prestado às forças de segurança, nomeadamente, na disponibilização de facilidades para a construção de instalações para que os agentes de segurança que zelam pelo bem-estar, pela nossa segurança, pela segurança das populações, das açorianas e dos açorianos, possam ter instalações condignas para o cabal desempenho dessas funções. Portanto, não temos de misturar aqui essa questão.

De facto, quanto a este Projecto de Resolução tenho dúvidas da eficácia dele, que isso venha a resolver o problema do défice...

**Deputado Francisco César (PS):** Não resolve, mas vem ajudar.

**O Orador:** Pois, Sr. Deputado, mas se calhar não ajuda,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Deve ser porque não é sua! Se fosse sua...

**O Orador:** ...se calhar vai criar um problema acrescido para além de criar um problema à própria Região.

Portanto, porque tenho dúvidas sobre a eficácia da medida e porque julgo que o cumprimento das competências autonómicas devem ser exercidas também a níveis nesta área, onde não têm sido efectivamente bem exercidas – já aqui foram referenciadas, nomeadamente ao nível da coordenação da segurança interna – tenho dúvidas quanto à eficácia do Projecto de Resolução e da recomendação que é feita. Sobretudo há aqui um perigo que nós não podemos escamotear, que é o perigo da República se demitir completamente, uma vez que a Região passa a dispor de mais dinheiro para o investimento nessas áreas.

Para além de que há aqui uma outra questão que eu há pouco não referi que é o seguinte: o facto de aumentar as transferências para o Fundo Regional dos Transportes não é garantia de que esse dinheiro seja investido onde se pretende,...

**Secretário Regional da Ciência, Tecnologia e Equipamentos** (*José Contente*):  
Vai ficar no protocolo.

**O Orador:** ...que ele seja investido efectivamente.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados não tenho neste momento mais inscrições. Assim sendo, vamos passar à votação deste Projecto.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

O Sr. Deputado que se abstém faça o favor de se sentar.

**Secretário:** O Projecto de Resolução apresentado foi aprovado com 29 votos a favor do PS, 16 votos a favor do PSD, 4 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PPM e 1 abstenção do PCP.

**Presidente:** Passamos agora ao ponto seguinte da nossa agenda: **Projecto de Resolução n.º 5/2011 – “Integração da ilha do Corvo no Programa 60+”**, apresentado pela Representação Parlamentar do PPM.

Também rege nesta matéria a grelha de tempos que temos vindo a usar. Dou a palavra, para a apresentação do Projecto, ao Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Começo por fazer a contextualização geral deste assunto, que tem a ver com a criação do Programa 60+.

Sempre disse que a criação do Programa 60+ foi uma boa iniciativa e uma boa ideia por parte do Governo Regional, que tinge dois objectivos. Por um lado é um programa bastante interessante no que diz respeito à população sénior, dar-lhes nesta fase da vida estas experiências, a possibilidade de conhecer as outras ilhas dos Açores, o convívio, a animação cultural e a qualidade que o programa tem, foi uma boa ideia. Por outro lado, também para as condições que do ponto de vista turístico as nossas ilhas vivem durante a época baixa, este programa tem significado um incentivo bastante importante e tem tido, do ponto de vista dos resultados concretos que tem obtido no terreno, resultados muito apreciáveis e que de alguma forma têm permitido dinamizar e tirar de dificuldades os agentes locais nesta época do ano. O que é necessário, na minha perspectiva – e o PPM estará sempre disponível para continuar a apoiar programas deste género – é incrementá-lo na medida das nossas possibilidades, na medida das possibilidades do ponto de vista do orçamento dos Açores. Portanto, nesse sentido, também outros programas, como os programas de mobilidade júnior, como também outros programas que têm vindo a ser criados pelo INATEL, são programas que podem ter um efeito muito positivo no desenvolvimento da actividade turística nos Açores.

Também acho, que do ponto de vista daquilo que é a estratégia macro-económica da Região, o turismo é um sector fundamental. Como sabem, até há poucas dezenas de anos, o turismo tinha um peso residual, do ponto de vista daquilo que era o impacto directo na nossa economia. É um sector de grande margem de progressão e é necessário continuar a apostar. É necessário também na medida em que se aposta, impedir que as ilhas mais pequenas, que têm menos equipamentos, menos possibilidades e menos diversificação do ponto de vista do desenvolvimento económico, menos possibilidades neste âmbito, possam ser de alguma forma projectadas através de programas deste tipo.

Portanto, este é o enquadramento que faço.

Em 2008, quando o programa foi criado, o Dr. Duarte Ponte, questionado sobre o facto da ilha do Corvo estar fora do programa, disse que “reconhece que o Corvo infelizmente é a única ilha que não será visitada no âmbito deste programa, uma vez que ainda não tem dimensão para receber estas viagens de grupo, não porque a residencial não tenha qualidade, mas para já não é possível montar um programa de animação recreativo e cultural que este tipo de viagens requer.”

Entretanto, o que sucedeu ao longo destes anos é que o programa nunca foi implementado na ilha do Corvo, foi isto que de facto sucedeu. Inclusivamente, como sabem, a promoção, do ponto de vista institucional cabe ao Governo. A promoção deste programa - e se tiverem a oportunidade, por exemplo, antes do Jornal da RTP das 8 horas, tem sempre uma promoção do programa e a ilha do Corvo continua ausente, mesmo agora a partir do momento em que vamos ter a visita de um grupo que já falo mais à frente neste assunto – na publicidade institucional continua, quer nas rádios, quer também na televisão, a não promover a ilha do Corvo como destino.

Também tive a oportunidade de contactar o Dr. Victor Ramalho, que foi deputado do Partido Socialista durante muitos anos - é um histórico do Partido Socialista e que agora ocupa funções no INATEL - no sentido de tentar perceber se a ilha do Corvo estava ou não inserida no programa. O Dr. Victor Ramalho colocou-me em contacto com o coordenador nacional do programa e o mesmo disse que não estava planificado no início do ano.

Aliás, também contactei a Dra. Ivone Brasil, que é a coordenadora regional deste programa e perguntei-lhe se a ilha do Corvo estava originalmente incluída nestas deslocações e no Programa 60+. A resposta da Dra. Ivone Brasil foi que não, não estava. Aliás, tinha uma lista das viagens que estavam programadas e que essa lista lhe foi remetida pela Administração Regional e não constava a ilha do Corvo. Pedi-lhe uma cópia dessa lista, ao que ela disse-me que não estava autorizada sem que eu contactasse as entidades competentes, os seus superiores hierárquicos. Fiz essa *démarche* e espero apresentar essa listagem em relação às viagens. Coloquei-lhe também uma outra questão: se alguém quisesse vir para o Corvo, se quisessem

inscrever-se, como é que faziam os serviços? O que a Dra. Ivone Brasil me disse é que não aceitava, porque a ilha do Corvo não estava calendarizada do ponto de vista desta listagem das viagens que estavam previstas.

Tendo em conta estas questões, penso que é evidente que a ilha do Corvo não fazia parte do programa, nunca fez desde 2008, nunca teve nenhuma deslocação e também não constava da publicidade institucional do Governo, portanto achei legítimo colocar esta questão ao Governo, de incluir a ilha do Corvo. Porquê?

Penso que não são necessários muitos argumentos. Acabei de dizer, de uma forma geral as vantagens que a inclusão de um programa deste tipo significa para as ilhas mais desfavorecidas, para as ilhas mais débeis. A ilha do Corvo, por maioria de razão, que me escuso de estar agora a esmiuçar, um programa deste tipo pode ter um impacto muito importante na economia desta ilha. Pode significar, de facto, um vector de desenvolvimento da ilha do Corvo, portanto nesse sentido, a proposta parece-me que é válida e parece-me que faz todo o sentido. Evidentemente, também coloquei uma ressalva. Enquanto não se aumenta a capacidade, o número de camas que o Corvo tem disponíveis, temos que adaptar os grupos e temos de disponibilizar grupos mais pequenos para a ilha do Corvo, também parece-me absolutamente racional. O melhor seriam grandes grupos, mas dadas as circunstâncias não seria racional nem lógico que se pudesse solicitar uma coisa que não temos condições de fazer. O que propus foi isto.

Os Membros do Governo que aqui estão sentados também sabem que propus isto no Concelho de Ilha em 2008, em 2009, em 2010, portanto os senhores sabem disso e podem testemunhar. Aliás, o Presidente do Governo diz que apresento sempre as minhas propostas no Concelho de Ilha e esta foi uma delas, em que a ilha do Corvo fosse integrada no Programa 60+.

Qual é o desenvolvimento mais recente desta questão? O desenvolvimento mais recente desta questão é que o INATEL programou, planificou uma visita à ilha do Corvo de um grupo reduzido de pessoas, 16 mais o animador social, tanto quanto julgo saber.

Chegam hoje mesmo. O avião não chegou, está atrasado, mas chegam hoje mesmo à ilha do Corvo.

**Deputado Herberto Rosa (PS):** E o senhor não está lá para os receber!

**O Orador:** E o que é que eu disse, qual foi a reacção do proponente desta Proposta? Foi no sentido de felicitar o Governo por ter feito isso. É normal em democracia. Podia ter vindo para aqui e dizer o seguinte: “Ah, grandes malandros, já podiam ter feito isso há 3 anos, portanto agora já não vale. Já estão atrasados 3 anos.”

Mas não disse nada disso. Fiz um discurso construtivo. Mais vale que seja feito agora e portanto tenho de felicitar o Governo por estar a fazer, o que é uma coisa lógica e que é algo que tem um impacto muito significativo na economia da ilha do Corvo. Nesse sentido, o que transmiti foi de que acho que o Governo, de facto, agiu bem.

Falta saber o seguinte. Perguntei ao coordenador nacional do programa duas coisas: quando é que esta *démarche* final tinha sido realizada e ele assegurou-me que foi feita depois da entrada do Projecto de Resolução.

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Aí é que está!

**O Orador:** Perguntei à Dra. Ivone Brasil qual tinha sido a intervenção do INATEL a nível local. O que é que ela me respondeu? Nenhuma. Não tinha nenhum conhecimento. Tudo isto foi tratado directamente com Lisboa, não existiu nenhuma intervenção em relação a esta matéria da estrutura local do INATEL. Isto foi o que a Dra. Ivone Brasil me disse.

Portanto, esta viagem não estava agendada. Esta viagem foi feita agora, foi concretizada depois da entrada do Projecto de Resolução do Partido Popular Monárquico e estava fora da programação.

O que eu lhe perguntei também foi outra coisa: se estava prevista mais alguma viagem até Maio – como sabem o programa acaba em Maio. O que o senhor me disse foi que não está previsto. O que lhe perguntei foi o seguinte: então o senhor recebeu instruções por parte do Governo Regional dos Açores ou da Administração Regional no sentido de incluir o programa no futuro? O que o senhor me respondeu foi que não. Não tinha recebido essas instruções para o futuro.

Vejamos o seguinte: o que é que defendo? O que defendo e proponho é muito simples: é que a ilha do Corvo seja incluída no Programa 60+, que não seja apenas uma experiência, mas que isto signifique a inclusão da ilha do Corvo, não com uma viagem, mas com um número significativo de viagens para que possa ter um impacto real.

Os senhores estão de acordo com isto ou não estão? Acho que estão. É racional e lógico que isto se faça? É. É útil para a população? É.

Então, expliquem-me, porque não consigo compreender, porque é que votam contra o Projecto de Resolução do Partido Popular Monárquico em relação a esta matéria. Porque acho que de facto se os senhores estão de acordo – e estão! – e se do ponto de vista racional esta questão é tão evidente que não vale a pena estar a apresentar mais argumentos em relação a ela, porque é que não votam a favor? Essa é a questão que vos deixo. Porque é que não votam a favor?

Se a questão é fazer birrazinhas políticas e estar aqui a disputar esta questão do ponto de vista de quem é que fez primeiro, quem é que fez depois, então digo-vos já que não estou disponível para que o grupo de pessoas que chegam hoje ao Corvo...

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Essa é a sua preocupação!

**O Orador:** ...tenham um espectáculo de divisões partidárias e depois quem está a favor, porque é do PPM, e quem não está a favor porque é do PS ou do PSD.

Portanto, o que tenho a certeza absoluta, porque conheço os corvinos, é que toda a gente, seja de que partido for, vai receber muito bem aquelas pessoas. Compreendemos que o programa é essencial. Não foi o PPM que o pagou, nem que o implementou. É o Governo Regional! O que estava a dizer era a recomendar que o fizesse.

A questão que coloco neste momento é: não contem comigo para este tipo de questões. O que vamos ter hoje e o que vamos ter sempre é a população da ilha do Corvo, os agentes locais dos diversos partidos e a população de diversos sectores, a receber muito bem, independentemente do partido em que se inserem. O que vai acontecer é que este programa vai ser um grande sucesso e tenho a certeza absoluta que nos próximos anos vamos realizar mais viagens, vamos incrementar

o impacto deste programa na vida das pessoas e dar condições de desenvolvimento à ilha do Corvo nesta área.

É necessário fazer outras coisas, mas tenho outros projectos de resolução que anunciam outras medidas que é necessário criar para dar um crescimento sustentado deste sector na ilha do Corvo.

Para já é só este assunto que vos tenho a apresentar.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Acha pouco? Só não, foi imenso!

**Presidente:** Sr. Deputado Guilherme Nunes tem a palavra.

**\*Deputado Guilherme Nunes** (*PS*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Este Projecto de Resolução que estamos a debater, acho que é completamente extemporâneo. A proposta do PPM foi ultrapassada pelos próprios acontecimentos. Neste preciso momento podemos dizer isso!

Um grupo de idosos dos Açores está a visitar o Corvo ao abrigo do Programa 60+. Este grupo vai lá ficar até ao dia 27 e aproveitamos para desejar a todos uma excelente estadia na ilha.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**Deputado João Costa** (*PSD*): O melhor é fazer um voto de congratulação!

**O Orador:** Aliás, foi o próprio Sr. Deputado Paulo Estêvão que anunciou em jeito de agente turístico a ida deste grupo ao Corvo. Sendo assim, esperava-se que a Representação Parlamentar do PPM retirasse este Projecto de Resolução pela simples razão que o objecto está desactualizado face à realidade.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Assim não o fez, o que é totalmente legítimo, mesmo que obrigue esta Assembleia Legislativa a debater um assunto que já está completamente desactualizado.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Muito bem!

**Deputado Paulo Estêvão** (*PPM*): Está a dizer muito bem a este tipo de argumentos? Não ofenda a minha inteligência!

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Rosa tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

*(Apartes inaudíveis do Deputado Paulo Estêvão)*

**O Orador:** Se eu poder falar Sr. Deputado, agradeço.

**Presidente:** Faça favor.

**O Orador:** Nós estamos aqui perante uma iniciativa do PPM que é simples, clara e objectiva. O facto é que a Região investe no programa 60+ cerca de 575 mil euros anuais e este é um programa meritório por todos reconhecidos e cumpre na íntegra os seus objectivos: proporciona bem-estar aos participantes, estimula a interacção social e combate a exclusão, permite a mobilidade e turismo interno – que tem sido desígnio de várias políticas a nível regional e bem no nosso entender – e acima de tudo (e isto é muito importante porque este programa incide acima de tudo nas ilhas da coesão) dinamiza a actividade económica, cultural das regiões onde é desenvolvido.

Tenho constatado tudo isto junto de vários grupos participantes na ilha das Flores. A alegria com que aquelas pessoas convivem, a forma com que se envolvem nas actividades e a dinamização que criam em ilhas que necessariamente têm pouca dinâmica fora daquela que é a sazonalidade do nosso turismo que é bem mais evidente nas ilhas do Grupo Ocidental.

Tenho constatado – que também não é de somenos importância junto de vários agentes económicos da ilha das Flores - a relevância deste programa e o incremento que tem havido da sua rentabilidade económica.

Portanto, posso seguramente afirmar que este é um programa de sucesso.

Quanto ao Corvo, parece-nos da mais elementar justiça que o programa seja alargado de uma forma consistente e constante à mais pequena ilha do arquipélago, porque é de facto a economia mais frágil e a ilha mais dependente do exterior. Mesmo com as condições limitadas em termos de logística e em termos de transporte, faz sentido que grupos necessariamente mais pequenos por esta via

se desloquem à ilha do Corvo, porque este programa terá certamente um grande impacto cultural, social e económico na mais pequena ilha do arquipélago.

O objecto deste Projecto de Resolução é muito simples. É uma recomendação ao Governo Regional, não que faça aquilo que o Sr. Deputado Guilherme Nunes trouxe aqui como a grande salvação, a grande revelação, que o Projecto de Resolução está ultrapassado pelos acontecimentos, está desactualizado.

**Deputado Guilherme Nunes (PS):** E está!

**O Orador:** Não é nada disso, Sr. Deputado. O que acontece neste momento é um grupo que se desloca à ilha do Corvo. Não há nenhuma perspectiva de continuidade, não há nenhuma perspectiva de manutenção na deslocação de grupos à ilha do Corvo,...

**Deputado Guilherme Nunes (PS):** Está enganado, Sr. Deputado.

**O Orador:** ...que é precisamente isso que o PPM pretende que se recomende ao Governo Regional, que esta Assembleia recomende ao Governo Regional e que no nosso ponto de vista está perfeitamente correcto.

Portanto, por estas razões, o CDS/PP irá naturalmente votar favoravelmente o Projecto de Resolução. Obrigado.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social.

**\*Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Muito obrigada Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Peço a palavra para intervir no debate apenas para fazer um pequeno esclarecimento, para que toda a Câmara fique informada, que efectivamente existiram até ao momento, no Programa 60+, 3 protocolos: um assinado em 2008, outro em 2009 e outro em 2010, no dia 22 de Outubro. Aliás, todos eles por sinal têm esta data.

Efectivamente, se assim for decidido, eles estão disponíveis, fazem parte dos nossos arquivos e portanto no seu articulado esse protocolo tem um regulamento. Nesse regulamento, quer em 2008, quer em 2009, o Programa 60+ na sua alínea 13) não previa efectivamente a ida ao Corvo. Em 2010, - assim como o de 2008

também não previa a ida à ilha Graciosa, naturalmente por nenhum impedimento do Governo, mas sim porque não existia na ilha oferta turística que permitisse organizar os grupos – a 22 de Outubro, assim se consignou e passo a ler a redacção do n.º13, que diz assim: “até ao mês de Maio de 2011 este programa estará disponível para mil beneficiários e incluirá as ilhas de Faial, Flores, Corvo, Graciosa, Pico, Santa Maria e São Jorge.” A única alteração que existiu no articulado de 2008 para 2009 e de 2009 para 2010 foi, efectivamente, esta.

O Sr. Deputado quis trazer a este Plenário que foi por sua influência que o Governo alterou ou que este pressuposto foi alterado. Foi a única parte da sua intervenção que efectivamente não corresponde à verdade, porque não foi por sua interferência, foi efectivamente uma decisão que se prende com o facto de conseguir-se constituir um grupo mais pequeno para ir a esta ilha, porque o Governo não tinha nada que impedisse o facto dos idosos também puderem ir à ilha do Corvo. Até porque no articulado do regulamento quando um idoso também faz parte da selecção dos idosos, as questões de direito de poderem ir a uma ilha ou a outra ilha é um dos critérios de selecção.

Portanto, não havia nenhum impedimento, não fazia parte de facto do protocolo de 2008 e 2009, mas já faz parte do protocolo em 2010 e foi por isso que pedi a palavra para esclarecer esta parte da intervenção do Sr. Deputado em que ele possivelmente desconhecia que existia este documento assinado e que nessa cláusula estava lá introduzida a ilha do Corvo.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

**\*Deputada Zuraída Soares (BE):** Muito obrigada Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Gostaria de manter relativamente a esta matéria a mesma posição tomada em sede de Comissão de Assuntos Sociais no sentido de que o Bloco de Esquerda não tem que se imiscuir, nem tem que fazer parte desta reivindicação da paternidade ou da maternidade de quem é que afinal conseguiu garantir que o Programa 60+ incluísse o Corvo: se foi o PPM, se foi o Governo ou se foi o Partido Socialista. Nesta discussão nós não entramos.

Foi exactamente porque em sede de comissão o Sr. Deputado Paulo Estêvão não apresentou tantos argumentos quantos os que fez agora no Plenário, que nós nos posicionámos no sentido de que se o programa está a decorrer e inclui a ilha do Corvo e a ida dos idosos à ilha do Corvo, poderíamos perguntar o que é que afinal se alterou em termos do número de camas. Mas percebemos que foi uma redução do número de idosos nessa deslocação que a tornava possível ser albergada nessa ilha. Se já está em vigor não traz nada de novo o Projecto de Resolução!

Agora, dentro dos novos argumentos e dos novos esclarecimentos trazidos a esta Câmara pelo Sr. Deputado Paulo Estêvão, há uma a que a Sra. Secretária nesta sua intervenção não respondeu e para o Bloco de Esquerda é fundamental no sentido até de decidir o seu voto final. De acordo com o Sr. Deputado Paulo Estêvão, contactos havidos com coordenadores e responsáveis por este Programa 60+ dão conta de que não há nenhum tipo de instrução para que a ilha do Corvo continue incluída neste programa.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não está previsto.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Depende da procura! O senhor quer que obriguemos as pessoas.

**A Oradora:** Isto é que é preocupante, porque se não está previsto continuar incluída então o Projecto de Resolução do PPM e aquilo que resolve recomendar ao Governo tem toda a razão de ser. Se pelo contrário está incluída a ilha do Corvo e há a garantia de que ela não mais desaparecerá por artes de magia do Programa 60+ com um grupo de idosos reduzido e portanto há dimensão da capacidade hoteleira da ilha, então aí novamente o Projecto de Resolução não tem sentido.

O Bloco de Esquerda precisa de esclarecimentos mais claros da parte do Governo Regional...

**Deputado Guilherme Nunes (PS):** Está aqui, Sra. Deputada!

**A Oradora:** ...nesta matéria e também da parte do proponente, no sentido de os rebater ou não.

Muito obrigada.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A Sra. Secretária quer ser séria neste assunto? Falei-lhe de um assunto que é o seguinte: se tem esses dados, por favor, dê-me as listagens das viagens que estavam programadas para este ano. Faça o favor de me dar isso. A listagem das viagens que a Dra. Ivone Brasil...

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Mas quem é essa Ivone?

**O Orador:** Deixem-me terminar.

...recebeu que estavam programadas para as diversas ilhas, faça o favor de me dar essa listagem e de me dizer se para a ilha do Corvo estava prevista alguma viagem. Não estava.

Depois, quer lhe diga, as pessoas dependem da inscrição? Mas eu digo-lhe uma coisa: se na televisão e na rádio vocês dizem e excluem, na publicidade institucional, a ilha do Corvo; se dizem que está disponível para o Faial, para o Pico, para esta, para aquela e não colocam na publicidade institucional a ilha do Corvo como é que as pessoas se vão inscrever num programa que não sabem que é para a ilha do Corvo?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O Sr. Deputado veja os idosos do Corvo!

**O Orador:** Quem é que está a ouvir na rádio e ouve na televisão a discriminação das ilhas todas? A senhora diz-me que ouve, nessa publicidade institucional que é feita pelo Governo, que ouve a ilha do Corvo? Então como é que se vão inscrever se desconhecem a ilha do Corvo?

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Já estão lá os idosos.

**O Orador:** Tal como eu desconhecia que os senhores tinham alterado o protocolo. Que efeito prático é que tem esse programa com essa alteração no protocolo? Ou então a senhora está a dizer que é incompetente na aplicação do protocolo.

Porque repare bem, quem é responsável pela divulgação do programa é o Governo Regional e o Governo Regional diz vamos incluir o Corvo. A seguir na publicidade institucional diz a ilha do Faial, a ilha do Pico, a ilha das Flores, a

Terceira, a Graciosa, todas e não inclui a ilha do Corvo. Como é que quer que as pessoas se inscrevam se lhes diz que não se podem inscrever? Então o que demonstra é que não está a aplicar o protocolo. A situação ainda é mais grave.

Mais do que isso: não só não aplicavam o protocolo, na publicidade institucional – que é da responsabilidade do Governo, não é da responsabilidade do INATEL, é da responsabilidade do Governo - como também nas viagens que foram remetidas (que é um documento que eu não consigo ter acesso, mas tenho que acreditar no que me disse a Dra. Ivone Brasil) não está programada nenhuma viagem para o Corvo.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): A Dra. Ivone Brasil não, Sr. Deputado!

**O Orador:** Depois digam-me o seguinte: acha que os açorianos são parvos, com este tipo de argumentos?

Sei bem quando os contactos foram feitos e a programação que foi feita, foi só depois da entrada do Projecto de Resolução do Partido Popular Monárquico, evidentemente. Para os operadores locais, os restaurantes, por exemplo, aí é que se começou a preparar as coisas. Os senhores agora dizem que já está ultrapassado porque nós fomos à pressa... Já viram se isto passa no Parlamento, se cada vez que alguém constata que um protocolo ou que um programa não está a ser aplicado num determinado sítio, entra um projecto de resolução? O projecto de resolução recomenda ao Governo para fazer e o Governo às pressas faz,...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Oh senhor, pelo amor de Deus!

**O Orador:** ...que era para depois vir aqui dizer que já está ultrapassado. Acham que isto é política séria? Acham que isto é seriedade? Isto é forma de fazer política?

Acho que isto é lamentável e a Sra. Secretária o que aqui veio dizer é que “temos um protocolo que nem sequer aplicamos na publicidade institucional”.

Depois perguntei à Dra. Ivone Brasil qual era a resposta que davam aos idosos em São Miguel quando queriam ir para o Corvo, o que lhes diziam era que, tal como constava na publicidade institucional que o Governo pagou – e pagou pelos vistos

de forma errada, ou de forma incompetente – o Corvo não está incluído no programa.

Até lhes peço o seguinte: às 8 horas, cinco minutos antes das 8 horas oiçam outra vez o *spot* publicitário desta iniciativa e vejam lá se consta a palavra Corvo e depois venha-me falar de um protocolo que a senhora não aplicou.

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social** (*Ana Paula Marques*): O senhor não meta na minha boca palavras que eu não disse!

**Presidente:** Sra. Deputada Piedade Lalanda tem a palavra.

**\*Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Vamos tentar esclarecer esta sequência de episódios.

Em primeiro lugar congratulamo-nos com as palavras do Sr. Deputado Paulo Estêvão da satisfação quanto à existência do programa 60+...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, a Sra. Deputada Piedade Lalanda está no uso da palavra. Sr. Secretário. Sra. Deputada Piedade Lalanda faça favor.

**A Oradora:** Estava a dizer que congratulamo-nos com o facto do Sr. Deputado Paulo Estêvão considerar o Programa 60+ uma boa iniciativa,...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Claro que é uma boa iniciativa!

**A Oradora:** ...que entre outros efeitos, dinamiza do ponto de vista económico as ilhas onde ocorrem estas viagens. Mas eu acrescentava alguns dos objectivos que constam deste programa, incluindo o facto de estimular o combate à solidão e à exclusão, possibilitar à população idosa com menos recursos o usufruto de um período de férias e de lazer, incentivar a prática do turismo sénior...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Disse isso na minha intervenção!

**A Oradora:** ...e melhorar o bem-estar da população com mais de 60 anos que são alguns dos objectivos que constam deste Programa 60+.

É um programa da iniciativa do Governo Regional e que é operacionalizado através de um protocolo. Podia ser um programa esvaziado de prática, mas é operacionalizado por protocolo. Um protocolo que é tripartido, em que está incluída a Secretaria da Economia, a Secretaria do Trabalho e da Solidariedade e o INATEL. Este protocolo foi pela primeira vez assinado na ilha do Pico, em 2008 e

foi renovado em 2009 e tem um aspecto fundamental: é totalmente financiado pelo Governo Regional em partes iguais pela Secretaria da Economia e pela Secretaria do Trabalho, sendo que o INATEL é a entidade que executa, que põe na prática.

Este programa, também a Sra. Secretária disse em reunião de comissão, já abrangeu 2 mil idosos nos anos de 2008 e 2009, pretende abranger mil idosos na temporada de 2010-2011.

Sem protocolo não há operacionalização, porque o INATEL não executa aquilo no qual não está comprometido. Assim aconteceu em 2008, assim aconteceu em 2009. Logo em 2010-2011, para que nesta semana que está a terminar e até segunda-feira um grupo de idosos pudesse viajar até à ilha do Corvo, só podia acontecer se o protocolo com o INATEL previsse a inclusão da ilha do Corvo.

**Deputada Catarina Furtado (PS):** Muito bem!

**A Oradora:** E a Sra. Secretária já o disse que o protocolo assinado no dia 22 de Outubro previu a inclusão da ilha do Corvo.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem que ouvir.

**A Oradora:** Se o Sr. Deputado quiser ouvir...

O Sr. Deputado vem aqui falar da publicidade institucional, o Sr. Deputado vem aqui falar dos contactos telefónicos com várias pessoas, o Sr. Deputado vem aqui falar de uma eventual listagem se existe ou não existe, o que acontece...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é eventual! É virtual!

**A Oradora:** Não sei se é virtual ou não, o que interessa aqui é que este programa só pode acontecer porque há 3 entidades que assinam o protocolo, porque há um Governo que financia a sua execução, porque os idosos só entram simbolicamente com um valor de 25 euros e porque há neste momento uma entidade, que é o INATEL, que operacionaliza, que executa no terreno esta iniciativa.

Não é porque o senhor chega aqui, nem era porque chegava aqui um deputado do Partido Socialista que dizia que o Governo tem agora de ir para tal parte com os idosos do 60+, que o Governo no dia a seguir punha em prática. Não é porque o senhor fez entrar no dia 7 de Fevereiro um Projecto de Resolução, que o Governo

pôs em prática uma coisa que assinou em Outubro como fazendo parte do novo protocolo.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Ah, é? Essa é a questão!

**A Oradora:** O protocolo estava assinado em Outubro e incluía o Corvo, se não o INATEL nunca poderia programar uma visita à ilha do Corvo no mês de Março.

O senhor vai dizer que os contactos foram feitos. Outra coisa, Sr. Deputado, no protocolo está a listagem dos serviços da Segurança Social...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Por que é que a ilha do Corvo não aparece na publicidade institucional? Seja séria!

**A Oradora:** O senhor veja se ouve... Ouça uma coisa: as pessoas não se inscrevem na publicidade institucional. As pessoas inscrevem-se numa listagem...

*(Apartes inaudíveis do Deputado Paulo Estêvão)*

**A Oradora:** Sr. Deputado oiça! Talvez aprenda!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Eu gostava, mas não consigo ouvir! Pelo amor de Deus!

**A Oradora:** As pessoas inscrevem-se numa listagem de serviços da Segurança Social e é aí que se inscrevem. Até temos a informação que já antes do Corvo ter sido incluído no protocolo haviam idosos interessados em ir ao Corvo, simplesmente o Corvo não estava ainda, para efeitos de operacionalização, disponível para as viagens dos 60+,...

**Deputado Jorge Macedo (PSD):** E aparece um Projecto de Resolução e passa a estar!

**A Oradora:** ...mas já haviam inscrições com essa vontade, ou seja, isso também é um critério deste programa: é responder aos interesses e à vontade dos idosos.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não é verdade!

**A Oradora:** Resumindo e cortando curto: esta medida é assente no protocolo; é uma iniciativa do Governo; é financiada pelo Governo; sem protocolo o INATEL não executa; o INATEL teve o enquadramento possível em Outubro para incluir o Corvo na temporada 2010-2011; cada ano o protocolo é renovado; cada ano o

Governo diz o que é que financia no Programa 60+. Este ano, e para nossa congratulação, o Corvo vai beneficiar deste programa...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Já lá estão!

**A Oradora:** ...e já lá estão pessoas que vão – espero bem – ter uma experiência muito positiva, como todas as outras, as 2 mil que já passaram por este programa têm revelado que é uma experiência muito gratificante e muito positiva. Só queremos é desejar que isso seja muito positivo.

Portanto, Sr. Deputado isso é que é o importante. O Governo está atento e sempre quis, aliás porque se o senhor ler o enquadramento deste programa, ele está aberto aos açorianos para conhecerem as outras ilhas do arquipélago.

**Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): Não é bem assim, é mais ou menos! Os daqui podem ir a São Miguel?

**A Oradora:** Que possa continuar a existir desta forma e de outra porque o que se pretende é aumentar o inter-conhecimento dos açorianos. Só podemos é nos congratular com a ida ao Corvo.

**Presidente:** Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

**\*Deputado João Costa** (*PSD*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O PSD, naturalmente, que irá votar favoravelmente este Projecto de Resolução.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Nem se esperava outra coisa do PSD!

**O Orador:** Aliás, é tão óbvio... – estava à procura da expressão – mas é um pouco malabarismo do Partido Socialista nesta questão.

A intervenção da Sra. Deputada Piedade Lalandá até me suscitou um pouco mais a certeza de que as coisas foram assim um bocadinho feitas para retirar protagonismo à iniciativa do PPM.

Sabem porque é que digo isto? A Sra. Deputada acabou de dizer que este protocolo com o INATEL está assinado desde Outubro, essa devia ser a razão principal para fazerem publicidade nem que fosse exclusivamente para o Corvo,...

**Deputado Artur Lima** (*CDS/PP*): Muito bem!

**O Orador:** ...porque não estava até à altura incluído e passou a estar. Era uma novidade. Era a razão principal para dizerem agora os idosos, que até já se tinham inscrito, já podem ir ao Corvo. Mas não!

**Deputado Rui Ramos (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Teve que entrar este Projecto de Resolução, teve de aparecer esta iniciativa para descobrirmos que afinal já se pode ir ao Corvo no Programa 60+.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Já lá estão.

**O Orador:** Nessa medida o PSD não deixará de votar favoravelmente esta iniciativa, porque de facto é uma resolução que recomenda institucionalmente ao Governo que proceda de acordo com aquilo que já declara serem as suas intenções. Aí não restam dúvidas que esta Assembleia recomenda e faz essa recomendação ao Governo e talvez assim não se limite a ser uma iniciativa que vocês dizem ultrapassada. Parece que agora é mais ainda premente do que era anteriormente.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

**\*Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas duas questões – e como a Sra. Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social ainda não está inscrita...

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Não! Eu inscrevi-me. Ainda não me deram foi a palavra.

**A Oradora:** Eu sei. Mas quando chegar a sua vez talvez me possa esclarecer estas duas questões.

Uma decorre exactamente da intervenção do Sr. Deputado do PSD que é muito clara.

A Sra. Secretária afirmou que desde 2008, exactamente no dia 22 de Outubro é assinado o protocolo, a cada 22 de Outubro.

Ora um protocolo assinado a 22 de Outubro de 2010 já incluía, de acordo com a leitura que a Sra. Secretária fez desse protocolo, a ilha do Corvo. A publicidade

institucional paga e não paga pelo Governo ouvida até aos dias de hoje não menciona a ilha do Corvo.

**Deputado João Costa (PSD):** Está desfasada!

**A Oradora:** Pergunto porquê? O que é que aconteceu?

Segunda questão: a coordenadora regional deste programa e a direcção do INATEL confirmam que o Corvo não consta da lista oficial. Se está no protocolo desde o dia 22 de Outubro de 2010, que é feito do Corvo? Bem sei que é pequeno, mas não pode ter desaparecido de uma lista oficial. Duas perguntas.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A questão aqui é muito simples. Já toda a gente percebeu o que é que aconteceu nesta casa. Os açorianos já perceberam o que é que aconteceu, que é esta habilidadezinha de ir a correr...

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Mas qual habilidade?

**O Orador:** ...que parece que tinham um protocolo. A Sra. Deputada Piedade Lalanda baixou do ponto de vista intelectual, do ponto de vista da seriedade intelectual e digo-lhe já que baixou em relação às expectativas que eu tinha do seu percurso. Baixou porque acho que a senhora não teve essa seriedade na análise que fez. Não digo que não seja séria, estou-lhe a dizer que apenas nesta análise não foi séria.

Diga-me uma coisa: coloco-lhe uma questão efectiva - publicidade institucional. E diz “Nós não temos culpa das pessoas não se inscreverem na ilha do Corvo”. Pergunto-lhe: não seria da mais elementar justiça, do mais elementar cuidado que se a ilha do Corvo passou a estar inscrita no protocolo que se divulgasse que entrou no programa? Não precisavam dizer que entrou no programa, bastava que fosse mencionada na publicidade institucional e não foi.

Depois diz-me assim: “Não, mas a publicidade não é importante. Isso para quê?”. Então retire também a publicidade para as outras ilhas para o Faial, para as Flores. Estamos a gastar dinheiro com publicidade que não é importante!

Depois dizem-me assim: “O programa já está. Temos um protocolo e já o incluimos. Portanto, já levámos 16 idosos.”

Não é este o programa que os corvinos querem. Incluir o Corvo no programa é levar 16 pessoas por ano?

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social** (*Ana Paula Marques*): E se os idosos não quiserem lá ir?

**O Orador:** Depois dizem-me que têm uma lista que a vão entregar, uma lista das viagens - repito - que a Dra. Ivone Brasil recebeu com as listagens das viagens que seriam realizadas. É essa lista que vai chegar a este Parlamento – nem que seja a última coisa que faça – essa lista diz que não consta a ilha do Corvo nas viagens que estavam programadas.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): É a procura!

**O Orador:** É a procura! Vejam bem o anedótico que chega a ser este debate.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Claro!

**O Orador:** O Sr. Secretário da Presidência que ouviu mesmo agora que o Corvo não consta da publicidade institucional, ainda por cima não constava nos outros anos, diz assim: “É a procura.”

Então como é que quer que exista procura se as pessoas não sabem que o Corvo está incluído no programa?

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): As pessoas sabem, o senhor é que não sabe!

**O Orador:** Isto é anedótico! Oiça: o seu argumento é uma anedota!

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Isto não é uma anedota, é uma infelicidade!

**Deputado Berto Messias** (*PS*): O senhor é uma anedota!

**O Orador:** A atitude do Partido Socialista nesta questão é uma anedota!

Digo-vos uma coisa: assim fazer política...

Vou já terminar a minha intervenção.

Acho isto degradante! Este tipo de atitudes é degradante! É isso que dá cabo da democracia e do debate parlamentar.

Os senhores sabem tão bem como eu que para esta programação, quando é que os senhores fizeram os contactos para os restaurantes? Digam a data em que foram feitas. Foram feitas antes ou depois? Que programação tão exigente foi esta que foi só feita depois do Projecto de Resolução do PPM entrar?

Pelo amor de Deus! As pessoas não são cegas!

Termino com uma declaração final: nem falo mais neste assunto porque isto é evidente a golpada que os senhores ali fizeram só para dizer “Não, não, nós chegámos antes. Não, não, nós temos este tipo de atitudes.” Isto é uma vergonha!

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não estamos preocupados com isso. Queremos é que o povo beneficie do programa.

**Presidente:** Sra. Deputada Piedade Lalanda tem a palavra.

**\*Deputada Piedade Lalanda (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Só queria reagir à intervenção do Sr. Deputado João Costa...

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados. Sra. Deputada Piedade Lalanda faça o favor.

**A Oradora:** ...quando faz referência à questão da publicidade.

Não posso afiançar, o Governo é que o poderá dizer, provavelmente os *spots* publicitários que estão em curso datam de 2008, quando foi lançada a campanha de 2008 do 60+.

Aliás, haviam *outdoors* e tudo que chamavam a atenção para este Programa 60+. É muito provável que seja esta mesma publicidade que está a correr nos órgãos de comunicação social.

Achei uma delícia a atitude do Sr. Deputado João Costa quando diz assim: “Ah, mas isto se tinham posto o Corvo no protocolo de 2010 era mais do que razão suficiente para fazerem uma nova publicidade, para darem visibilidade à introdução do Corvo.”

Isto é realmente política à PSD.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Exactamente! À PPD!

**A Oradora:** Porque o PSD dá o chequezinho de 500 euros a uma instituição e chama logo os órgãos de comunicação social.

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**A Oradora:** Não é? É assim que os senhores funcionam: publicidade do que a gente faz, publicidade das coisinhas pequeninas!

**Deputado João Costa (PSD):** Não tem nada a ver!

**Deputado Costa Pereira (PSD):** A senhora não vai ao GaCS?

**A Oradora:** Este programa já faz parte da vida dos idosos, já é algo que eles esperam, já está em velocidade de cruzeiro. Não é preciso de mais este tipo de artimanhas.

Até porque o programa por exemplo não inclui a Terceira e São Miguel e pode até um idoso do Faial manifestar interesse em visitar São Miguel ou Terceira.

**Deputado João Costa (PSD):** Sra. Deputada nem lhe vou responder. Acho que a minha gargalhada responde à sua intervenção.

**A Oradora:** Não será abrangido no âmbito do 60+.

Portanto, as manifestações de interesse em relação ao Corvo poderão ter sido já apresentadas pelos idosos, não podiam eram ser concretizadas.

E mais! Como se pode ver o grupo que vai este ano é de 17 ou 18 pessoas, ou seja, também não há capacidade para responder a todos aqueles que queiram ir ao Corvo, porque o Corvo não tem capacidade de acolhimento de grandes grupos.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A Representação Parlamentar do PCP, quando fez a análise da proposta do Projecto de Resolução do PPM, tinha definido o seu sentido de voto e esse sentido de voto é o de apoiar a proposta do PPM.

Após a discussão – enfim uma discussão que já vai com algum tempo e com o esgrimir de diferentes argumentos – consolida a posição de votar favoravelmente a

proposta do PPM, uma vez que ficaram ou ficam e estão ainda aqui por esclarecer, alguns dos contornos desta situação...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Quais contornos? Está um grupo de idosos no Corvo. O que é que quer mais?

**Presidente:** Deputado Aníbal Pires faça favor de continuar.

**O Orador:** Eu sei. Estão lá muito bem, espero eu, que estejam muito bem.

Há aqui contornos – como estava a dizer – que estão pouco claros. Ficámos a saber que efectivamente o Governo Regional vai incluir ou já terá incluído...

**Deputada Nélia Amaral** (*PS*): Incluiu em 2010!

**O Orador:** Esse é um dos pormenores que está por clarificar. Sra. Secretária é efectivamente um dos contornos que está por clarificar.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Alguns demoram, outros são respondidos na altura!

**Presidente:** Deputado Aníbal Pires faça favor de continuar.

**O Orador:** Muito obrigado.

Aliás, já não se entendia muito bem porque é que no início deste programa que louvamos, que consideramos muito positivo, não tinha sido incluído a ilha do Corvo.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): E a Graciosa, veja lá!

**O Orador:** Independentemente até dos grupos que visitam aquela ilha pudessem ou não pernoitar no Corvo.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O Sr. Deputado sabe do que estamos a falar?

**O Orador:** Porque há aqui de facto alguns contornos, independentemente de sabermos todos – e já se sabia ontem – que havia um grupo no Corvo, a verdade é que vossas excelências não conseguiram esclarecer cabalmente os contornos deste...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Quando não se quer votar, os argumentos que se encontram!

**O Orador:** Não é Sr. Secretário! Nada disso!

Portanto, o PCP, após esta discussão e depois de ter ouvido os diferentes argumentos, consolida a posição que já tinha que é a de votar favoravelmente o Projecto de Resolução do PPM.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade.

**\*Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Obrigada Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Só para dizer à Sra. Deputada Zuraida Soares que efectivamente o protocolo do ano de 2010, 22 de Outubro, incluía a ilha do Corvo, assim como o de 2008 não incluía a ilha Graciosa. Aliás, o articulado é em todo idêntico e as pequenas alterações que ocorreram foi exactamente na integração de mais essas ilhas.

Depois nós não podemos obrigar os idosos a irem a esta ou àquela ilha, porque efectivamente eles inscrevem-se onde querem.

Eu não sei quem é essa senhora não sei quantos Brasil, porque o protocolo é institucional, é assinado pelo Sr. Presidente do INATEL e pelo senhor vogal do Conselho de Administração da Fundação INATEL.

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Então devia sabê-lo?

**A Oradora:** A operacionalização do programa é da responsabilidade do INATEL e o Sr. Deputado tem, em termos de estatuto, um meio próprio para averiguar estas situações em vez de andar a fazer telefonemas a pessoas que não assinaram o protocolo...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Quer-me proibir de fazer telefonemas?

**A Oradora:** Não, não é proibido! Só lhe estou a dizer que o senhor tem uma figura regimental para o fazer. O senhor fala com quem quer e eu também falo com quem quero e estou a esclarecer-lhe que não sei que é essa senhora, nem tenho que saber.

O que sei é que há um protocolo assinado, o qual foi subscrito pelo Sr. Secretário da Economia, por mim e por estas duas pessoas.

**Deputado João Costa (PSD):** Que o Governo até hoje ignorou!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Um protocolo que não está a aplicar!

**A Oradora:** Há 3 protocolos neste momento que foram assinados: um em 2008, outro em 2009 e outro em 2010-2011. E para o senhor saber esses documentos estão arquivados...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** O senhor não ouve as coisas!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Oiço, oiço! E a publicidade institucional?

**A Oradora:** Oh, Sr. Deputado! Queria esclarecer-lhe do seguinte: isto não se trata de uma questão de brincadeira porque nós estamos aqui a trabalhar, a fazer as coisas com seriedade e portanto...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Não me venha com esse tipo de conversas!

**A Oradora:** Estou-lhe a dizer aquilo que é a absoluta verdade, porque isto é um facto que parece de uma coisa surreal. É surreal porque o senhor está aqui a levantar. O senhor ficou frustrado porque não ganhou e porque efectivamente isso já estava em vigor e então quer aqui fazer um filme, mas comigo não vá por aí porque não vou atrás disso.

Esta é a última intervenção, Sr. Presidente. Muito obrigada.

**Presidente:** Sr. Deputado Paulo Estêvão tem a palavra.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

A Sra. Secretária Regional diga-me, que é da área da sua competência, se tem um protocolo por que é que não o estava a aplicar?

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Então agora faça um requerimento. Eu não digo mais nada!

**O Orador:** Eu vou dizer o que é que aconteceu. A senhora tinha um protocolo que não estava a aplicar. Mais! Que nem sequer estava a publicitar. De quem é a competência do ponto de vista da publicitação do programa? Do Governo Regional.

Oiçam às 8 horas se consta a ilha do Corvo! Não consta. É da sua responsabilidade, é da sua competência e não o fez.

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social** (*Ana Paula Marques*): Qual competência?

**O Orador:** E porque é que não o fez? Vou-lhe dizer porque é que não o fez. É sua incompetência, com certeza! Diz que as pessoas não se inscreviam! As pessoas não sabiam que o Corvo estava, como é que queria? A Sra. Secretária não lhes dizia! Não divulgava!

E mais que isso! O que os senhores fizeram foi um contacto de última hora para forçar a inscrição do programa, para forçarem a inscrição para realizarem o programa, porque a inscrição para o Corvo não existia.

**Deputado Domingos Cunha** (*PSD*): Estavam inscritas há tanto tempo!

**O Orador:** Mais! Essa lista que será presente a este Plenário não incluía... As viagens estão todas planificadas, como devem compreender Srs. Deputados. Estas coisas não são feitas num mês! Existe uma lista, que não ma quiseram dar, que foi enviada para departamentos da Administração Regional, para o INATEL a dizer quais eram as viagens que estavam programadas e a ilha do Corvo – posso-vos garantir – não estava incluída nestas deslocações.

O que foi feito foi esta golpada de à pressa...

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social** (*Ana Paula Marques*): Qual golpada?

**O Orador:** ...realizarem uma viagem e depois dizerem: “Olhe, já fizemos para 16 idosos.”

O que eu também vos quero dizer é: este é que é o sentido do protocolo, levar 16 idosos por ano à ilha do Corvo? É isto que os senhores vão fazer?

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social** (*Ana Paula Marques*): E se não se inscreverem?

**O Orador:** Porque também me vão dizer que é mentira, que não é verdade, que não está prevista mais nenhuma viagem. Agora foi o ex-deputado do Partido Socialista, o Dr. Victor Ramalho, o Presidente do INATEL, que mentiu? Não! Agora vão aparecer mais viagens, mas o que me foi dito no INATEL é que não estava programada mais nenhuma viagem.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Não sei o que foi dito, porque não estava lá!

**O Orador:** Esta viagem foi feita cirurgicamente para dizerem “já aplicámos o protocolo e já fizemos isto”.

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): O senhor não acredita no Governo dos Açores. Acredita em toda a gente, menos no Governo. São todos mentirosos!

**Presidente:** Não entrem em diálogo, Srs. Deputados. Sr. Deputado João Bruto da Costa tem a palavra.

**\*Deputado João Costa** (*PSD*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Apenas para rematar e tirar a seguinte conclusão: dizer-se que não se vem logo fazer publicidade de uma coisinha destas...

**Secretário Regional da Presidência** (*André Bradford*): Coisinhas são os senhores! 500 euros para as associações!

**O Orador:** ...– mais ou menos assim que a Sra. Deputada Piedade Lalanda qualificou esta novidade do Corvo passar a estar inserido nos protocolos com o INATEL – é tentar passar algum tipo de atestado a este Parlamento, que sinceramente lhe fica mal.

Quem tem uma agência de comunicação como o GaCS, por parte do Governo Regional, que dá as notícias mais banais possíveis de todos os passos, movimentações e pequeninas coisas que faça qualquer Membro do Governo, assinar um protocolo em que há uma novidade de integração do Corvo no Programa 60+ e não sair uma noticiazinha no GaCS, revela bem a situação a que chegámos.

Queria só concluir dizendo: vossas excelências estão cada mais parecidos com o vosso Primeiro-ministro, ou ainda Primeiro-ministro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Deputado Pedro Gomes** (*PSD*): Muito bem!

**Deputado Jorge Macedo** (*PSD*): Quem sai aos seus não degenera!

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, vamos votar este Projecto de Resolução apresentado pelo PPM.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

As Sras. e os Srs. Deputados que discordam façam o favor de se sentar.

**Secretário:** O Projecto de Resolução apresentado foi rejeitado com 30 votos contra do PS, 16 votos a favor do PSD, 3 votos a favor do CDS/PP, 2 votos a favor do Bloco de Esquerda, 1 voto a favor do PCP e 1 voto a favor do PPM.

**Presidente:** Muito bem, Sras. e Srs. Deputados vamos passar ao ponto seguinte.

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Sr. Presidente, queria solicitar um intervalo regimental de 15 minutos.

**Presidente:** Com certeza, Sra. Deputada. É regimental. Retomamos os nossos trabalhos às 17 horas e 10 minutos. Até já.

*(Eram 16 horas e 54 minutos)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, agradeça que reocupassem os vossos lugares para podermos reiniciar os nossos trabalhos.

*(Eram 17 horas e 17 minutos)*

Vamos reiniciar os nossos trabalhos, prosseguindo na nossa agenda. Temos como ponto seguinte: **Projecto de Resolução n.º 11/2011 – “Programa de bonificação dos juros do Crédito à Habitação destinados a desempregados”**, apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista.

Também aqui reger-nos-emos pela grelha de tempos habitual.

Para apresentar o Projecto dou a palavra ao Sr. Deputado José San-Bento.

**\*Deputado José San-Bento (PS):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, creio que este diploma, este Projecto de Resolução, pode ser apresentado de uma forma bastante sucinta e bastante objectiva, uma vez que –

aliás, como todas – mereceu um apurado trabalho na Comissão de Política Geral, o qual destacaria também o papel e o contributo muito relevante da Sra. Secretária com a tutela da questão do trabalho, mas também porque esta medida teve um grande acolhimentos junto dos partidos da oposição. Portanto, é com agrado que o Partido Socialista regista este facto.

A proposta em si pretende tratar sobretudo de um universo social que está associado ao desemprego. Como sabem a actual crise internacional teve os seus efeitos no país e na Região e teve consequentemente como um dos impactos mais directos e mais impressionantes o aumento do desemprego. Embora de uma forma moderada nos Açores, e diria mesmo significativamente contida, graças ao mérito – na nossa opinião – do Governo Regional e das preocupações sociais que o Governo tem impresso à sua acção governativa, a verdade é que, apesar de tudo, há um conjunto de famílias que tiveram uma quebra súbita de rendimento por via da situação de desemprego, que nós desejamos e confiamos que será circunstancial, que será ultrapassada a curto prazo, mas que no nosso entender merece uma acção concreta para poder minorar esses efeitos.

**Deputado João Costa (PSD):** Depois da saída do Sócrates.

**O Orador:** Como tal, aquilo que a Resolução propõe é que o Governo Regional utilize parte do fundo que foi criado aquando da aprovação do último Orçamento da Região, portanto do orçamento que actualmente está em vigor – como sabem é o Fundo Social de Compensação, mais uma daquelas medidas que o PS se orgulha de ter apresentado – e utilize parte desses 7 milhões de euros, que estão nesta dotação deste fundo, para poder desenvolver e concretizar estas medidas que são aqui propostas.

A este propósito aproveito para referir um aspecto que pode não estar devidamente saliente na Resolução, mas que foi devidamente explicado pelo Partido Socialista na Comissão, que nós entendemos que este programa deve vigorar – isto já antecipando algum esclarecimento que possa ser levantado pelos Srs. Deputados relativo ao período de vigência destes apoios – enquanto vigorar também este fundo que foi criado excepcionalmente no último Orçamento Regional.

Portanto, em concreto, aquilo que é proposto é que seja criado um programa destinado à bonificação de juros de Crédito à Habitação para residência permanente na Região Autónoma dos Açores, destinado aos desempregados. Também deverão beneficiar deste programa pessoas que já tenham crédito contratado com uma instituição bancária e cujos rendimentos tenham sido diminuídos pelo facto de passarem a estar numa situação de desemprego.

Consideramos que os vários níveis de bonificação sejam também estabelecidos neste apoio, nomeadamente dependente do número do agregado familiar em situação de desemprego. Depois, é também sugerido num quarto ponto que o programa seja – é referido explicitamente – financiado pelo fundo e que seja contratualizado entre o Governo Regional e as instituições bancárias, havendo aqui também um registo para que não se aceite e que o Governo tenha particular cuidado com possíveis alterações de *spread*, evidentemente com o sentido de evitar a oneração do *spread* e não a sua eventual diminuição.

Portanto, para além destas questões, é também proposto nesta Resolução ao Governo que considere os mecanismos de apoio aos agregados familiares com baixos rendimentos que já são beneficiados do Programa de Renda Resolúvel, permitindo assim a dilatação do tempo desses programas.

Srs. Deputados, em síntese, gostaria de salientar o grande mérito que o Partido Socialista tem com esta proposta e reconhecer também a grande oportunidade que este Projecto de Resolução tem no momento actual e na conjuntura actual.

O Partido Socialista orgulha-se desta proposta. Achamos que esta proposta traduz bem que o PS tem de facto uma consciência social particular e o Partido Socialista não é um partido que não seja consequente com essas preocupações. Nós não somos daqueles que propõem a alto e a bom som que vamos apresentar propostas com grande urgência e 5 meses depois ainda nem sombra dessas propostas estão aqui presentes.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, nós somos consequentes e coerentes com os nossos valores, com as nossas preocupações. Por isso é que os açorianos têm confiança no PS, porque sabem que o PS tudo fará para conseguir minorar os efeitos desta crise

internacional e também minorar os efeitos de uma crise tão difícil a nível nacional e que infelizmente, por irresponsabilidade dos partidos da oposição, se transformou numa crise política muito complicada para o nosso país.

Mas é preciso dizer aos açorianos numa altura de dificuldades que podem ter confiança e podem ter esperança, porque o PS nos Açores estará sempre na primeira linha de defesa das populações e dos Açores. Nós temos esse património e continuaremos a zelar por isso.

Gostava também de aproveitar esta oportunidade para salientar que o Partido Socialista é também um partido que não tem qualquer problema, não temos uma limitação cultural, em reconhecer o papel que os Deputados do PSD tiveram na nossa Comissão em procurar um consenso em relação a esta proposta. Queria aqui destacar o papel do Sr. Deputado Pedro Gomes, o Presidente da Comissão de Política Geral, que teve uma atitude de grande responsabilidade, de grande dignidade, um verdadeiro líder dos Deputados e da nossa Comissão.

**Deputados Mark Marques e António Marinho (PSD):** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** E o PS tem orgulho e digo isso com a maior sinceridade e não aprecio o tipo de postura jocosa que assiste aqui em dizer isso. Diria mesmo, Sr. Presidente, constatando aquilo que é a postura da líder regional do PSD...

**Deputado António Marinho (PSD):** Já cá faltava!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Ficámos todos à espera do que vinha a seguir!

**O Orador:** ...quando nós vemos a líder regional do PSD...

*(Apartes inaudíveis dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Srs. Deputados, tenham calma.

**O Orador:** ...diz tudo aquilo que a Presidente de Câmara de Ponta Delgada não faz. Portanto, quando salientamos este desnorte, este vazio de ideias, este verdadeiro génio de banalidades que se transformou a líder do PSD regional e quando assistimos, Sr. Presidente, a uma entrevista a um ilustre órgão de comunicação social da nossa querida ilha Terceira, da ilha de origem do nosso Presidente da Assembleia...

**Deputado Clélio Meneses (PSD):** E de mais gente!

**O Orador:** ...uma entrevista desastrosa do líder do Grupo Parlamentar do PSD que diz coisas inacreditáveis e que tem a preocupação de salientar as limitações do seu Grupo Parlamentar, quando constatamos esta desgraça Social-Democrata regional, é justo salientar que o Sr. Deputado Pedro Gomes é um farol de esperança para o Partido Socialista.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Porque o PS acha que é muito importante ter um partido, ter uma boa oposição nos Açores para governarmos ainda melhor.

Portanto, nesse aspecto temos de salientar a grande esperança que temos na postura do Sr. Deputado Pedro Gomes, esperando com isso que ele consiga de facto contagiar o seu partido e contagiar, particularmente, o seu Grupo Parlamentar.

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** O que é que isto tem a ver com o Projecto?

**O Orador:** Diria, analisando este quadro político, Sr. Presidente, que se poderá dizer - creio eu - do Sr. Deputado Pedro Gomes aquilo que alguém disse de outros vultos, que será certamente uma pessoa de futura fama.

Tenho dito.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford) e o Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Muito bem! Muito bem!

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Freitas pediu a palavra para intervir, presumo.

Estão abertas as inscrições, Sras. e Srs. Deputados. O Sr. Deputado Duarte Freitas está inscrito.

**\*Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Pedi a palavra e peço desculpa ao Sr. Presidente pela figura que vou usar da intervenção, mas se calhar podia ser quase defesa da honra da bancada do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**O Orador:** Em apartes vários, hoje, o Sr. Deputado José San-Bento referiu-se acerca – usando palavras minhas – do sentido das limitações do Grupo

Parlamentar do Partido Social Democrata, em relação a uma entrevista que dei recentemente ao Diário Insular.

**Deputado Berto Messias (PS):** Já começou ontem!

**O Orador:** Ou já começou ontem.

Não vou tecer muitos comentários relativamente ao que estará por detrás desse incómodo do Sr. Deputado José San-Bento em relação a essa entrevista. Mas para que fique aqui claro e registado: tenho muito orgulho nesta bancada,...

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Não é preciso dizer isso, nós sabemos!

**O Orador:** ...tenho muito orgulho do trabalho do Sr. Deputado Pedro Gomes e de cada um dos Deputados desta bancada e eu próprio tenho limitações. Esta bancada tem limitações desde logo regimentais.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Isso temos todos!

**O Orador:** E é isso que está lá definido na minha entrevista.

**Deputado José San-Bento (PS):** Não é!

**O Orador:** Aliás, ela está aqui. Vou-lha ler pela insistência, isto é um bocadinho complicado e até quase ridículo, mas em função daquilo que o senhor tem dito aqui em apartes e também em relação àquilo que disse agora já em *on*, gostaria de lhe dizer o seguinte. O que diz aqui é “Se pode esperar um reforço da presença do Grupo Parlamentar do PSD junto das populações?”. A resposta: “Vai haver um tempo para estarmos no Plenário e fazer o trabalho político no Parlamento e outro para estarmos junto das pessoas e dos eleitores. Além disso, há um tempo para trabalharmos nas comissões e é importante que o PSD, bem como todos os outros partidos da Assembleia, trabalhem mais nestes organismos.”

**Deputado Francisco César (PS):** É verdade! Então a reserva para Plenário!

**O Orador:** “Finalmente, há o tempo para fazer preparação e reflexão do trabalho político e as Jornadas Parlamentares. Isso vai surgir com alguma naturalidade, as coisas vão-se desencadear dentro das potencialidades, mas também dentro das limitações do grupo. Agora o objectivo é dignificar a Assembleia, dignificar o PSD e estar junto das pessoas.”

**Deputado José San-Bento (PS):** Está tudo dito!

**O Orador:** Oh, Sr. Deputado, qual é a razão que o Sr. Deputado está fazendo alarde de que o Presidente do Grupo Parlamentar do PSD terá dito alguma coisa que menosprezaria este Grupo Parlamentar?

**Deputado José San-Bento (PS):** É evidente!

**O Orador:** Oh, Sr. Deputado! É óbvio que todos nós temos de trabalhar mais, mas isso tem de estar permanentemente no nosso espírito.

**Deputado João Costa (PSD):** Só a vossa arrogância para não perceberem isso!

**O Orador:** Não sei qual é a sua preocupação, Sr. Deputado! Sinceramente, não sei qual é a sua preocupação!

Se era fazer com que eu viesse aqui defender a honra da bancada do Grupo Parlamentar do PSD, eu estou a fazê-lo; se era ouvir-me, pode ouvir-me agora, mas pode não ouvir em muitas circunstâncias, Sr. Deputado!

**Deputado Francisco César (PS):** Nem sempre! O senhor não fala muito!

**O Orador:** Eu falarei quando entender que devo falar e esta bancada tem muita qualidade e tenho confiança neles todos. Uma coisa que se calhar os senhores não têm e não deixam alguns dos vossos falar.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, Sr. Deputado Duarte Freitas efectivamente como disse e bem, na segunda parte, não foi uma intervenção, foi mais uma defesa da honra e na sequência, também por aquilo que disse, porque não ouvi, terá respondido ao Sr. Deputado José San-Bento. Assim sendo, e para depois voltarmos às nossas casinhas e aos nossos desempregados, vou dar também 3 minutos ao Sr. Deputado José San-Bento para contra-resposta. Tem a palavra.

**\*Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

De facto, não acabou a conversa! Acho que o Sr. Deputado Duarte Freitas entendeu... não percebi a figura que utilizou, mas quero deixar aqui muito claro. Fiz uma acusação frontal e ainda bem que o senhor acolheu a minha referência,

porque eu disse que o senhor deu uma entrevista desastrosa a um jornal, portanto era o que faltava o senhor não se sentir afectado por isso.

**Deputado Cláudio Almeida (PSD):** Era o que faltava!

**O Orador:** Mas gostava de dizer o seguinte: o senhor visou, duma forma que me parece injusta, desde logo o seu colega António Marinho. O senhor diz que em 2010 foi um ano relativamente irrelevante na caminhada para 2012. Não aqueceu, nem arrefeceu.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** É verdade!

**O Orador:** Francamente! É uma coisa inacreditável. Isto é passar um atestado de minoridade àquilo que foi a actuação do Grupo Parlamentar do PSD. Nós já sabíamos disso, agora o senhor testemunhar isso publicamente é uma coisa fabulosa!

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Falei em termos políticos!

**O Orador:** O senhor diz e salienta as limitações do seu Grupo e depois diz uma coisa verdadeiramente extraordinária, o senhor diz “os políticos que ficam mesmo que recauchutados, representam as velhas políticas.” É óbvio que está a falar de Berta Cabral, é óbvio que é uma censura à líder do seu partido.

Tenho dito.

**Vozes dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PS e dos Membros do Governo)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não vamos eternizar este debate. Peço imensa desculpa. Estamos no meio da discussão de uma Resolução. Dei a palavra ao Sr. Deputado Duarte Freitas para fazer uma intervenção, saiu-nos uma defesa da honra. Achei que na sequência disso devia dar palavra a quem foi o interpelado, mas não podemos continuar.

Vou-lhe dar mais 3 minutos e depois vamos encerrar isto. Sr. Deputado Duarte Freitas.

**\*Deputado Duarte Freitas (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Um protesto apenas para dizer, clarificar, que o Sr. Deputado José San-Bento não pode colocar na minha boca aquilo que eu não disse, com intenções que eu não disse.

Quando falo em políticos recauchutados e políticas recauchutadas é porque para termos novas políticas precisamos de novos políticos.

A verdade é que o Sr. Presidente Carlos César esteve aqui nesta sala, está há 31 anos nesta Assembleia. Já tem até descendência nesta Assembleia!

**Deputado Francisco César (PS):** Com muito orgulho!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** Portanto, os senhores não me falem em novas políticas ou em políticas do passado que elas estão aí bem representadas.

**Vozes dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

*(Aplausos dos Deputados da bancada do PSD)*

**Presidente:** O Sr. Deputado Berto Messias pede a palavra para um contra-protesto. Tem a palavra.

**\*Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Que tristeza! Foste para aí para fazer esse papel!

**Presidente:** Sr. Deputado Duarte Freitas.

**O Orador:** Este debate teve a virtude de trazer a debate, finalmente, o líder parlamentar do PSD Açores que esteve calado até agora.

**Presidente:** Srs. Deputados.

**O Orador:** Mas devo dizer o seguinte: aquilo que o Sr. Deputado José San-Bento fez foi limitar-se a citar, textualmente, *ipsis verbis* a entrevista que o Sr. Deputado Duarte Freitas deu ao Diário Insular.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Interpretações maldosas, igual a ti mesmo!

**Deputado António Marinho (PSD):** Uma interpretação subjectiva e socialista!

**O Orador:** Percebo que se sinta profundamente incomodado depois de dizer o que disse e sinta a necessidade de vir aqui disfarçar o indisfarçável.

Quanto à última questão que referiu na sua entrevista quanto aos políticos recauchutados e quanto à afirmação de que novas políticas precisam de novos políticos. Essa crítica só poderia ser à líder do PSD Açores.

Oh, Sr. Deputado, eu ainda nem era nascido...

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Já Carlos César estava aqui! O mais velho político nesta casa!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Muito bem!

**O Orador:** ...já a líder do PSD desempenhava funções político-partidárias. Muito obrigado.

**Deputado Duarte Freitas (PSD):** Vocês foram para essa primeira fila para isso mesmo! Foram para aí passando por cima de outros Deputados, por causa disso! Quem abriu as hostilidades foi ali!

**Deputado António Marinho (PSD):** Os senhores são vergonhosos e lamentáveis!

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, penso, com o devido respeito, que é mais importante nesta fase, além de ser de acordo com o Regimento, voltarmos a discutir o apoio ao Crédito à Habitação dos desempregados e deixarmos a vida interna dos nossos Grupos Parlamentares.

Vamos a isso. Estão abertas as inscrições para o debate relacionado com a Resolução em discussão.

Sr. Deputado José Cascalho tem a palavra.

**\*Deputado José Cascalho (BE):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

*(Apartes inaudíveis da Câmara)*

**Presidente:** Está no uso da palavra o Sr. Deputado José Cascalho. Sras. e Srs. Deputados.

**O Orador:** Esta proposta, programa de bonificação de juros do Crédito à Habitação destinado a desempregados, é esta proposta que estamos aqui a discutir e nós subscrevemos esta proposta.

Entendemo-la porque tem um carácter excepcional, aliás foi referido pelo Sr. Deputado do Partido Socialista, concordamos com os objectivos, percebemos a preocupação que está por detrás desta proposta e vai de encontro às preocupações que o Bloco de Esquerda Açores já também demonstrou nesta Assembleia, quando apresentou o Projecto de Decreto Legislativo Regional para a redução do preço da electricidade a agregados familiares com pessoas em situação de desemprego, que não foi aprovada, mas nós apresentámos e portanto tem a ver com esta proposta que aqui também é apresentada.

Não posso deixar de perder a oportunidade de referir aqui uma questão política que tem a ver com o facto de nós entendermos que falta nesta Região uma política séria para o arrendamento.

**Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Isso é que não é verdade!

**O Orador:** Porque na verdade, esta proposta vem no sentido de permitir que haja uma bonificação de juros de casas que são adquiridas pelos açorianos. Este desequilíbrio entre o arrendamento e o mercado de compra e venda mostra que há de facto, não só no continente, como também nesta Região, uma fragilidade em relação à dependência de taxas juro, aos *spreads* dos bancos e à especulação imobiliária. Sem falar, por exemplo, da responsabilidade da banca no que respeita à dívida não soberana do nosso país. Esta questão de ter uma política com maior equilíbrio no que respeita à relação entre o arrendamento e o mercado de compra e venda é para nós um aspecto muito importante.

Finalmente, chamar a atenção de quando nós falamos de política de arrendamento, falamos também de uma política de recuperação de habitações degradadas, de reabilitação do edificado, em vez de promover novos edifícios que poderão

eventualmente expandir as periferias das cidades e deixar o interior, o centro das cidades desabitado.

Só um comentário àquilo que foi aqui dito. O Partido Socialista apresenta uma proposta que considera que é muito boa aqui nesta casa e para fazer essa apresentação dessa proposta diz que para governar bem precisa da oposição. Muito bem! Precisam porque têm poucas ideias originais, é o que se percebe! Pelos vistos quando as têm, têm de fazer este espectáculo que aqui fizeram com a apresentação desta proposta, que acho que é lamentável.

Deixem-me dizer-vos mais uma coisa, parece-me que precisaram do Sr. Deputado Pedro Gomes para vos ajudar, para que esta proposta viesse aqui a esta casa, ou seja, não só têm poucas ideias, como quando as apresentam precisam do apoio de um Deputado da oposição para as tornar factíveis como esta que foi aqui apresentada.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado António Pedro Costa tem a palavra.

**Deputado António Pedro (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

O Grupo Parlamentar do PSD reconhece a bondade desta proposta de apoio ao crédito à habitação destinado a desempregados, em resultado da crise económica e social e acompanhamos as preocupações do PS nesta oportunidade e expressas nesta Resolução.

A situação em que se vive tem levado muitas famílias a enfrentar grandes dificuldades no cumprimento das suas obrigações à banca pelos empréstimos na aquisição das suas moradias, dado que também a variação dos juros da Euribor dificulta a vida de muitos açorianos.

Trata-se de uma medida excepcional que perpassa vários extractos sociais em dificuldade e por isso se sublinha a sua importância no contributo para resolver este problema.

No entanto, gostaríamos de perguntar à Senhora Secretária do Trabalho e da Solidariedade, se este programa abrangerá também aqueles casais que antes da criação deste apoio perderam a sua casa, em resultado da falta do pagamento dos

juros, bem como daqueles casos que neste momento já se encontram em situação de incumprimento? E depois destina-se também este programa a situações em que apenas um membro da família passou para o desemprego ou serão considerados o caso de ambos os elementos do casal que foram levados para a situação de desemprego?

Outra questão que gostaria de colocar, diz respeito à dimensão do agregado familiar, dos seus rendimentos, etc, ou seja se já existem alguns critérios para se ser contemplado por este novo programa de apoio.

Convém também neste debate conhecer a estimativa do nº de famílias que poderão, eventualmente, beneficiar desta medida complementar, bem como qual o custo desta medida no orçamento regional, que será suportada pelos 7 milhões de euros do Fundo Social de Compensação.

A Senhora Secretária Regional informou a Comissão de Política Geral que a conjuntura é complicada e que os próprios serviços de habitação, já recebem pessoas da classe média a pedir ajuda, situações infelizmente novas que estão a acontecer. O Governo reconhece assim que as circunstâncias não são fáceis, pelo que este apoio é bem-vindo e por isso vamos votar a favor deste Projecto de Resolução, na esperança que a Região possa contribuir para minimizar os efeitos da crise e apoiar quem se encontra desempregado e com a vida de um momento para o outro desestruturada.

Obrigado.

**Deputado Pedro Gomes (PSD):** Muito bem!

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Mais uma intervenção sensata!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Abel Moreira.

**\*Deputado Abel Moreira (CDS/PP):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Em relação a este Projecto de Resolução queremos dizer que se trata possivelmente de uma boa medida e todas elas são bem-vindas para apoiar as famílias açorianas.

Quero lembrar que já são cerca de 16 mil famílias que são apoiadas, por várias vicissitudes, incluindo a crise nacional e internacional, e o sinal dessas vicissitudes é o aumento do desemprego, que faz com que dificulte ainda mais os compromissos assumidos.

Por isso, como já disse, tomarmos medidas de apoio para cumprimento das responsabilidades financeiras, neste caso as prestações mensais do Crédito à Habitação, é sempre salutar.

Agora, urge questionar a Sra. Secretária se já existe operacionalização desta resolução com o Sr. Vice-Presidente do Governo, visto ser uma matéria bastante complexa.

Assim, esperamos que esta não seja mais uma medida populista, que não passe do papel, mas sim que seja colocada em prática com a maior celeridade possível.

**Presidente:** Sr. Deputado Aníbal Pires tem a palavra.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Obrigado Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Quero começar por dizer que vou apoiar e votar favoravelmente esta proposta do Grupo Parlamentar do Partido Socialista até para que se evite aqui qualquer tipo de bloqueio, porque a bancada está naturalmente nervosa e assim poderá esclarecer...

**Deputado José San-Bento (PS):** A bancada do PCP está nervosa?

**Deputado Berto Messias (PS):** Quem é que está nervoso?

**O Orador:** A bancada do Partido Socialista está nervosa e portanto, para que não fique nenhuma dúvida, o PCP vai apoiar e vou apenas pedir que me esclareçam algumas dúvidas que tenho relativamente a este Projecto de Resolução.

Mas antes das dúvidas dizer que a questão do emprego e do desemprego mereciam uma atenção diferente por parte do Partido Socialista e do Governo do Partido Socialista e que a situação que se vive em termos de emprego na Região - apesar de repetidamente vossas excelências dizerem que o crescimento do desemprego na Região não tem grande significado - a verdade é que tem vindo a crescer e é preciso olharmos, com toda a atenção, para esse fenómeno.

Passando agora a algumas dúvidas que tenho sobre este diploma. Primeira questão: o Fundo Social de Compensação que foi criado em sede de orçamento não tem fundo?

**Deputado José San-Bento (PS):** Tem. 7 milhões.

**O Orador:** Começo a ficar com algumas dúvidas se tudo aquilo que está a ser encaminhado para o Fundo Social de Compensação chega.

Sr. Vice-Presidente é apenas uma dúvida. Se tem, tem, Sr. Vice-Presidente!

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Não se pode ter dúvidas!

**O Orador:** Agora, começam a aparecer muitos programas para serem suportados pelo Fundo Social de Compensação.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Qual é o outro programa que sai?

**O Orador:** Oh, Sr. Vice-Presidente, as Remunerações Compensatórias saem de onde? Não é do Fundo de Compensação? Então qual é o outro saco?

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Não, não tem nada a ver com isso. Veja o orçamento. Mas quais são os outros programas que têm?

**O Orador:** Tem dotação. Era isso que me interessava! Tem ou não tem dotação? Tem dotação, sim senhor. Então tem fundo e cabe lá. Ótimo!

Mas tenho aqui outras dúvidas. Se este programa se aplica a desempregados que estejam em programas ocupacionais?

E uma outra pergunta - o PSD já a colocou e acho que com muita pertinência e por isso mesmo vou colocá-la novamente – se aplica-se a desempregados que já estejam em incumprimento com os seus créditos de habitação.

E depois, e relativamente ao ponto 5, que nós consideramos importante, a tentativa de renegociação da dilação do tempo do regime de renda resolúvel, julgo que deveria ser acautelada – e é esta questão que queria colocar, se ele está a ser acautelado – qualquer hipótese de que os bancos possam aumentar os *spreads*. Relativamente a este ponto não sei se estará tão claro assim.

Depois, se de facto essa alteração de contrato tem cobertura legal ou não? Se é possível legalmente essa alteração de contrato.

São as dúvidas que tenho. Espero que me respondam com a mesma tranquilidade que coloquei as questões, por isso mesmo anunciei logo de início o meu sentido de voto.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sra. Deputada Zuraída Soares tem a palavra.

**\*Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Sr. Presidente, quando me escrevi há pouco, atrás dos anteriores oradores, fi-lo no sentido de apresentar um protesto, mesmo que de alguma maneira extemporâneo, dado que os ânimos já se acalmaram, há duas ou três coisas que, se o Sr. Presidente me permitir, gostaria de dizer.

Primeiro, estamos a discutir um Projecto de Resolução apresentado pelo Partido Socialista e devemos-lo respeito, todos nós, mas sobretudo a bancada do Partido Socialista deve respeito a todos os Deputados e Deputadas nesta casa que se pronunciam sobre o Projecto que aqui apresentou.

Quero lembrar a esta Câmara que enquanto o Deputado José Cascalho, meu colega de bancada, esteve a falar e portanto a dar a legítima avaliação que o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda faz sobre este Projecto de Resolução, a bancada do Partido Socialista não teve o menor respeito por aquilo que estava a acontecer.

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** A bancada ponto e vírgula, Sra. Deputada.

**A Oradora:** Quero repudiar este comportamento que acho que é anti-democrático, acho que é uma falta de respeito tremenda que os senhores podem justificar pelo nervosismo em que todos, de uma maneira ou de outra, neste momento estamos, mas há um limite. Os Srs. Deputados do Partido Socialista ultrapassaram esse limite.

Portanto, gostaria de pedir aos Srs. Deputados do Partido Socialista que fizessem uma de duas coisas: quando não querem saber da opinião e da avaliação dos outros partidos, abandonam a sala; se aqui ficam, têm a obrigação de os ouvir com o mesmo respeito com que nós sempre, a bancada do Bloco de Esquerda, ouve os Srs. e as Sras. Deputados do Partido Socialista.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Sr. Deputado Berto Messias para um contra-protesto.

**\*Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Serei muito breve depois desta intervenção, no mínimo esotérica, da Sra. Deputada Zuraida Soares.

Em primeiro lugar, dizer que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista não aceita de ninguém, de nenhum partido desta casa, qualquer tipo de lição sobre o respeito pelas propostas legislativas dos outros partidos.

**Vice-Presidente do Governo Regional (Sérgio Ávila):** Muito bem!

**O Orador:** Dizer-lhe também que o Partido Socialista não aceita lições de moral de ninguém sobre a falta ou o respeito que os nossos Deputados têm sobre os colegas nesta casa e sobre as práticas e valores democráticos que devem reger a nossa acção dentro deste Parlamento e no âmbito da nossa acção política.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Muito bem!

**O Orador:** E dizer-lhe também, porque é reincidente, vossa excelência tem a mania de vir com esse ar puritano e profundamente comedido, tentando disfarçar o indisfarçável ou a incapacidade do seu partido para em muitas matérias discutir aquilo que é aqui apreciado e discutido.

**Deputado José Cascalho (BE):** Ah, essa é extraordinária!

**O Orador:** Para lhe dizer, Sra. Deputada, que não aceitamos nem admitimos qualquer tipo de lição da sua parte nem de qualquer partido nesta casa sobre respeito aos nossos colegas e sobre respeito pelas propostas legislativas que são aqui trazidas.

Muito obrigado.

**Deputado Mark Marques (PSD):** Que deselegância! Ficava-lhe bem pedir desculpas.

**Deputado Costa Pereira (PSD):** Fica-lhe bem um pedido de desculpas.

**Presidente:** Quer a palavra para, Sra. Deputada?

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Para um contra-protesto.

*(Apartes inaudíveis entre os Deputados das diversas bancadas)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, faço um apelo, embora concordando que estamos a viver a nível nacional uma altura delicada em termos políticos e que é natural que isso se reflecta em todos nós, para termos a devida serenidade e para tanto quanto possível discutirmos, com a dignidade com que sempre discutimos e o sentido de elevação e de democraticidade, um Projecto de Resolução, que por acaso até me parece socialmente muito importante.

Vamos voltar a este Projecto de Resolução.

Tem a palavra a Sra. Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social.

**\*Deputada Zuraída Soares (BE):** Sr. Presidente eu peço a palavra, se não for para um contra-protesto, para defesa da honra, mas o Sr. Deputado Berto Messias tem que ter um resposta desta bancada.

**Presidente:** Tem 3 minutos para defesa da honra.

**\*Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Rapidamente apenas para dizer que a arrogância, a prepotência e a falta de respeito com que eu aqui acusei a bancada do PS ...

**Deputado Lizuarte Machado (PS):** A bancada ponto e vírgula, Sra. Deputada!

**A Oradora:** ... está liminarmente expressa na intervenção do Sr. Líder Parlamentar, Berto Messias.

Muito obrigada.

**Voices dos Deputados da bancada do PSD:** Muito bem! Muito bem!

**Deputado João Costa (PSD):** E mais não é preciso dizer!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Berto Messias.

**\*Deputado Berto Messias (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Não pode a Sra. Deputada Zuaraida Soares atacar como atacou a bancada do Grupo Parlamentar do PS e esperar que o Líder Parlamentar do PS nada diga.

A sua intervenção referiu-se ao facto de um Deputado...

**Deputada Zuraída Soares (BE):** Um deputado!

**O Orador:** ...desta bancada ter única e exclusivamente citado uma entrevista de forma frontal, de forma directa, no âmbito do debate político e parlamentar que nós devemos ter aqui.

Foi isso que aconteceu e não percebo de forma nenhuma as reacções desenquadradas de várias bancadas desta casa.

Reafirmo aquilo que já disse: este Grupo Parlamentar e este partido têm um património vastíssimo de respeito por todos os grupos parlamentares que aqui estão e de respeito por todas as propostas legislativas que aqui são trazidas.

**Deputado Ricardo Cabral (PS):** Muito bem!

**O Orador:** Não posso deixar de reafirmar isso.

Muito obrigado.

**Secretário Regional da Presidência (André Bradford):** Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social.

**\*Secretária Regional do Trabalho e da Solidariedade Social (Ana Paula Marques):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Queria intervir no debate exactamente para o Governo se associar a esta proposta do PS, como aliás foi dito em Comissão, porque acha justa e vem dar resposta a uma franja da nossa sociedade, das nossas famílias, que em virtude de terem perdido o emprego, estão numa situação de fragilidade social.

Não obstante isso, também queria dizer que o Governo tem vindo a adaptar-se à nova realidade, daquilo que é hoje a política de habitação.

Se há alguns anos nós apostávamos muito no realojamento, nos custos controlados, em virtude das alterações das condições sociais e económicas da nossa população, nós temos vindo a reformular a nossa política de habitação e nessa senda...

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Propaganda, Sra. Secretária!

**A Oradora:** Propaganda ou não, mas é verdade Sr. Deputado.

... nós aprovámos aqui nesta casa o programa “Famílias com Futuro”, isto também para de certa forma inteirar o Sr. Deputado do BE, da consideração que fez aqui sobre o arrendamento. O Governo tem uma boa política para o arrendamento...

**Deputado Luís Garcia (PSD):** Nota-se!

**A Oradora:** ...se assim não fosse, não tinha 500 processos aprovados nesta fase do concurso, onde por exemplo 55% dessas candidaturas são agregados jovens, 33% famílias monoparentais e 15% são agregados monoparentais jovens.

Estamos a chegar a 500 apoios nesta medida, sinal de que o Governo sabe redimensionar as suas políticas na área da habitação para dar resposta àquilo que foi a leitura da sociedade e àquilo que nós entendemos que era preciso reformar para dar uma resposta conveniente ao arrendamento, atingindo um sector e uma franja da nossa sociedade que até agora não usufruía destes benefícios.

Não obstante isso, parece-me da mais elementar justiça que esta proposta também seja acolhida pelo Governo e seja agora trabalhada, porque trata-se duma Resolução.

Quanto às outras questões que os Srs. Deputados me colocaram, se vai obedecer a esta ou outra regra, a Resolução ainda nem sequer está aprovada, tal como tive oportunidade de dizer a semana passada em Comissão, o Governo começará agora a trabalhar nesta Resolução e adaptá-la-á àquilo que são as realidades.

Também tive oportunidade de dizer aos Srs. Deputados que, efectivamente, estas pessoas que não tinham chegado aos nossos balcões de atendimento social, começaram a chegar, sobretudo pessoas que perderam o emprego e, numa altura em que a banca faz uma grande retracção no seu apoio, quer aos *spreads*, quer mesmo ao apoio à habitação das famílias. Parece-me da mais elementar justiça que o Governo se associe a esta proposta, a estude e a trabalhe, no sentido de a adaptar à realidade, para que essas famílias também possam ter algum apoio.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado José San-Bento.

**\*Deputado José San-Bento (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

De facto não só em apartes, como também agora com a intervenção da Sra. Secretária, creio que fica saliente um aspecto que gostaria de sublinhar, na sequência de uma certa síntese de todos os esclarecimentos que acabaram por ser feitos.

Começava por deixar claro que este fundo, tem fundo Sr. Deputado! Evidentemente que sim! Nós temos garantias de que esse fundo e esse programa será gerido de acordo com aquilo que é a prática dos governos do PS: rigor, exigência e ponderação, na aplicação de recursos públicos.

Em segundo lugar, gostaria também de lhe dizer que a nossa visão em relação a esse programa, Sr. Deputado, tem a ver com o objectivo de acudir a situações, que eu sei que o senhor também conhece, de famílias que ou têm apenas rendimento proveniente de uma das pessoas do agregado, ou mesmo tendo dois rendimentos nesse agregado têm uma forte dependência desses dois rendimentos e do somatório dos mesmos.

Portanto, uma situação de desemprego nessas famílias muitas vezes provoca uma situação de ruptura dos orçamentos familiares, o que infelizmente leva ao incumprimento dos créditos à habitação.

Portanto, Sr. Deputado, este é o nosso grande objectivo.

O PCP não faz parte da Comissão de Política Geral, por isso não teve oportunidade de ser devidamente esclarecido, fá-lo aqui em Plenário, e acho que faz bem, porque isto clarifica a nossa proposta.

A nossa grande preocupação é essa e a proposta tem, isso foi dito na Comissão, a latitude suficiente para o Governo poder ter a precisão que entender mais conveniente no tratamento dessa situação, que é uma situação que preocupa a todos.

Gostava também de dizer, Sr. Deputado, que do ponto de vista dos *spreads* nós fazemos essa referência. O PSD levantou, e bem, na Comissão esse problema e eu tive a oportunidade de esclarecer.

Obviamente que para nós é absolutamente claro que não sejam criadas condições para que a banca possa apropriar-se de uma forma que nos parece incorrecta, e diria mesmo ilegítima, desse apoio e desse esforço de recursos públicos.

Sr. Deputado, posso garantir-lhe que do ponto de vista do PS houve a máxima preocupação no enquadramento desta questão.

Por último eu gostaria de dizer uma coisa à Sra. Deputada Zuraida Soares.

Sra. Deputada, eu sei que a senhora se referiu essencialmente a mim quando fez há pouco o protesto.

Eu queria dizer-lhe, Sra. Deputada, que se a senhora sente que eu desrespeitei um Deputado da sua bancada, peço-lhe desculpa e digo-lhe que ...

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Obrigada!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Muito bem!

**Deputado Mark Marques (PSD):** Está a dizer aquilo que o seu líder parlamentar devia ter dito!

**Deputado António Marinho (PSD):** O seu líder é que devia ter pedido!

**O Orador:** Não! Não! Eu fui o especial visado.

O que eu lhe queria dizer, Sra. Deputada, e peço-lhe desculpa para a senhora perceber que não tenho qualquer problema se sentir que fiz uma asneira (permitam-me a expressão) pedir desculpa.

O que peço a si e a todos os Srs. Deputados é que compreendam que nenhum Deputado neste Parlamento tem necessariamente que estar impávido e sereno a olhar para quem usa da palavra para ouvir as suas palavras, Sra. Deputada.

Por isso, é que eu lhe digo, se a senhora tem esse problema e sendo capaz de lhe pedir desculpa, devo concluir dizendo, Sra. Deputada, que a senhora não tem razão no protesto que fez. Não tem razão porque eu estava a ouvir.

**Deputada Zuraida Soares (BE):** Então não peça desculpa!

**Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Retiro o muito bem!

**O Orador:** Sra. Deputada, já agora diga ao Sr. Deputado José Cascalho, que agradeço a sua intervenção, mas podia dar uma ajuda se falasse um pouquinho mais alto.

Tenho dito.

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, não havendo mais inscrições, vamos passar à votação deste Projecto de Resolução.

As Sras. e os Srs. Deputados que concordam façam o favor de se manter como se encontram.

**Secretário:** O Projecto de Resolução foi aprovado por unanimidade.

**Presidente:** Passamos agora ao ponto seguinte da nossa ordem de trabalhos:

**Petição n.º 1/2011 – “Pela realização de concursos interno e externo do pessoal docente na Região Autónoma dos Açores em 2011”, tendo como primeira subscritora a Sra. Sofia Heleno Santos Roque Ribeiro.**

Peço à Sra. relatora da Comissão de Assuntos Sociais para apresentar o relatório.

**Deputada Nélia Amaral (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Membros do Governo:

## **RELATÓRIO E PARECER SOBRE A PETIÇÃO “PELA REALIZAÇÃO DE CONCURSOS INTERNO E EXTERNO DO PESSOAL DOCENTE NA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES EM 2011”**

### **CAPÍTULO I**

No passado dia 20 de Janeiro de 2011, deu entrada na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores uma petição pela “abertura de concursos interno e externo de pessoal docente na Região Autónoma dos Açores”, que reúne um total de 1022 assinaturas. A referida petição é apresentada pelo Sindicato dos Professores da Região Açores, representado pela Professora Sofia Helena Santos Roque Ribeiro, Presidente da Direcção do Referido Sindicato, que se assume como primeira subscritora.

Os peticionários contestam as declarações públicas da Secretária Regional da Educação e Formação através das quais anunciou que, no cumprimento do Orçamento de Estado para 2011, o Governo Regional não procederá, no ano em causa, à abertura dos concursos interno e externo do Pessoal Docente da Educação Pré-escolar e dos Ensinos Básico e Secundário.

Alegam os peticionários que a referida decisão viola o Regulamento de Concursos do pessoal docente aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 27/2003/A, de 9 de Junho, que determina que os referidos concursos são anuais e devem ocorrer no mês de Janeiro.

Dirigem a petição à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a solicitar que esta diligencie que a mesma seja apreciada com carácter de urgência e recomende ao Governo Regional que proceda à “imediata abertura dos concurso interno e externo [do pessoal docente] na Região Autónoma dos Açores, dando cumprimento ao Decreto Legislativo Regional n.º 27/2003/A, de 9 de Junho”.

A referida petição foi submetida à Comissão de Assuntos Sociais, por despacho do Presidente da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, datado de 24 de Janeiro de 2011, para apreciação, elaboração de relatório e emissão de parecer até 24 de Março de 2011.

## **CAPÍTULO II**

### **Enquadramento Jurídico**

A petição em apreciação enquadra-se no exercício do direito de cidadania constitucionalmente consagrado. Com efeito, a Lei Constitucional n.º 1/2005, de 12 de Agosto, no seu artigo 52.º com epígrafe “Direito de petição e direito de acção popular” estabelece, que: “todos os cidadãos têm o direito de apresentar, individual ou colectivamente, aos órgãos de soberania, aos órgãos de governo próprio das regiões autónomas ou a quaisquer autoridades petições, representações, reclamações ou queixas para defesa dos seus direitos, da Constituição, das leis ou do interesse geral e, bem assim, o direito de serem informados, em prazo razoável, sobre o resultado da respectiva apreciação.”

As condições para o exercício deste direito de petição encontram-se fixadas na Lei n.º 43/90, de 10 de Agosto, com as alterações que lhe foram introduzidas pelas

Leis n.º 6/93, de 1 de Março, Lei n.º 15/2003, de 4 de Junho, e Lei n.º 45/2007, de 24 de Agosto.

A este propósito importa referir o artigo 14.º da Lei n.º 43/90, de 10 de Agosto, que dispõe: “sem prejuízo do disposto em especial para a Assembleia da República, os órgãos de soberania, de governo próprio das regiões autónomas e das autarquias locais ... organizarão esquemas adequados de recepção, tratamento e decisão das petições recebidas.”

Por sua vez a Lei 2/2009, de 12 de Janeiro, que aprova o Estatuto Político-Administrativo da Região Autónoma dos Açores dispõe, no seu artigo 73.º, n.º 4, que “as petições dirigidas à Assembleia Legislativa são apreciadas pelas comissões ou por comissão especialmente constituída para o efeito, que pode ouvir as demais comissões competentes em razão da matéria, bem como solicitar o depoimento de quaisquer cidadãos”.

Os termos pelos quais o direito de petição é exercido perante a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores bem como as condições de admissão e o processo de apreciação encontram-se definidos nos artigos 189.º a 193.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprovado pela Resolução n.º 15/2003/A, de 26 de Novembro.

### **CAPÍTULO III**

#### **Apreciação**

##### **1. Análise preliminar**

Verificada a conformidade da petição com os requisitos definidos para o exercício do direito de petição no âmbito do artigo 189.º do Regimento da Assembleia

Legislativa da Região Autónoma dos Açores, a Comissão de Assuntos Sociais deliberou, por unanimidade, admiti-la tendo identificado a primeira subscritora assim como o respectivo domicílio.

No exercício da competência de apreciação da petição pela Comissão prevista no Artigo 191.º do referido Regimento e atendendo a que a Secretária Regional da Educação e Formação anunciou, a 31 de Janeiro do corrente ano, a abertura de concursos interno e externo para recrutamento e selecção de pessoal docente para nomeação em lugar do quadro e que os referidos concursos já haviam decorrido a Comissão de Assuntos Sociais deliberou, igualmente por unanimidade, proceder exclusivamente à audição da primeira subscritora.

## **2. Audição da primeira subscritora:**

A primeira subscritora, Professora Sofia Helena Santos Roque Ribeiro, lembrou que a Petição dirigida à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores visava o cumprimento estrito da legalidade, que considerava ameaçada pela decisão tornada pública pela Secretária Regional da Educação de não proceder aos concursos do pessoal docente no ano de 2011.

À data da audição, considerou a Petição como extemporânea uma vez que os concursos já tinham decorrido.

Em conclusão, manifestou a discordância dos peticionários quanto ao número de vagas colocadas a concurso, teceu algumas considerações sobre uma possível alteração à periodicidade dos concursos, afirmando tratar-se de um regime estável e que consideram inoportuna qualquer alteração e referiu a sugestão já feita à tutela, de criação de uma comissão para o acompanhamento dos concursos.

No entanto, estes são aspectos que extravasam o âmbito da Petição e que serão objecto de negociação com o respectivo departamento do Governo Regional.

Seguiu-se um período destinado a esclarecimentos no qual intervieram os Deputados Nélia Amaral e Rui Ramos.

A Deputada Nélia Amaral interveio no sentido de afirmar que, na perspectiva do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, a Petição se encontra esvaziada de objecto. Referiu que as preocupações dos peticionários expressas pela Professora Sofia Ribeiro, apesar de legítimas, extravasam o âmbito da Petição e, como a própria peticionária referiu, são alvo do processo negocial em curso entre o sindicato e a tutela.

O Deputado Rui Ramos referiu o seu agrado quanto às declarações da Deputada Nélia Amaral salientando tratar-se de uma posição diferente da assumida pela anterior titular da pasta da educação.

Em reacção às intervenções anteriores, a Professora Sofia Ribeiro anuiu que a petição perdeu oportunidade com a abertura dos concursos, apesar de reiterar a sua insatisfação com todo o processo.

## **CAPÍTULO IV**

### **Parecer**

Tendo em conta o teor da audição efectuada pela Comissão aos peticionários, a Comissão deliberou, por unanimidade emitir o seguinte parecer:

1. A petição objecto de análise pelo presente relatório cumpre com os requisitos definidos para o exercício do direito de petição no âmbito do artigo 189.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, em conjugação com o disposto no artigo 6.º da Lei 43/90, de 10 de Agosto.

2. Apesar de cumprir com os requisitos formais a petição em causa carece de objecto, uma vez que o Governo Regional dos Açores já procedeu aos concursos interno e externo do pessoal docente, da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário.

3. A Petição reúne um total de 1022 assinaturas e encontra-se em condições de ser apreciada em reunião plenária da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, nos termos regimentais aplicáveis.

4. Do presente relatório deve ser dado conhecimento aos subscritores e à Secretaria Regional da Educação.

Ponta Delgada, 1 de Março de 2011

**A Relatora,** *Nélia Amaral*

O presente relatório foi aprovado por unanimidade.

**A Presidente,** *Catarina Furtado*

**Presidente:** Obrigado, Sra. Relatora.

Sras. e Srs. Deputados, conhecem as regras. Podem falar até 10 minutos os Grupos Parlamentares e 5 minutos as Representações Parlamentares, por uma vez.

Estão abertas as inscrições.

Tem a palavra o Sr. Deputado Aníbal Pires.

**\*Deputado Aníbal Pires (PCP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Começar por louvar iniciativas deste cariz, iniciativas populares, e que no caso vertente visavam a reposição da legalidade.

Esta petição, em conjunto com outras iniciativas, quer dos docentes, quer outras iniciativas políticas, levaram a que o Governo fizesse aquilo que tinha que fazer, isto é, abrir os concursos internos e externos.

Isto comprova claramente que quem luta, sempre pode vencer e quem não luta perde sempre.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Rosa.

**\*Deputado Paulo Rosa (CDS/PP):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar saudar a participação cívica demonstrada pelos peticionários que subscrevem esta petição, que em boa altura surgiu, porque de facto acabou por valer a pena, em conjunto com outra iniciativa que é justo recordá-lo aqui, o Projecto de Resolução do PCP, que pretendia exactamente a reposição da legalidade e a abertura de concursos a que o quadro legal obriga, no mês de Janeiro, acabou por ser em Fevereiro, mas foram abertos.

A própria primeira peticionária reconheceu na Subcomissão de Assuntos Sociais que o objecto da petição se esvaziou porque acabou por ser ultrapassado pelos acontecimentos.

Portanto, qualquer discussão que pudéssemos ter à volta deste assunto, seria por razões laterais e não sobre o objecto da petição em si.

Podíamos obviamente falar do número de vagas que foi posto a concurso, a relação que esse número de vagas tem com as necessidades reais do sistema educativo regional, mas obviamente que seria, digamos, deselegante e injusto politicamente fazê-lo, uma vez que extravasa o âmbito da própria petição e também porque o Governo Regional não pode intervir nesta matéria, não poderia prestar esclarecimentos em relação a esse assunto. Portanto, ficamos pela saudação ao exercício da cidadania que pelos vistos deu os seus frutos e merece o nosso reconhecimento.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Rui Ramos.

**\*Deputado Rui Ramos (PSD):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Saudando também a iniciativa dos cidadãos, sobretudo numa época em que se exige uma maior participação das pessoas, numa época de desânimo e de descrença, a petição que estamos aqui a analisar pedia tão somente que se cumprisse a lei, lei essa, neste caso o Decreto Legislativo Regional 27/2003/A, que obrigava à abertura dos concursos no mês de Janeiro.

A então Secretária Regional da Educação e Formação, valia-se da Lei que aprovava o Orçamento de Estado, para no seu artigo 27º., alínea 1, onde se diz que não se poderia proceder ao recrutamento de trabalhadores para a constituição de relações jurídicas, por tempo indeterminado e determinado.

Todavia, mesmo no próprio número imediatamente a seguir, nº. 2, diz que em situações excepcionais e devidamente fundamentadas poderia fazer-se esse recrutamento.

A petição que aqui deu entrada pedia tão-somente o cumprimento da lei.

Caras Sras. e Srs. Deputados, Sra. e Srs. Membros do Governo:

Mal estaria um Governo que não cumprisse as leis que são elaboradas nesta casa onde estão, naturalmente, os legítimos representantes do povo.

Portanto assim foi. Cumpriu-se a lei, independentemente de todas as outras questões que não vamos aqui referir, mas mais uma vez uma nota de algum zig-zague na área da educação, que esperamos que de futuro não venha a acontecer.

Muito obrigado.

**Deputado João Costa (PSD):** Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Vera Bettencourt.

**\*Deputada Vera Bettencourt (PS):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Em primeiro lugar gostaria em nome do Grupo Parlamentar do PS de elogiar a participação cívica destes peticionários, usando de um direito que lhes assiste de pretenderem que esta petição seja apreciada em sede de Comissão desta Assembleia e agora em Plenário.

A petição agora em apreciação tem como objecto que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, recomende ao Governo Regional que proceda à “imediate abertura dos concursos interno e externo [do pessoal docente] na Região Autónoma dos Açores, dando cumprimento ao Decreto Legislativo Regional n.º 27/2003/A, de 9 de Junho”.

À data da audição em sede de subcomissão com a primeira subscritora, Professora Sofia Helena Santos Roque Ribeiro, esta considerou que a petição era extemporânea uma vez que os concursos já tinham decorrido

Aqui, gostaria de salientar o sentido de responsabilidade e coerência da primeira subscritora, da petição, em reconhecer que o objecto da petição se encontra vazio, após a abertura dos concursos interno e externo do pessoal docente da RAA.

Obrigada.

**Deputado Berto Messias (PS):** Muito bem!

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Paulo Estêvão.

**\*Deputado Paulo Estêvão (PPM):** Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Srs. Membros do Governo:

Esta petição veio a demonstrar-se que era uma petição com muito mérito e que se justifica como os acontecimentos subsequentes bem demonstraram.

Recorde-se a história dos concursos docentes. A então Secretária Regional da Educação dizia que não infringia a lei ao não abrir o concurso docente. Esta era a posição inicial do Governo sobre esta matéria.

O que sucedeu é que a nova titular da pasta acabou por apresentar como principal argumento para alterar a posição do Governo, a verificação de que os concursos eram de facto uma matéria de obrigação legal, por parte do Governo Regional, no âmbito da execução das suas competências e dos seus deveres.

Nesta matéria nós observámos um Governo que até ao último momento criou um conflito social importante e que enfrentou os profissionais, criou instabilidade nas famílias açorianas, criou instabilidade na classe docente e veio a demonstrar-se que de uma forma totalmente gratuita, para depois reconhecer e dar a mão à palmatória ao que era tão evidente como isto: estava lá que o Governo abre anualmente os concursos.

Portanto o mandato do Governo está limitado pela lei e há algo que é fundamental, quando um Governo exerce as suas funções, é cumprir a lei. Esse é um dos limites. Um é os mandatos, outro é o cumprimento da lei.

Portanto foi bastante importante e o Governo só o fez porque ficou colocado perante uma pressão política muito grande e perante uma pressão da opinião pública açoriana.

A partir do momento em que o fez, também não o fez correctamente, não o fez tendo em conta as vagas que de facto existem e que são necessárias no sistema educativo açoriano. Não o fez, cumprindo o seu dever, porque o seu dever é de facto dar uma resposta cabal, uma resposta séria às necessidades do sistema educativo açoriano.

A nova Secretária o que fez foi um esforço mínimo, foi dizer: “Bom, já que tenho que abrir, abro, mas vou reservar as 400 vagas que são necessárias para o ano que vem, que é o ano das eleições”.

É esta a história desta petição. É uma história que começou por ser muito triste, mas que até não acabou mal, do ponto de vista do cumprimento dos mínimos legais e deu um contributo muito importante. Deu um contributo muito importante nesta Região, porque mais uma vez, afirmou o primado da lei sobre o exercício do executivo dos governos regionais, o primado da lei sobre a execução concreta das políticas por parte do Governo Regional.

Portanto é esta a apreciação que faço.

Finalizando esta intervenção, deixo um lamento e uma sugestão.

Nós, Parlamento dos Açores, temos que agilizar este processo relacionado com as petições no sentido do debate ser mais rápido...

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** É impossível, Sr. Deputado!

**O Orador:** ...e ocorrer no momento em que ainda a questão não está ultrapassada pelo tempo.

Ao longo desta legislatura isto tem vindo a acontecer de forma recorrente, em que as petições já estão ultrapassadas pelo desenvolvimento que as questões conheceram. Isto tem vindo a suceder, é necessário agilizar para o bem ou para o mal, ou não se consegue inverter as posições ou então quando elas são discutidas o assunto já está ultrapassado pelo próprio contexto e pela própria conjuntura.

*(Apartes inaudíveis dos Deputados Hernâni Jorge e Catarina Furtado).*

**O Orador:** O que é bom é que o Parlamento responda de forma positiva à sugestão que aqui estou a deixar, ou seja, agilizar, tornar mais rápida a resposta às petições por parte das pessoas.

Eu penso que todos estaremos de acordo em relação a este assunto.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Estamos absolutamente de acordo!

**O Orador:** Com os apartes do Sr. Deputado fico sem saber se estamos ou não de acordo em relação a esta matéria.

Um ponto final nesta questão: as petições são muito positivas, são de facto uma resposta fundamental das democracias modernas, mas é também necessário que se afine no âmbito do desenvolvimento destas questões, no âmbito do nosso Parlamento, que seja mais rápido, mais célere para que a resposta ocorra num contexto em que a questão ainda não está ultrapassada pela conjuntura e pela alteração do contexto.

**Deputado Hernâni Jorge (PS):** Está respondido por natureza, Sr. Deputado!

**Presidente:** Tem a palavra a Sra. Deputada Zuraída Soares.

**\*Deputada Zuraída Soares (BE):** Obrigada, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Muito brevemente para saudar a iniciativa desta petição, que mereceu 1022 assinaturas, bem mais do que aquilo que seria necessário para ser trazida ao nosso debate e a este Plenário e dizer que se na realidade o objecto desta petição é extemporâneo, está ultrapassado, na medida em que aquilo que reivindica foi anteriormente respondido pela parte do Governo Regional, o certo é que o exemplo do exercício da cidadania e da luta por um verdadeiro estado de direito, nunca estará ultrapassado e esse permanece.

Muito obrigada.

**Presidente:** Terminaram as intervenções possíveis, face ao nosso Regimento.

Vamos passar ao ponto seguinte da nossa agenda: **Proposta de Decreto Legislativo Regional n.º 6/2011 – “Altera o regime jurídico dos institutos públicos e fundações regionais, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 13/2007/A, de 5 de Junho.”**

Para apresentar o diploma dou a palavra ao Sr. Vice-Presidente do Governo Regional.

**\*Vice-Presidente do Governo Regional** (*Sérgio Ávila*): Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Esta proposta de alteração do Decreto Legislativo Regional referido, visa essencialmente proceder à introdução de novas regras no âmbito da alteração que ocorreu no regime de vínculos, carreiras e remunerações dos trabalhadores que exercem funções públicas e que por essa via introduz novas regras ao nível da gestão dos recursos humanos.

Neste contexto as alterações nessa matéria são alterações que visam apenas proceder ao ajuste decorrente desse novo regime, não tendo a substância qualquer alteração.

Por outro lado, também, nesse âmbito, aproveitou-se essa iniciativa para adaptar o novo regime que foi criado a nível nacional, no regime jurídico dos institutos públicos, introduzindo uma diferença que para nós é importante, nomeadamente no artigo 25º., de forma a que na Região se possa permitir que os vogais dos conselhos directivos possam exercer as funções a tempo parcial, reduzindo assim o número de membros dos conselhos directivos, em regime de utilização dessa função a tempo inteiro.

Neste contexto, esta opção legislativa visa reduzir de forma significativa os encargos decorrentes do funcionamento desses mesmos órgãos e particularmente porque estabelece conjuntamente uma norma em que proíbe a fixação duma remuneração para o exercício dessas funções, que seja 20% superior à remuneração base mensal, não podendo também ser atribuído qualquer suplemento remuneratório pelo exercício dessas funções.

Se a nível nacional existia um enquadramento que implicava o exercício dessas funções, nós na Região fizemos uma opção de poupança, de redução de custos, de maior eficácia e eficiência da própria administração, permitindo o exercício dessas funções com muito menos custos, podendo ser a tempo parcial e com a limitação bastante significativa do ponto de vista de remuneração.

Por outro lado, no âmbito do ajustamento legislativo, retirámos o artigo 40º., que se referia ao sistema de indicadores de desempenho, tendo em conta que os mesmos já estão contemplados e actualizados, do ponto de vista legislativo na proposta que existe, na legislação que existe no Sistema de Avaliação da Administração Pública Regional, que inclui os institutos públicos e outras entidades conexas e tem a esse nível a referência ao sistema de avaliação e consequentemente dos indicadores da actividade desses próprios institutos.

É essencialmente este o contexto desta Proposta de Decreto Legislativo Regional.

**Presidente:** Tem a palavra o Sr. Deputado Pedro Gomes.

**\*Deputado Pedro Gomes (PSD):** Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, Sras. e Srs. Membros do Governo:

Está em discussão uma Proposta de Decreto Legislativo Regional que visa alterar o regime jurídico dos institutos públicos e fundações regionais, nos termos que o Sr. Vice-Presidente do Governo acabou aqui de expressar.

Contudo, o Grupo Parlamentar do PSD não pode deixar neste debate de fazer uma referência, embora genérica, sobre uma questão muito particular deste regime, que merece especial atenção política e que tem a ver com a eliminação que o Governo hoje propõe do disposto no artigo 40º., do regime jurídico dos institutos públicos que está agora em vigor.

Este artigo 40º. prevê a existência dum conjunto de indicadores de economia, de eficiência, de qualidade dos institutos públicos, por forma a que se possa avaliar se os institutos públicos que são criados, correspondem aos fins e aos objectivos estabelecidos para a sua criação.

Inexplicavelmente, apesar de fazer uma adaptação à legislação nacional das matérias que o Sr. Vice-Presidente referiu e que constam do relatório da Comissão, o que é verdade é que o Governo Regional vai mais além desta adaptação e elimina uma norma que visa, tão só, o controlo da transparência do desempenho dos institutos públicos e das fundações regionais.

Esta é uma norma importante na medida em que garante, não só ao Parlamento, como a qualquer cidadão, o escrutínio da actividade do instituto que quando é criado está sujeito a um especial regime de justificação da sua criação e desde logo

um regime quanto à sua necessidade económica e financeira e esta avaliação que é feita *à posteriori* do desempenho do exercício do instituto, permite também ao Governo exercer o que está previsto no artigo 42º., que é a superintendência sobre o instituto.

O Governo Regional deve explicar aqui com maior clareza porque é que elimina esta norma de transparência no regime dos institutos públicos.

O Sr. Vice-Presidente procurou justificar a eliminação desta norma com uma remissão genérica para os Sistemas de Avaliação de Desempenho da Administração Pública.

Mas não é isto que esta norma prevê, esta norma prevê mais do que isto, mais do que aquilo que está estabelecido nos Sistemas de Avaliação do Desempenho da Função Pública.

Esta é uma norma de transparência do desempenho dos institutos públicos. É uma norma de avaliação dos institutos públicos. É uma norma de avaliação de desempenho, de eficiência, de qualidade e de prossecução dos objectivos dos institutos públicos.

Não há nenhuma razão política, económica, financeira para que esta norma seja eliminada, a não ser que o Governo Regional não partilhe das preocupações de transparência que o PSD aqui expressa neste debate.

Esta é uma preocupação permanente do PSD, temo-la revelado, identificado e concretizado noutros debates e sobre outras matérias.

Fizemo-lo no Plenário passado em relação ao sistema de financiamento na área da saúde, está anunciado pelo Grupo Parlamentar do PSD a entrega neste Parlamento dum conjunto de medidas relativas à transparência financeira da Região Autónoma dos Açores, fá-lo-emos brevemente como já foi afirmado pelo Líder do Grupo Parlamentar do PSD.

Nesta matéria concretamente dos institutos públicos há uma questão de transparência que deve ser cabalmente esclarecida e que a intervenção inicial do Sr. Vice-Presidente do Governo não deu resposta.

Esta é para nós uma questão central porque tem a ver com o escrutínio da actividade da administração e tem a ver com o controlo da actividade da administração que não encontra paralelo no plano nacional.

É bom lembrar que o regime dos institutos públicos que está em vigor no plano nacional tem exactamente esta norma de avaliação de desempenho e que eu saiba e sabemos todos, há também Sistemas de Avaliação de Desempenho da Administração Pública no plano nacional, genéricos.

Mas há normas especiais para os institutos públicos, atendendo também ao facto da sua criação obedecer a um regime especial e a um regime diferenciado de uma qualquer direcção geral, do plano nacional, ou direcção regional, do plano regional.

Muito obrigado.

**Presidente:** Sr. Deputado Artur Lima pede a palavra para?

**Deputado Artur Lima (CDS/PP):** Para solicitar um intervalo regimental de meia hora.

**Presidente:** Eu pedia aos Líderes dos Grupos e Representações Parlamentares o favor de se acercarem da Mesa.

*(Pausa)*

**Presidente:** Sras. e Srs. Deputados, atendendo às circunstâncias que conhecemos, é entendimento da Conferência de Líderes que os nossos trabalhos hoje ficam por aqui.

Recomeçamos amanhã às 10 horas com o PTAP.

Muito obrigado.

Boa noite e até amanhã.

*(Os trabalhos terminaram às 18 horas e 34 minutos)*

*Deputados que entraram durante a sessão:*

***Partido Social Democrata (PSD)***

**António** Augusto Batista Soares **Marinho**

**Duarte** Nuno d'Ávila Martins de **Freitas**

**Jorge** Alberto da **Costa Pereira**

**Rui** Manuel Maciel Costa de Oliveira **Ramos**

(\*) Texto não revisto pelo Orador.

**Listagem da correspondência**

**1 – Projectos de Decreto-Lei:**

**Assunto:** Audição n.º 160/IX - Que aprova medidas para incentivar a reabilitação urbana nos domínios do financiamento das operações de reabilitação urbana, da garantia do cumprimento dos contratos de arrendamento e da simplificação dos procedimentos necessários à reabilitação de edifícios - PCM (MEID) - (Reg. PL 112/2011)

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2011 – MARÇO – 31.

**2 – Projectos de Proposta de Lei**

**Assunto:** Audição n.º 161/IX - Que simplifica o procedimento de criação das áreas de reabilitação urbana, procedendo à primeira alteração ao Decreto-Lei n.º 307/2009, de 23 de Outubro - MAOT - (Reg. DL 113/2011)

**Proveniência:** Conselho de Ministros

**Comissão:** Política Geral

**Data limite do parecer:** 2011 – MARÇO – 31.

**3 – Projecto de Resolução:**

**Assunto:** [Bolsas de Estudo para os Estudantes do Ensino Superior \(n.º 20/2011\)](#)

**Autor:** PSD

**Data de entrada:** 2011-03-22;

**Assunto:** [“Resolve encarregar a Comissão Especializada Permanente de Economia da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores de, nas suas funções de acompanhamento da actividade política e administrativa, se ocupar especificamente da verificação das condições em que a proliferação do coelho-bravo afecta as explorações agrícolas e a economia da ilha de São Jorge”](#),  
[apresentado pelo Grupo Parlamentar do CDS/PP \(n.º 21/2011\)](#)

**Autor:** PPM

**Data entrada:** 2011-03-22.

#### **4 – Comunicações/Informações:**

**Assunto:** Ofício a solicitar o pedido de urgência e dispensa de exame em Comissão do Projecto de Resolução – “Bolsas de Estudo para os Estudantes do Ensino Superior” (n.º 20/2011)

**Proveniência:** PSD

**Data de entrada:** 2011.03.22;

**Assunto:** Ofício a cancelar a iniciativa relativa ao Projecto de Resolução n.º 2/2011 – “Recomenda a abertura dos concursos Interno e Externo do Pessoal Docente da Educação Pré -Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário, em cumprimento do Decreto Legislativo Regional 27/2003/A, de 9 de Junho - cancelamento de iniciativa”

**Proveniência:** PCP

**Data de entrada:** 2011.03.22;

**Assunto:** Ofício a enviar um Voto de Congratulação - Acessibilidades/Scuts de São Miguel

**Proveniência:** Câmara Municipal de Nordeste

**Data de entrada:** 2011.03.22;

**Assunto:** Perguntas ao Governo Regional com resposta oral

**Proveniência:** PPM

**Data entrada:** 2011-03-22;

**Assunto:** Exposição de Ex-Trabalhadores das Forças Armadas dos Estados Unidos na Base das Lajes

**Proveniência:** Mozart Macedo Ávila

**Data entrada:** 2011-03-22.

## **5 – Requerimentos:**

**Assunto:** [Avaria da única incubadora do Hospital da Horta](#)

**Autores:** Cláudio Lopes, Duarte Freitas, Jorge Costa Pereira, José Francisco, Luís Garcia e Pedro Gomes (PSD)

**Data de Entrada:** 2011.03.22

**Referência:** 54.03.07 – N.º 440/IX.

## **6 – Resposta a Requerimentos:**

**Assunto:** [Estudo sobre o transporte marítimo de passageiros e viaturas na Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Gabinete da Presidência

**Data de Entrada:** 2011.03.21

**Referência:** 54.03.00 – N.º 167/IX.

## **7 – Relatórios e Pareceres:**

**Assunto:** [Elaborado ao abrigo do artigo 103.º do Regimento da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores](#)

**Proveniência:** Comissão de Assuntos Sociais

**Entrada:** 2011 – 03– 21.

## **8 – Diários:**

Considera-se aprovado o Diário da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 82.

Está presente o Diário da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores n.º 86.

**Pela redactora:** *Ana Sofia Pereira da Silva Machado*